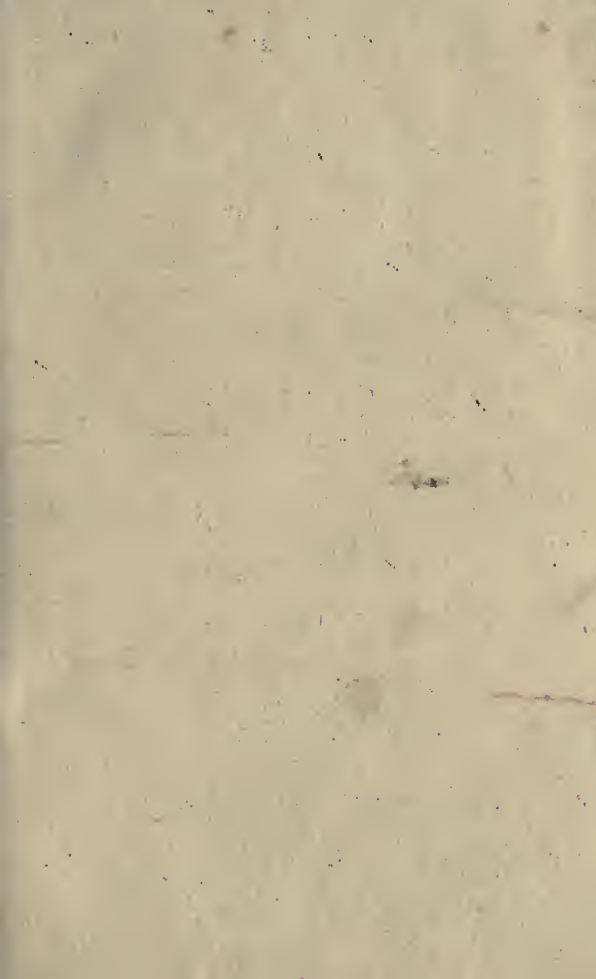




RB186,595



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton





G E M I D O S
D A
MÃY DE DEOS
A F F L I C T A ,
O U
ESTIMULOS DE COMPAIXÃO
D A S S U A S
D O R E S

P E L O
P. THEODORO DE ALMEIDA,
Da Congregação do Oratorio de Lis-
boa , &c.

*'Audierunt quia ingemisco ego , & non est qui
consoletur me. Jer. Thren. 1. 21.*

Quarta impressão.



L I S B O A

Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo ,
Impressor da Real Meza Censoria.

M D C C L X X V .

*Com licença da mesma Real Meza,
e Privilegio Real.*

*Vende-se na Portaria das Necessidades : na lo-
ja da Impressão Regia á Praça do Commercio : na
dos Irmãos Gonçalves Marques na rua dos Ourives
da Prata : e na da Viuva Bertrand junto á Igreja
de N. Senhora dos Martyres.*

MAY DE DE
MAY DE DE

U O D E S

L I B R A R Y

U.S. GOVERNMENT PRINTING OFFICE
WASHINGTON, D.C.

SENHOR

HUMILDEMENTE prostrado diante de vossos pés, chego a apresentar-vos huns meros desejos; e nem esses desejos são meus, que tão pobre sou: vosso Filho mos deo para os offerecer. Porém sois Mãe

Poderoso, e como tal po-
zer que se convertão em
e obras que vos agradem,
quem: dai-me pois licen-
ças exponha na vossa pre-
za, Senhora minha, indo
bem descuidado pelo ca-
da minha vida, ouvi os
vossos gemidos: Vós pelo Profe-
ta Jeremias me chamastes, e fi-
zestes parar, para que attendesse
com a consideração, e visse se ha-
via dôr semelhante a vossa dôr:
puz em Vós os meus olhos, e tal
foi a triste, e lastimosa ima-
gem que se representou á mi-
nha alma, que julguei, e jul-
go que não ha dôr semelhante á
que Vós padcestes. Quem me de-
ra poder consolar-vos, pois pela
boca do Profeta vos queixais,
que ouvindo-se os vossos gemidos,
não ha quem vos console! Jer.
Ibren. I. 21.

Eis-aqui, Senhora, a minha
má-

mãgna, eis-aqui os meus desejos, e a perpetua ancia do meu coração. Deixai-me pois que chore hum pouco, e me lamente diante de Vós. E he possível, que estando Vós tão afflicta, e sendo quem sois, e chegando-o a pedir com as lagrimas nos olhos, não haja quem vos console! Ora ha de haver Mãe de Deos; ha de haver. Eu quero ir pelo mundo todo, a ver se acho quem possa consolarvos. Eu irei clamando por meio destes escritos, e chamando a todos os que passam de caminho por esta consideração: dir-lhes-hei, que parem, e que vejaõ com attenção, que não ha dôr semelhante á vossa dôr: e em quanto eu clamo aos ouvidos, Vós lhes fazei ouvir lá no íntimo de seus corações os gemidos sentidissimos da vossa Alma; aquelles gemidos amorosos, ternos, e penetrantes, que ferem o coração, que

que lbe pégão fogo , e o derre-
tem em lagrimas ; aquelles gemi-
dos , que se ouvem no interior
da alma , e se não podem expri-
mir com palavras. Eu lbes irei
mostrando por todos os lados o
vosso Coração ferido , e todo en-
sanguentado ; porém Vós. com es-
sas espadas que volo tem atraves-
sado , ferí tambem os nossos cora-
ções , para que chorando todos
comvosco , todos vos consolemos.
Eu sim tenho à mão estímulos bem
fortes , vigorosos , e penetrantes ,
capazes de ferir o peito mais du-
ro ; mas he tal a minha frouxi-
dão , e debilidade , que , como a
hum menino , da mão me cabem
as settas , sem que possa usar del-
las. Vós , ó Virgem poderosa , que
estando na terra chegastes a fe-
rir o Coração de Deos com set-
tas de amor , agora lá do Ceo
ferí os nossos corações com estes
estímulos de compaixão. Ponde a
vos-

vossa Mão quasi Omnipotente sobre a minha debil mão; dirigi-a, e fazei-a vigorosa, para poder disparar estas settas, e ferir os corações. O' Senhora minha, cravai-lhes bem dentro da alma estes estimulos, para que sintão bem a vehemencia de vossa dôr: vão bem dentro; ferilhes, rompei-lhes, traspassailhes todo o coração; e derramem sangue por lagrimas em obsequio das que Vós derramastes. E já que eu, sendo tão fraco, e pouco déstro, manejo tão penetrantes armas, era bem, Senhora, que eu fosse o primeiro ferido com ellas. E que gloria seria a vossa, se triunfasseis de minha dureza? Eia, poderosa sois, Virgem Mãe de Deos, deixai ver á minha alma a vossa Face dolorosa, e pelos olhos me podeis ferir o coração todo: ferimo bem, para que eu possa com o sentimento devido ir pelo mundo

do todo repetindo os vossos gemidos , e trazer-vos quem vos console. Em tão grande desamparo , como o que nos representa *Feremias* , admitti, Senhora , este pequeno obsequio , que se dirige unicamente á vossa consolação. Cumpri-me estes desejos ; pois já que vos vejo tão afflicta , vos queria ver consolada. Cumprios ; pois não he bem que se continue a dizer com *Feremias* , nem eu o posso ouvir sem mágoa , que derramando Vós tantas lagrimas por amor de vossos filhos , de todos elles não ha hum , que vos console : Plorans ploravit in nocte , & lachrymæ ejus in maxillis ejus : non est , qui consoletur eam ex omnibus caris ejus.

Indigno escravo vosso

Theodoro de Almeida.

G E M I D O S
 D A V I R G E M
 MÃY DE DEOS
 A F F L I C T A ,
 O U
 ESTIMULOS DE COMPAIXÃO
 D A S S U A S
 D O R E S.

G E M I D O I.

*Compadecei-vos de mim pelo muito que
 padeci na vida de meu Filho.*

O SANTO Job cercado de do-
 res, e de afflicções, deixa-
 va sahir do íntimo de seu
 peito estas sentidas vozes :
 Compadecei-vos de mim, compade-
 ceivos de mim, ao menos vós os
 meus amigos: *Miseremini mei, mise-
 remini mei, saltem vos amici mei* :
 e estas mesmas se me representa que
 são

são as vozes da Senhora, quando a considero traspassada de afflicções na sua Alma bemdita : *Compadecei-vos de mim, ao menos vós os que me amais.* Por tanto, todos aquelles, que se prézão de amar a Mãe de Deos, acudão a estes gemidos da Senhora, que em summa afflicção lhes pede, que della se compadeçao. A elles com especialidade devem ferir estes estímulos de compaixão; porque se as Dores da Senhora he razão que enterneçãõ os corações de todos, que impressãõ devem fazer nos daquelles, que lhe tiverem amor? Na verdade que não ha affecto mais natural ao coração humano, do que a compaixão de quem padece: de forte, que se o nosso coração não he ferino; se dentro de hum peito de carne se não tem transformado em pedra, he forçoso que nos condoamos da afflicção alheia; e isto por huma especie de mecanisimo occulto, que, sem saber-mos o como, obra dentro em nós: naturalmente nos vem as lagrimas aos olhos, quando as vemos derramar

por

por força da afflicção ; e como que o coração nos está doendo , ainda quando nem nos toca o que fere o dos outros. Eis-aqui pois donde se fórma o primeiro argumento , que nos condemna de barbaros , e deshumanos , se nos não condoemos da Mãy de Deos afflicta ; porque , prescindindo da qualidade da Pessoa por todos os titulos amabilissima , a mesma extraordinaria e viva afflicção que padece , fere e magôa o coração mais insensível.

Todos sabem , que nenhuma pura creatura se póde comparar , nem ainda de muito longe , com a Virgem Mãy de Deos nas dignidades a que Deos a levantou , nem na virtude heroica , em que sua Alma bemdita resplandeceo : as mais brillhantes estrellas do Firmamento perdem a luz á vista deste formosissimo Sol , e os mais elevados Serafins do Throno de Deos , quando muito servem de humilde peanha a seus soberanos pés. Pois deste mesmo modo a fez Deos superior a toda a pura creatura na
af-

afflicção ; no tormento ; e prolongado martyrio de sua Alma santíssima : de forte , que com a mesma Providencia admiravel , com que o Eterno Padre tratou a seu Unigenito Filho , no qual tanto se comprasia , tratou tambem a esta Filha mais amada que todo o restante das creaturas. Ao Filho destinou huma morte horrorosissima , e acompanhada de afflicções ineffaveis ; e á Virgem Mãy deo huma vida tão afflicta , e tão cruelmente mortificada , que só póde ter comparação nos tormentos imponderaveis da morte de Jesus Christo.

Para formarmos disto alguma idéa , posto que mui rasteira , he preciso asfentarmos primeiro em dous principios innegaveis ; porque elles nos darão luz para conhecer quão grave forão as penas da Mãy de Deos. Primeiro , que tres circumstancias concorrem para qualquer sentimento , e mágoa do coração. Huma he a sua natural ternura , e sensibilidade ; outra a paixão , ou affecto amoroso
que

que o animava ; terceira , o conhecimento do mal que se padece : sem concorrerem estas tres cousas , nunca pôde haver dôr grande no coração ; mas á proporção que cada huma destas circumstancias cresce , cresce tambem , e se augmenta o martyrio que se padece. Tambem não podemos negar sem manifesta injuria da razão , ou da Fé , que nenhuma pura creatura teve já mais coração tão terno , tão sensitivo , tão amoroso como a Santissima Virgem ; ninguem teve mais ardente amor a Jesus Christo , nem tão vivo conhecimento de tudo quanto o Senhor padeceo. Isto supposto , já se vê , e bem claramente , que tudo o que nas outras almas amantes de Deos causaria grande mágoa e sentimento , na amorosissima Senhora havia de causar hum tormento inexplicavel.

Deixando agora os incommodos , desalinho da gruta de Belém , onde foi forçoso que tivesse a grande Virgem huma bem penetrante dôr , por haver de hospedar o Omnipotente Deos nu-

ma casa de brutos; deixando tambem a pena, e sentimento do golpe da Circumcisão ao oitavo dia, cada hum delles bastante a fazer grandissima impressão na alma mais dura, e insensivel; ponhamos os olhos no dia da Purificação da Senhora. Mas quem pôde explicar qual fería a sua dôr, quando o Santo velho Simeão, tomando o Menino nos braços, e alumiado de huma luz profetica, se voltou para a devota Mãe, que de joelhos o havia offerecido, e lhe falou desta maneira: *Este Menino servirá de ruina, e de resurreição para muitos em Israel; será objecto da contradicção dos homens; e huma penetrante espada traspassará vossa alma.* Aqui de repente, e como n'uma vista de olhos, vio a Senhora dous espectaculos os mais lastimosos que se podem imaginar; e forão a Paixão cruelissima de seu Filho, e a perdição de grande parte dos homens, por cuja salvação viera o Filho de Deos ao Mundo. Não ha cabedades no entendimento humano, nem

a lingua terrena tem expressões, que possão explicar o golpe cruelissimo que no seu coração causou esta noticia. Já mais por todo o decurso da vida de seu Filho se lhe riscou da memoria esta dura profecia, e já mais lhe sahio do peito a cruel espada, que lhe atravessára o coração. Quando tinha o seu lindissimo Filho reclinado nos braços, e se sentia docemente arrebatado da sua adoravel belleza, então mais vivamente se lhe feria o coração. Quando via através daquella Humanidade purissima trasluzir os resplendores da Divindade, que reverberavão no seu lindissimo rosto, então lhe vinha ao pensamento o que Simeão lhe dissera. E que repetidos golpes, que crueis, e lastimosas feridas daria no seu coração esta espada?

Seguiu-se depois a perseguição de Herodes, e ver-se obrigada a fugir á pressa para o Egypto, e andar homiziada sete annos, peregrinando por regiões barbaras. Ora quem poderá formar digna idéa do susto daquella af-

afflicta Mãy, e da afflicção da sua alma? Em todos aquelles annos nem dormiria com focego huma noite, nem hum só instante viviria sem afflicção; já temendo que fosse descoberto aquelle preciosissimo thesouro, que tanto era buscado; já sentindo os infinitos incommodos que era forçoso passasse o seu Deos, e seu Filho por aquellas regiões de barbaros. Que longo sería o tormento daquelle coração? Passava hum mez, e outro mez, acabavão-se os incômodos do inverno, e vinhão os do estio; e o Menino a padecer, e a sua afflictiissima Mãy a sentir: passava hum anno, e outro anno, e não passava o susto, a perseguição, o perigo de ser descoberto, arrebatado, e morto o Filho de Deos vivo, e de Maria. Que vagarosos passarião estes annos, sem que a Senhora soubesse o termo, para ao menos ter a consolação de esperallo!

Mas em fim acabou-se o desterro, porém não se acabou o tormento, nem a afflicção de Maria. (Altísimos são

são os conselhos de Deos ! E quem havia de esperar que assim tratasse Deos a creatura mais pura , mais santa , e mais agradavel em seus Divinos olhos !) Aos doze annos de idade de Deos Menino , outro novo golpe estava preparado áquelle coração amante. Achouse a Senhora sem Filho , quando vinha do Templo : e qual sería a sua afflicção em semelhante lance? Busca-o , e não o acha ; procura-o diligente , e nem novas encontra pelo caminho. E que tristes pensamentos combatem aquella alma. Maria sem Deos ! Maria sem seu Filho ! Busca o anciosa por entre os arbustos do caminho , a ver se tinha alli cahido ; por debaixo dos bosques escuros , a ver se alli orava ; pelas portas , e casas dos parentes , dos conhecidos , de todos , a ver se alli pousava : encaminha-se a toda a parte afflicta , angustiada , cuidadosa , chorando , desconsolada , tristissima , saltando-lhe no peito o coração com susto , nem podendo bem ver a estrada por ter os olhos arrazados em

lagrimas. Assim hia a Senhora: passou a primeira noite sem o descobrir, e esperava vello com a luz do dia; mas passou tambem o dia, e não appareceo o seu Filho. Anjos do Ceo, dizei vós, quantas vezes vos perguntou a Senhora pelo seu Deos, e vós não lhe respondieis? Chegou a segunda noite, e já era maior a desconfiança, maior o tormento. Quantas vezes perguntaria aos que encontrava: *Numquam diligit anima mea vidistis?* Por ventura vistes a quem ama a minha alma? E ninguem dava noticia! Ah que esta afflicção para se explicar he preciso sentilla; e para conhecella he preciso ser Mãe, e Mãe de tal Filho. Mas que tormento podia excogitar-se para o coração da Senhora mais cruel que o presente? Passou a segunda noite, e não apparecia o Menino. Então tomarião força as idéas funestas do seu pensamento afflicto; e a sua infinita humildade a culparia naquella disposição do Altissimo: tudo erà contra aquelle afflicto coração, o amor, a fé, a humil-

mildade, a diligencia, a fadiga, tudo batalhava contra aquella alma atribulada; porque tudo talvez inclinava a que se persuadisse, que o Senhor para sempre, e desgostoso se havia retirado. Em fim appareceo o Menino ao terceiro dia no Templo, disputando com os Doutores; e sua sentidissima Mãe não pode dispensar de se queixar amorosa, e lhe significar a sua intensissima dôr: *Fili, quid fecisti nobis sic? Ecce Pater tuus, & ego dolentes querebamus te.*

Ora se qualquer de nós visse, e encontrasse a Senhora nesta anciosa fadiga, quem poderia negar-lhe a compaixão, quem poderia foster as lagrimas? Com effeito, parece que he preciso ter coração bem duro para não nos doer sensivelmente, só com a consideração do que então padecio. Que seria, se a vissemos com nossos olhos, e a nós mesmos afflicta nos perguntasse pelo seu Filho, pelo seu Deos? Eis aqui pois qual foi a vida da Mãe de Deos: huma serie continuada de afflicções,

em quanto viveo Jesus Christo. Deos, o amoroso e justissimo Deos, hia martyrizando aquelle innocentissimo coração, pelos altos fins da sua Divina Providencia, e huns golpes erão preparação para outros; e hum martyrio, posto que cruelissimo, e imponderavel, era ensaio para outro martyrio maior. Hião-se cumprindo as Profecias dos Profetas, e avivando a cada momento a lembrança do que dissera Simeão, e estava escrito; e cada dia da estimavel vida de seu Filho era mais hum passo, que lhe via ir dando para o lastimoso, e tristissimo fim, que havia de terminal-la. Eu creio que só esta consideração era bastante a tirar-lhe a vida n'um momento, se a Omnipotencia de Deos não esforçasse o seu valeroso braço para conservar-lha; assim como o tinha esforçado para a grande obra da Encarnação do Verbo.

Tu agora, Christão, que isto les, ou ouves ir lendo; tu, que te compadeces naturalmente de qualquer pessoa afflicta, es obrigado a dar razão

zão, por que te não compãdeces da Mãy de Deos, vendo-a com afflicção tão penetrante, e justa; com afflicção tão viva, e tão continuada. Acafo desmereceo-te com algum agravo a tua compaixão? Acafo pela tua pessoa se faz indigna daquelle obsequio, que nos merece a creatura mais ordinaria? Na verdade que custa muito a crer, e custa mais a confessar, que só para com a Mãy de Deos somos crueis; e vendo-a na maior angustia, tenhamos o coração insensível, e possamos endurecer tanto as entranhas, que se não commovão ao sentimento e piedade; que não nos resolvamos a procurar-lhe consolação!

Ó Virgem amorosissima, santissima, afflictissima, e que posso eu fazer ao meu coração duro, para o enternecer, como desejo, na compaixão de vossas Dores? Eu me confundo, e me envergonho de ter hum tal coração; tão delicado, tão terno para com a creatura mais vil; tão duro, e como de bronze para com

vol-

vosco. Que hei de fazer , Senhora minha? Oh! rasgai o meu peito, tirai-me este coração de pedra , e dai-me hum coração de carne : dai-me , Mãy de Deos , hum coração com que vos ame , e eu me compadecerei de vossos tormentos : accendei-me no peito o fogo do vosso amor , e o coração le derreterá de ternura , e compaixão do que vós padecestes. Fizci que vos ame , e eu sentirei mais , que as proprias , as vossas penas : sentirei no vivo do coração essa espada , que vos atravessou o vosso. Confesso que mereço grande castigo , e he razão que castigueis minha dureza ; e ou seja por favor , ou por castigo , traspassai com as vossas espadas o meu coração , e alma ; sinta eu toda a minha vida , no meu interior , aquelle golpe , que Vós sempre sentistes desde a dura Profecia de Simeão. Se achais em mim coração de pedra , poderosa sois para tirar de huma pedra huma torrente de agoas abundantissima. E se nisto vos posso consolar , sabeí , Senhora minha

ado-

adorada , que mais appetço estas lagrimas do que toda a alegria do mundo ; e que quizera antes chorar comvosco , que alegrar-me sem Vós. Eia Mãy , fonte de amor , fazei que eu sinta a vossa dôr , para que chore tambem comvosco :

*Eia Matèr , fons amoris ,
Me sentire vim doloris
Fac , ut Tecum lugeam.*

CONSOLAÇÃO I.

*Meditar nas principaes Dores da
Mãy de Deos.*

QUando estamos em qualquer trabalho e afflicção , sentimos hum grande allívio , se alguém tem de nós lembrança compassiva. Eis-aqui o motivo , por que naturalmente todos deseão manifestar o seu trabalho , ainda quando he irremediavel ; porque ao menos se conso-lão , se olharem para elles com compaixão. E deste modo nos entina a
na-

natureza, e a nossa propria experien-
cia, a consolar a Virgem Mãy de
Deos. Toda a vez que nos pomos a
considerar no muito que padeceo, ao
mesmo tempo que o nosso coração se
vai enternecendo, em certo modo se
vai alliviando o da Senhora. Quan-
do Jesus Christo estava pendente na
Cruz, e submergido n'um mar im-
menso de amargura, via tudo quanto
estava para succeder, e tinha grande
consolação, considerando que pelos
seculos futuros havia de haver quem
se lembrasse do muito que por nós
padezia. Parece-me agora que bom
argumento fazemos do Filho para a
Mãy, e que do mesmo modo, me-
ditando nas Dores, que padeceo a
Virgem Mãy pelo decurso da Vi-
da e Morte de seu Filho, dare-
mos grande allívio áquelle afflictis-
simo coração. No fim destes Estim-
ulos daremos sete Meditações para as
sete principaes Dores da Senhora;
e poderão servir para darmos esta
consolação á Virgem Mãy; ou maior,
ou mais pequena, conforme for a fre-
quen-

quencia , e affecto com que usarmos dellas. Almas há taõ de sejas de consolar a Senhora , que repetindo pelos sete dias da semana as sete Meditações , n'um perpétuo circulo continuão a dar á Mãy de Deos hum allívio grande. Pelo menos não poderá izentar-se a alma ; que isto lê , de escolher sete festas feiras , para nellas meditar consecutivamente as sete afflicções da Senhora , consagrando esses dias com algumas obras de piedade , como no seu lugar diremos. As sete festas feiras , que precedem o dia , em que a Igreja celebra as Dores da Virgem Mãy , parece que nos executão por esta devoção , a que o tempo tambem convida. Outros a repetem em qualquer outra estação do anno , em que , ou a maior devoção , ou particular necessidade , os move a buscar a Mãy de Deos nas suas afflicções. O certo he , que assim verá a Senhora quem lhe tem amor , conforme vir que se lembrão , e meditão no muito que padeceo por nós.

G E M I D O . II.

*Compedeei-vos de mim pelo muito
que padeci na Morte de meu Filho.*

P Ara dignamente tratar esta materia , era preciso não ser terreno ; porque não ha em toda a natureza humana nem lingua que possa explicar , nem ainda entendimento que chegue a comprehender quanto padeceo a Mãy de Deos na Paixão , e Morte de seu Filho. Com tudo , porque convem fallar deste ponto , havida primeiro a licença que nos dá a mesma Alteza ineffavel da materia , procuremos formar alguma idéa , posto que escura e diminuta , mas que seja bastante a mover-nos a compaixão , que he só o que desejamos. Valhamo-nos pois da consideração precedente , como de degráo para subir a esta mais alta : que he o mesmo que aproveitar-nos da primeira ferida , para penetrar com este estímulo mais dentro do coração. Se tão grande

de pois foi a dôr da Senhora com a Profecia de Simeão, que seria, quando a vio terrivelmente executada? Quanto maior pena foi a sua, vendo-o sentençaado por Pilatos, do que tinha sido, quando o andava escondendo, e furtando á perseguição de Herodes? Quem ha que possa explicar aquelle doloroso encontro da Senhora com seu Filho, quando hia curvado debaixo da pezadissima Cruz, caminhando para o supplicio infame, entre dous facinorosos? Aqui foi preciso ao braço do Omnipotente obrar hum dos grandes e mais estupendos prodigios, conservando o vivo coração da Senhora; por quanto a dor que então sentio, creio eu que, se repartida fosse por muitos corações, seria mais que bastante a fazellos estalar em hum ponto com a força de sentimento. Tão lastimosa era a figura do nosso Redemptor neste passo, que as mulheres de Jerusalem não podião conter as lagrimas, e o seguião com pranto bem lastimoso. E que effeito faria esta
mes-

mesma figura no coração de sua própria Mãe? No coração de tal Mãe? Faz-se-me summamente difficultoso o passar deste ponto, porque não me occorre termos para ponderar o que padecio a Senhora, vendo seu amado Filho pregado na Cruz, estalando á sede, queixando-se ao Eterno Pai do desamparo em que se achava. Via a amorosa Mãe, que as mãos se rasgavão com o pezo do corpo, os membros convulsos augmentavão as feridas, e não podia acudir-lhe. Ah, que todos estes tormentos, se os padecesse a Senhora em lugar de seu Filho, não podião fazer na sua Alma tão cruel impressão, como fazia só esta vista de Jesu-Christo na Cruz. Pois ao despedir-se o Senhor de sua Mãe; ao pôr nella seus olhos, e dar-lhe por Filho em seu lugar hum puro homem; ao dar o ultimo suspiro, e inclinar a cabeça sobre o peito, que dôr foi a da Virgem Mãe? Deos a vio, e a Senhora a expermentou, e nem os Anjos podem explicar quão viva foi. Eis-aqui o que he

he martyrio, eis-aqui o que he padecer! Todos os tormentos dos Martyres, os mais horrorosos e crueis, ferião consolação e gozo, comparados com este tormento. Que lastimado, que ferido ficaria aquelle coração? Ajuntemos agora outros golpes ainda maiores: porque Deos quiz mostrar a sua Omnipotencia, em fazer que hum coração de carne supportasse huma dôr infinita. Posto nos braços da Senhora o Cadaver sacrosanto, ao ver de perto todas aquellas feridas, ao olhar e reparar naquelle Rosto Divino, mas denegrido e pizado, cheio de sangue e de falivas; ao ver assim a Face do Unigenito de Deos, que nova e cruel espada não traspassou a sua Alma bendita! Já aqui perde o entendimento todo o tino, e vai ouvindo estas cousas, sem poder fazer idéa dellas; e só póde perguntar a si mesmo, o que seria? E que faria, quando sepultado o Cadaver do Filho, retirada a Senhora com S. João ao Cenaculo, se visse na mais cruel so-

le-

ledade ? e privada até da lastimosa consolação que tinha , quando podia ao menos apertar entre os seus braços o corpo morto de seu amado Filho ? Que seria , quando na sua Imaginação vivíssima se lhe representasse a hum tempo , por huma parte toda a amabilidade infinita de Deos homem , e por outra todos os horrores daquella morte infame ? Unia na consideração a honra devida ao Omnipotente Deos , e o sacrilegio horrendo , as blasfemias , as injúrias dos homens mais vís , e infames. E desta horrorosa união se lhe seguia na alma huma dôr , huma afflicção ; hum golpe sobre toda a expressão cruelíssimo. E quem havia de crer que pudesse augmentar-se esta dôr , e dar a espada de Simeão golpe mais penetrante ! Com effeito crescia a dôr , olhando para o vasto campo dos seculos futuros , vendo pizado pelos Christãos o sangue de seu Filho ; vendo , que havia de ser para muitos ruina , e perdição ; que havia de haver geralmente no Christianis-

mo

mo tanto esquecimento do muito que padecêra por elles o mesmo Filho de Deos? Oh que tristes imagens, que pensamentos crueis alimentavão aquella alma tristissima por todo o tempo da sua Soledade!

Mas basta já, que não póde o nosso coração, ainda sendo tão duro, supportar tantos golpes, como estas perguntas vão dando: já huns o deixão quasi insensivel para os outros: e disto, que temos dito, se póde valer o entendimento para inclinar a alma á justissima compaixão da Mãe de Deos em tal estado. David dizia, que o tinhão cercado os tormentos do Inferno: *Dolores Inferni circumdiderunt me.* Ora quanto mais penetrantes e crueis serião do que as de David, as dores da Senhora na Morte de seu Filho? Adora pois, ó alma minha, a disposição da Divina Providencia, que ordenou tão cruel tormento a huma creatura tão amavel; e ao menos compadece-te das suas dores, e por todos os modos que possível te for, trata de consolalla.

E como vos poderei consolar, Virgem Mãy, de huma tal perda? Huma mágoa tão justa e tão intensa, como póde admittir consolação? Mas se eu até aqui tenho concorrido para a vossa afflicção, desprezando o Sangue de vosso Filho; e frustando em mim o fruto de sua Paixão, remedio tem em parte a vossa dôr: eu me determino desde o instante prêsente a adorar o Sangue por mim derramado, e fazer toda a possivel estimação da Morte e tormentos, que forão a minha Redempção. O meu feissimo e ingrato esquecimento deste ineffavel beneficio fei que vos tem penalizado incrivelmente: perdoai-me: tendes summa razão para vos queixardes de mim, que em vez de vos alliviar a vossa dôr, a aggravei summamente, fazendo ainda mais custoza para Vós a Paixão do vosso Filho. Porém, Senhora piedosissima, sabei que eu quero, e seriamente desejo; trazer o meu pensamento continuamente nesta Paixão e Morte, de que tanto me tinha esquecido. Consolai-vos,

vos , Senhorã afflictissima , que se a graça de Deos me valer , procurarei fer agradecido , ou pelo menos lembrado de tão singular beneficio. Concorrei Vós agora com esta graça especial , e fazei-me por amor do voffo Amado Filho esta mercê. *Fazei que eu traga sempre na memoria a Morte do meu Deos : que minha alma esteja sempre acompanhando-vos nos tormentos da Paixão , e na consideração das chagas , que me remirão.* Isto vos peço com a Igreja Santa para ser na oração mais ouvido :

*Fac ut portem Christi mortem ,
Passionis fac consortem ,
Et plagas recolere.*

CONSOLAÇÃO II.

Lembrança frequente da Paixão , e Morte do Filho de Deos.

SE o grande esquecimento , que os homens havião de ter da Morte de Jesu-Christo , era hum dos maiores tormentos , que padeceo o coração

ção da Senhora, bem se vê que tem grande allívio, vendo que nos lembramos frequentemente daquelle inestimavel beneficio. Dous motivos mui fortes concorrem para este allívio; os mesmos que concorrião para a sua dôr no contrario esquecimento: hum pelo que respeita a nós mesmos; outro pelo que toca a seu Filho. Ao Filho, estando pregado na Cruz, summamente magoava ver o número sem número de almas, que lhe havião de ser ingratas, esquecendo-se de que por ellas morria á força de amor; e como já dissemos, a lembrança, que algumas havião de ter da sua Paixão, o consolava naquelle mar immenso de amargura. Quem agora reflectir no amor que a Senhora tem a Jesu-Christo, bem ha de ver quanto estimará que seu Filho tenha esta consolação, de que estejam muitas almas assistindo-lhe com a memoria continuada á sua Cruz, e recordando-se compassivamente do muito que por nós padeceo. Se quando o Senhor clamava desde a Cruz, manifestando a sua
fe-

fede ardentissima, fosse permittido á Senhora poder acudir-lhe com huma pouca de agoa, que consolação não fêria a da Mãy de Deos, dar-lhe em tão lastimoso estado ao menos aquelle allívio? Porém eu persuado-me que na lembrança frequente, e dolorosa dos tormentos da Paixão, tem o Senhor allívio infinitamente maior, do que podia ter na agoa que lhe mitigasse a fede. Que consolação será logo a da Virgem Mãy, vendo que cada hum de nós corre cuidadoso, e diligente a dar a Jesu-Christo este allívio na sua Cruz; que lhe dá consolação nos seus tormentos, não tanto ministrando agoa material, que mitigasse a fede, como offerecendo-lhe lagrimas compassivas, derramadas por feu amor? Oh, que esta agoa de lagrimas lhe he suavissima e gostosissima; porque esta he que mitiga a fede insaciavel do nosso bem, em que ardia o seu coração. A fede, que o Senhor manifestou, não era tanto fede de agoa, posto que fosse intensissima, mas fede da nossa salvação; e

como a contínua e dolorosa lembrança da Paixão do Senhor he hum meio poderosissimo e efficacissimo para nos salvarmos , nada póde mitigar tanto a fede do Senhor , como esta frequente lembrança ; e por conseguinte , nada póde dar á Senhora , que isto vê , tamanha consolação. E daqui nasce o segundo motivo da consolação da Virgêm Mãy , que he ver que se empregou bem o sangue de seu Filho , e que não foi para nós inutil a sua Paixão Sagrada. O haver de ser Jesu-Christo ruina para muitos (segundo lhe dissera Simeão) era a dôr mais penetrante ; e só tinha a consolação , que o mesmo Simeão lhe dera , de ser o mesmo Filho resurreição para outros : poucos na verdade , se os comparamos com os que se perdem. E quando hum só que se perdêra , hum só que pizasse o Sangue de Deos , hum só em que se frustrassem todos os Mysterios da Vida , Paixão , e Morte de Deos homem , sería bastante a dar a morte á Senhora , pela violencia da dôr ; que se-

feria, ver que era Jesu-Christo ruina para tantos? Tu pois, que isto agora lês, anima-te, que tens na tua mão ou dar grande pena á Senhora, desprezando o Sangue de seu Filho, e perdendo-te; ou dar-lhe huma incrível consolação, estimando-o, adorando-o, lembrando-te d'elle muito a miudo, e aproveitando em ti, o que por ti com tanto custo se derramou. Vê a que te resolves. Mas esperando que desejes consolar tua Mãe, te aviso, que para o fim deste livro se porá hum Relogio Santo, que te desperte pelo decurso das horas, e ensine a ter huma fructuosa lembrança da Paixão do Senhor, e da afflicção de sua Mãe: poderás com o seu uso santificar a tua alma, e consolar a Senhora.

G E M I D O III.

*Compadecei-vos de mim, porque sou
Vossa Mãe.*

SE o amor, que temos huns aos outros, nos obriga a condoermos nos dos trabalhos alheios, como não fa-

fará este effeito o amor de Filho para com sua Mãy ? O amor he huma especie de união entre as almas, e por este modo faz que sejam commuas as afflicções, que padece qualquer dellas ; porém o amor entre Mãy e filho, ainda faz huma união muito mais forte e estreita : tanto assim, que em certo modo Mãy e Filho se devem reputar huma só pessoa. Daqui vem, que trazendo consigo todo o amor alguma ternura de coração, o amor para com nossas mãys he muito mais terno que nenhum outro : as nossas entranhas, que forão tambem algum dia entranhas suas, se commovem intimamente, quando vem nossas Mãys interiormente feridas, e magoadas. Ainda os Heróes da guerra, aquelles homens, a quem parece que lhes couberão huns corações todos de ferro, quando se lembravão do titulo de filhos, de tal sorte se enternecião, que parecião outros homens. Que grande he logo, e que indispensavel obrigação o compadecermos de nossa Mãy afflicta, se he que nos lison-

gea-

geamos de ser seus filhos? Accresce; que este parentesco estreitissimo que temos com a Mãy de Deos, não he pela geração do corpo, mas por adopção voluntaria e amorosa, que he hum certo parentesco totalmente originado do coração. Nas outras mãys, os vinculos do sangue dão hum parentesco forçoso, cego, e muitas vezes violento: ás vezes nos achamos parentes de quem não quereríamos nem ser conhecidos; porém este parentesco com a Virgem Senhora, todo elle foi livre, voluntario, e de amor: amor, com que nos quiz por filhos na ausencia do seu Unigenito. Bem clara he logo a grandissima obrigação que temos de nos compadecer do muito que nossa Mãy padeceo, e reputarmos como proprias as suas Dores e afflicções.

Ainda nesta nossa filiação ha outra circumstancia particular, que nos obriga a sentir amargamente as suas Dores; e vem a ser, que as mais crueis que padeceo foi quando começámos a ser filhos seus. Se Benjamim recém-

nas-

nascido tivesse uso da razão, que mágoa não teria das crueis dores, que via padecer a sua mãy a formosa Raquel, vendo-a exhalar a alma para lhe dar a luz da vida? Por certo que nem hum Nero então, me parece, que teria entranhas que pudessem endurecer-se á vista das afflicções do parto e trabalho, que padecem pelos filhos suas proprias mãys. E nem esta circumstancia faltou na Virgem (para que por todos os titulos fiquemos obrigados á compaixão das suas Dores.) Nós nascemos espiritualmente no Calvario; e quando a Senhora perdeo o seu Unigenito, então he que na pessão do Evangelista lhe fomos dados por filhos. Mas que dôr não padeceo a nossa Mãy neste passo? Considere-se que em lugar de hum Filho Deos, tinha hum puro homem; e que eu, e os mais peccadores como eu, entravamos a supprir o lugar do que, sendo Unigenito do Padre, tambem era filho seu verdadeiro. E quem ha que possa ponderar esta dôr? Com razão diz S. Bernar-

nar-

nardo, que esta consideração era huma espada agudissima, que traspassou a afflicta alma da Senhora; porque amando-nos excessivamente por sermos imagens e substitutos de seu Filho, não podia deixar de sentir huma dôr inexplicavel na differença infinita que achava entre o seu Unigenito, e os demais filhos por adopção. Logo cada hum de nós he como Benjamim, a quem seu pai Jacob chamou filho da mão direita, e sua mãe Raquel filho da sua dôr: *Filius doloris mei*. Deos, nosso amoroso Pai, bem mostrou que nos queria pôr á sua Mão direita, pois nos fazia filhos de sua Mãe: *Filius dextera*; mas quanta seria a dôr da Senhora, quando começámos a ser filhos seus? Tendo pois o uso da razão livre, feissima nos parecerá a enorme ingratição dos que não se compadecerem, nem ainda desta grande dôr, de que são filhos: *Filius doloris mei*.

Vamos como por degrãos subindo com o entendimento a formar idéa desta summamente enorme ingratição.

Toda a dureza de coração he feia; ainda que seja para com hum animal innocente; muito mais feia para com huma creatura da nossa mesma especie, se a vemos em grande afflicção; e ainda mais, se sobre a semelhança da natureza accrescem as razões da amizade, dos beneficios, do parentesco. Ora supponhâmos que esta insensibilidade de coração era para com a propria mãy: que horror! E para huma tal Mãy, que ferá?

Não se póde ler sem abalo o que Jeremias diz literalmente de Jerusaleem, mas allegoricamente da Senhora: *Lachryma ejus in maxillis ejus, non est qui consoletur eam ex omnibus caris ejus*: Que dos muitos filhos da Senhora, não ha quem a console, vendo-lhe correr as lagrimas por força da grande afflicção. Na verdade, que he vergonha intitular-se hum Christão filho da Senhora, para a invocar nas suas necessidades, para reparar os golpes da Divina Justiça juntamente irritada contra nós; filho da Senhora para esperar a sua benção na bemaven-

turança ; e não se lembrar que he filho da Senhora , para a consolar na sua angustia , ou ao menos compadecer-se dos seus trabalhos , e Dores cruelissimas da sua alma.

Que horroroso espectaculo seria , estar huma mãy com huma lança atravessada no coração , dando a alma entre gemidos , e seus filhos ; ouvindo os seus clamores , attenderem a qualquer outro objecto , cuidar em passeios , divertimentos , negocios , sem empregar em sua Mãy esses , ainda que enxutos , olhos ? Quem presenciasse semelhante dureza , que desagrado , e talvez ira , não conceberia contra taes filhos ? Pois estes somos nós , que sabendo por fé , que á Virgem Senhora trespasssou a alma huma cruel espada : *Tuam ipsius animam pertransibit gladius* ; e ouvindo os seus gemidos nestes , e outros semelhantes escritos , nem hum quarto de hora nos demoramos em olhar com ternura para nossa propria Mãy ; assim magoada , e ferida. Todo o tempo nós levão os divertimentos , os vicios ,

os negocios, tudo se vai com o mundo, e com as ridiculas creaturas que nelle ha; e não achamos hum quarto de hora para olhar para nossa Mãy, e considerar o muito que padeceo por nós. Por certo que no nosso conceito bem pouco merecimento deve ter a Virgem Senhora, pois nem ainda sendo Mãy nossa, nos merece a compaixão e cuidado, que nos mereceria huma diligente criada. Pejo-me de abater tanto o discurso em materias tão nobres; mas he preciso em certo modo abaixar-me, e lançar em rosto á maior parte dos homens estas vilezas, para os envergonhar. Se tivessemos huma diligente criada, com o coração tão cruelmente magoado, como já ponderámos que o teve a Rainha dos Anjos (perdoai-me, Mãy de Deos, esta comparação) que cuidado, que ancia, que pena nos deveria? Nós com a assistencia, com a despeza, com as palavras, com huma ternura da alma, manifestada nos olhos chorosos, no semblante enterrecido, na afflicção do gésto, a pro-

cu-

curariamos consolar : ao menos certificando-a da nossa compaixão. Assim trataríamos huma criada ; porèm a verdadeira Mãy do Omnipotente Deos, a nossa Mãy amorosissima, a Virgem Maria diligentissima, cuidadosissima em procurar o nosso bem ; a que sabemos que padeceo por nosso respeito, o que ninguem póde experimentar ; esta Senhora deve-nos tão pouco, que Catholicos ha, a quem se passa hum mez, e outro mez, passa hum anno, e outro anno, e não lhe passaráõ pela memoria as Dores da Virgem Mãy. Oh, e como he feio, e monstruosamente enorme este esquecimento !

Se me dão a escusa, de que não fomos presentes a este espectáculo, que hão de responder, quando basta huma historia triste, huma novela tragica, para nos enternecer, e magoar ? Que estranha incoherencia ! Muitos consomem horas, e horas em ler successos tragicos, e fabulosos, enternecendo-se com o que sabem que he cousa vã, fingida, e mentirosa ; e
não

não achão hum breve intervallo de tempo para cuidar no muito que sabem por fé, que padeceo sua propria Mãy? Qualquer trabalho dos que padecemos, por antigo que seja, de tal modo o revolvemos na memoria, que o fazemos presente, e de novo nos excita os affectos, que então sentimos: pois porque não reputaremos tambem por trabalhos nossos os de nossa propria Mãy, para os fazermos presentes á nossa consideração, e nos compadecermos do que por nós padeceo?

Não ha desculpa, Mãy minha amorosissima; não ha desculpa. Eu me envergonho do meu esquecimento, e vejo que não mereço ser filho vosso, pois não vos consolo, nem ainda assistindo-vos com a minha compaixão no muito que por mim padeceste. Perdão, Senhora minha, perdão; e se me não quereis perdoar por aggravada, perdoai-me por ser-des Mãy. Lembrai-vos deste titulo para o perdão, já que eu delle me não lembrei para me compadecer de Vós. Mostrai, Senhora, que sois Mãy, e melhor

Ihor Mãe, do que eu filho; e se me quereis castigar, seja o castigo de Mãe, e não me entregueis á Divina Justiça: seja o castigo de Vossa mão, e eu me dou por contente: sede para mim piedosamente cruel, e vingai-vos da dureza do meu coração, da sua insensibilidade e frieza: peguai desses cravos da Cruz de Christo, desses espinhos, que lhe penetrarão sua cabeça, e o vosso coração, e com esses instrumentos me ferí também o meu; ferí-mo, não levemente, mas com ferida bem penetrante, pois tão grave he o meu delicto. Com este castigo mostrarei daqui em diante que sou vosso filho, e Vós mostrais que sois Mãe, e Mãe piedosa, Mãe Santa, que castigando, perdoais as injurias.

Sancta Mater istud agas,

Crucifixi fige plagas,

Cordi meo valide.

CONSOLAÇÃO III.

Olhar com frequencia para a Imagem da Mãe de Deos afflicta.

E Ste he outro modo de podermos mostrar á Virgem Mãe a nossa compaixão , pôr frequentemente os olhos na sua Imagem dolorosa. Nenhuma porta ha , que dê entrada para o nosso coração mais facil e patente , do que são os olhos ; e por isso facilmente nos condoemos das lagrimas alheias , quando as vemos derramar ; e se casualmente encontramos qualquer homem miseravelmente ferido , o sangue escorrendo , o peito palpitando , o semblante afflicto , e todo o corpo convulso com a vehemencia da dôr , tal impressão faz na nossa alma esta figura , que muitos a não podem supportar , e naturalmente retirão os olhos ; porque não vendo , não sentem no animo tanta afflicção. Ora já que não assistimos ao doloroso Martyrio da Mãe de Deos ,

é por este motivo, nos achámos tão frios na sua compaixão, suppramos esta falta, pondo devotamente os olhos nas suas Imagens; e procuremos ter nos nossos aposentos algum despertador do muito que por nós padeceo a Virgem Mãe. Com esta diligencia, não será tão grande o nosso esquecimento, e se consolará de algum modo a afflicta Senhora, vendo que ao menos pomos os olhos com ternura na sua Imagem dolorosa. Mas não seja este olhar tão indifferente, como podíamos fazer para qualquer outro objecto: acompanhemos os olhos com o coração, e digamos sempre á Senhora alguma Jaculatoria, que lhe agrade, e nos aproveite.

G E M I D O IV.

*Compadecei-vos de mim, porque
padeçi innocente.*

O Sabio lançando os olhos pelo mundo, huma das cousas tristes que encontrou, e que o affligião

o causavão tédio da vida, foi ver os innocentes chorando, e que não havia consolador: *Vidi lachrymas innocentium & neminem consolatorem*; e eis-aqui outro novo motivo, que nos obriga a condoer das lagrimas da Senhora: porque se o vemos padecer, ainda com culpa, naturalmente entenece; ver padecer innocentemente, nos move a huma muito maior compaixão. Todo o homem, que vê caminhar hum padecente para o patibulo, alva vestida, mãos atadas, cadeia ao pescoço, conduzido pelo verdugo, cercado de Justiças, e de algôzes, naturalmente foge com a vista para se não magoar; porque não quer que se lhe imprima na imaginação figura tão triste; e com tudo cremos que padecê por seus crimes. Quanto maior sería a nossa compaixão, se vissemos que hia a padecer innocente? Então parece que se havião de comover todas as entranhas ao ver aquelle lastimoso espectáculo; porque coufa nenhuma ha mais dissonante da razão, nem que perturbe todo o in-

terior, como ver a innocencia padecendo. Quando vemos padecer com culpa, o dictame do entendimento, e lei de justiça cingenta a cada hum de nós, mudamente approva o castigo, e o tormento, por ser bem merecido. Os mesmos atribulados, derramando lagrimas copiosas, em certo modo tanto mais nos dispensão da compaixão, quanto mais accusão o feu peccado, como fazião os irmãos de José, quando se derão por perdidos: *Merito hæc patimur, quia peccavimus in fratrem nostrum videntes angustias animæ illius dum deprecaretur nos idcirco venit super nos ista tribulatio*; porém isso não obstante, sempre essas lagrimas e afflicção, posto que merecida, nos móvem a compaixão; porque a nossa natureza, ou pelo parentesco da semelhança, ou ainda mais pelos vinculos da caridade, se resente, e deixa ferir do mal alheio: que será agora, quando vemos padecer com innocencia total, e manifesta? Então o mesmo juizo, que antes mitigava a compaixão, no-la

aggrava ; e está o entendimento cravando continuamente na alma o estímulo de compaixão. De forte , que para quem peccou , todo o merecido trabalho he pequeno , porque cahe sobre o seu crime ; mas para quem está de todo innocente , toda a afflicção , por pequena que em si seja , he mui grande , e desmedida ; toda he demasiada , porque não merecia nenhuma. Que será logo se ajuntarmos huma innocencia summa e notoria com hum tormento o mais duro e cruel , que se póde imaginar ? A innocencia , digo , da Mãy de Deos , com as dores cruelissimas , que padecio na Vida e Morte de seu Filho ? Aqui he que o nosso coração , se se deixa levar de huma meditação profunda , não tem capacidade para ter compaixão igual ao merecimento.

Que formosa era nos olhos de Deos aquella alma feliz da Virgem Senhora ? Aquella candidissima Pomba ? Que pura , e santa , e innocente ? Espelho sem mancha , em que reverberava o lume eterno da Beatissima Trindade ,

dade , Imagem creada da Increada formosura. Deos ao olhar para aquella bellissima Alma recebia huma complacencia maior , que a que lhe dava todo o restante das creaturas ; e aquellas Divinos olhos , que chegam a descubrir defeitos até nos mesmos Anjos : *In Angelis suis reperit pravitatem* , já mais lhe descobrirão a menor mancha , nem defeito. *Toda es formosa , Esposa minha* , lhe dizia o Espirito Santo , *e mancha não ha em Ti*. Ora quem diria que esta alma innocentissima havia de ser a mais cruelmente atormentada de quantas houve , nem já mais haveria na redondeza da terra , ainda lançando os olhos pelo vasto campo dos seculos passados , presentes e futuros ? Revolve , ó leitor , na tua memoria o que tens lido nos estímulos precedentes , e acrescentalhe agora esta circumstancia da innocencia ; e então verás quão feia cousa he que estas lagrimas da innocencia não achem consolação.

Hum dos espectaculos , que ainda hoje horroriza o mundo , he a morte dos

dos innocentes. Ainda Raquel parece que está lamentando seus filhos, e as vozes daquelles innocentes ainda hoje estão debaixo do Throno de Deos clamando vingança, como lemos no Apocalypse; e a circumstancia que mais agrava esta crueldade, he a innocencia total e notoria daquelles infantes: e quanto mais cruel sería este espectáculo, se a ímpia perseguição de Herodes conseguisse os seus intentos: se entre milhares de innocentes encontrassem aquelles barbaros alfanjes a Deos Menino amorosamente enlaçado pelos braços com sua Mãe ternissima? Então estas duas victimas, sacrificadas pelo cutello barbaro, sendo mais innocentes, e puras que todas as outras, seriam o escandalo da humanidade, a affronta da razão, e o tormento da nossa memoria; e já mais sem lagrimas poderiamos lembrar-nos daquella crueldade. Ora estas lagrimas, que então derramaríamos nesse caso imaginado, são as que nos pede agora a Virgem Mãe de Deos, porque tem o mesmo e mais forte mo-
ti-

tivo. Morto vê nos seus braços o amado Filho, e ainda do sacrosanto Peito cruelmente rasgado, vai escorrendo pelos seus vestidos o Divino Sangue: e neste passo, senão vemos a terníssima Senhora degollada pelo alfanje barbaro, vemos-la traspassada pelo coração com a agudíssima espada da sua dôr. Espada inexplicavelmente mais cruel para a sua alma, do que feria qualquer que lhe tirasse a vida. Que razão he logo a tua, se crendo a innocencia summa de tua Senhora, féchas o coração, e endureces as tuas entranhas, para te não compadeceres do que padeceo a Mãe de Deos?

Nenhuma razão tenho, ó Virgem innocentíssima e magoadíssima: nenhuma razão tenho; e o não ter razão me carrega de huma nova, e feíssima culpa. Vós innocente derramais tão sentidas lagrimas; e eu culpado me acho de todo secco e empedernido! Valha-me Deos, que não posso soffrer-me; e de mim mesmo me desejava vingar, porque me envergonho de

de ver as lagrimas , que derramais junto á Cruz de Vosso Filho , sendo Vós innocentissima : e que sendo eu culpado nesta morte , nem choro , nem sinto o meu coração levemente ferido com a espada , que vos trespassou o vosso ! Compadeceivos , ó Senhora , desta minha dureza , e aceitai ao menos o desejo de ter huma bem viva compaixão de vossas Dores. Eu desejo , e com vehemencia o peço , que me concedais estar com a consideração sempre junto da Cruz de Vosso Filho , acompanhando-vos no pranto com as minhas lagrimas , para ao menos nisso vos consolar.

*Juxta Crucem Tecum stare ,
Te libenter sociare ,
In planctu desidero.*

CONSOLAÇÃO IV.

Offerecer ás Dores da Senhora todos os trabalhos da vida.

T Oda a companhia nos trabalhos em certo modo he consolação; e não podemos fazer melhor companhia á Mãe de Deos afflicta, do que offerecendo-lhe as nossas afflições. Humas lagrimas fazem consolação a outras lagrimas; e huns gemidos a outros. Como vivemos neste vale de lagrimas gemendo e chorando, não nos faltão nunca motivos que nos afflijão; e assim temos sempre á mão hum meio mui facil de consolar a Senhora nas suas Dores. Já que a Virgem Mãe, estando innocentissima, padeceo tanto, razão he que tenhamos paciencia, os que somos tão culpados, quando Deos justamente nos castigar.

Com este discurso se accomodava o Bom Ladrão a ter paciencia, vendo-se crucificado; não obstante estar
tão

tão pouco costumado a tella em toda a sua vida. *Nós* (dizia elle ao companheiro) *justamente padecemos o castigo de nossos delitos ; porém este* (fallava de Jesus) *que crime commetteo ?* Ora desta consideração nos podemos nós tambem valer , quando o coração se nos opprimir. Ponhamos os olhos na Mãe de Deos junto da Cruz de Christo , e digamos a nós mesmos : *Se a purissima Virgem , que nunca peccou , nem teve a mais leve sombra de algum defeito. assim padece , como não quero eu padecer , que tenho tantos peccados !* As victimas no Templo offerecião-se a Deos feridas e escorrendo em sangue : façamos tambem victima do nosso coração , em obsequio da Mãe de Deos afflicta ; e se o temos ferido e magoado com os golpes , que Deos nos dá , aproveitemonos dessa occasião , e offereçamo-lo ás Dores da Senhora. Em obsequio seu sofframos qualquer afflicção , para lhe fazermos companhia , e fiquemos certos que estima , e recebe dentro do coração

ção as nossas lagrimas, e o nosso sofrimento lhe agrada como o maior obsequio. Bem podemos esperar da sua Bondade; que, se aqui lhe fizermos companhia, chorando junto da Cruz de Christo, algum dia lha faremos, gozando-nos com a Senhora junto do Throno de Deos.

G E M I D O . V.

Compadecei-vos de mim, porque padecei por vosso amor.

SE muito tem ferido o nosso coração os estimulos precedentes, muito mais o deve ferir este que apontamos, agora porque he muito mais penetrante. Ver que outrem padece, naturalmente nos magôa; ver que he nossa Mãy, já isto nos chega mais dentro; ver que, sobre ser Mãy, padece innocente, aggrava muito mais a ferida: que será, vendo que tudo quanto padece he por nosso amor? Então concorre a natural compaixão com o estimulo do agradecimen-

mento ; porque na verdade he mais que ingrato , quem á mesma fineza que custou muitas dores , não corresponde , nem ainda compadecendo-se desses trabalhos.

Ponhamos hum exemplo sensível para formarmos mais claro argumento do que havemos de dizer. Se hum amigo nosso, levado de puro amor, se mettesse n'uma pendencia para nos livrar da morte , e sahisse da briga todo ferido e ensanguentado , cheio de dores e afflições , de tal sorte nos executaria pelo sentimento , que nos condemnarião de impiedade os que junto delle nos vissem com os olhos enchutos. E na verdade , que sómente féras , ou barbaros indomitos poderião negar as lagrimas a quem por seu amor derramava sangue. Demos mais outro passo á vante com a nossa imaginação , e supponhamos que a Mãe de Deos era quem obrava esta fineza ; que viamos ferido , e cruelmente rasgado o seu virginal corpo ; e que se derramava na nossa presença aquelle purissimo sangue. Mas fuja-

mos ,

mos, fuja-mos depressa com o pensamento de vista tão dolorosa, que se afflige o animo: porém não nos demos por desobrigados da compaixão, que nesse caso teriamos; porque na realidade estamos quasi nos mesmos termos, e nos corre a mesma obrigação. Algumas almas pias considerão que a Senhora pediria, e alcançaria de Deos o acompanhar nas dores e tormentos ao seu adorado Filho, e que a Virgem Mãe padecesse invisivel, mas realmente no seu corpo todos os tormentos, que o Senhor hia padecendo no seu: acompanhando-o deste modo no martyrio, assim como o acompanhava no amor dos homens, por cujo motivo padecia. Não corria visivelmente o sangue, mas sentia todo o tormento das feridas: padecesse a mesma agonia do Horto, a dureza das prizões, o aperto das cordas, os golpes dos açoites, as feridas dos espinhos, e dos cravos; sentio a afflicção do Espirito, a sede ardentissima, a agonia mortal; tudo em fim quanto padecesse

o Senhor ; e tudo padeceo a nosso respeito , e por nos ter amor. Além disso , que afflicção e tormento não foi o da sua alma , pelo que vio padecer a seu Filho bemdito ? Quanto mais suave lhe sería á Senhora dobraremse-lhe os tormentos , com tanto que ficasse livre delles o seu Amado Jesus ? Foi logo por esta parte o martyrio daquella Alma innocente ainda maior , do que era o do seu corpo virginal ; não obstante o padecer todos os tormentos da Paixão do Filho , por modo invisivel , mas verdadeiro. E se por nosso respeito os padeceo , quem nos póde dispensar da compaixão que teriamos naquelle caso imaginado ?

Porém o meu pensamento passa muito ávante ; e envergonhame de que me fique o coração tanto áquem , não podendo já acompanhar o discurso com os affectos devidos. Muito mais he do que tudo o referido , o que vou a dizer ; e se vós , ó Mãe de Deos , me dais licença , sería melhor omittillo , do que ponderallo ;

se

se não vos havemos de corresponder com lagrimas de sangue. Mas em fim digamo-lo por honra da Senhora, ainda que nos condemnemos a nós mesmos de ingratos, não morrendo á força do sentimento. Não sómente por nosso amor se offereceo a Senhora à morte, e aos tormentos, mas aos mesmos tormentos e morte chegou a offerecer seu unico e adorado Filho, o seu Deos verdadeiro. Sim, este Filho foi offerecido á morte por sua mesma Mãy, pela salvação do mundo, assim como o tinha sido Isac por Abrahão seu Pai. Aquelle consentimento, que se lhe pedio pelo Anjo para o Verbo Divino encarnar, tambem era justo que se lhe pedisse para morrer: e deste modo foi a Senhora (como dizem os Santos) em certo modo nossa Corredemptora, pois concorreo com o seu consentimento para a nossa Redempção. E Santo Anselmo chega a dizer, que foi tão vehemente o desejo, que a Senhora tinha do nosso bem, e tão pleno e perfeito o con-

sen-

fentimento que para utilidade nossa deo aos decretos de Deos , que , se assim fosse preciso , com as suas proprias mãos (não se pôde dizer sem lagrimas) com as suas proprias mãos crucificaria a seu Filho. A tanto a obrigava o amor dos homens !

Agora quem ha de dar palavras para explicar a vehemencia desta Dôr? Aquella ultima e ternissima despedida de Jesu Christo com sua Mãy no Cenaculo , quando hia a entregar-se á morte , quem pôde conceber , quanto menos explicar , quão dolorosa foi? Crer que foi menor do que pedia aquella separação , he injúria ao amor e ao entendimento da Senhora: conceber dôr igual , he impossivel , sem que concebamos a amabilidade do Filho, o amor da Mãy, a crueldade da morte , e as consequencias terriveis do sacrilegio horrendo , que se hia a commetter. Porém esta dôr, que he impossivel até de conceber-se, a soffreo realmente a Senhora , e voluntariamente a padeceo por amor de mim , que isto leio , e por amor de

de qualquer de vós, que isto ouvís ler.

Pasme o mundo, e pasmem os Anjos do Ceo! Vio a Senhora que assim era preciso para a nossa salvação; e conformando-se com o que tinha também determinado o Pai Eterno, disse: *Sim, morra o meu Filho, e seja vilmente crucificado.* Mas ao dizer estas palavras, que torrente de lagrimas não rebentaria de seus olhos; que novo golpe não daria na sua Alma a dura espada de Simeão? Se nós ao dizermos estas palavras, talvez sentimos perturbar-se todo o coração, e revolverem-se as entranhas da alma; nós, que somos hum gêlo por comparação daquelle ardentissimo amor, que seria naquelle coração? Accrescentemos que este acto não foi repentino, foi meditado; não foi huma vez feito, e depois retratado com o arrependimento, foi huma e mil vezes repetido; porque depois que entendeu ser esta a vontade do Eterno Pai, e que lhe agradava o preferir a salvação do

301

E mais

mais vil homem á vida e honra de seu adorado Filho , com hum continuado rendimento dizia: *Ecce Ancilla Domini* , *fiat* : *Eis-aqui a Escrava do Senhor* , *faça-se* : e nem o uso esfriava o amor , nem a continuação podia diminuir o sentimento. Deste modo estava continuamente bebendo este amargosissimo Calis , animando-se com lançar os olhos para o bem , que daqui me resultava. Oh , e quanto custou á Mãe de Deos a minha Redempção ! E ainda não me hei de compadecer dos seus tormentos ?

Senhora , e onde se encontrou semelhante ingratição ? Onde dureza semelhante ? Valha-me Deos , que sou o mais feio e horroroso monstro de iniquidade , que debaixo do Sol tem havido. Não sou filho vosso ; não : que me parece impossivel que huma tal Mãe tenha filho tão feio , tão cruel , e tão ingrato. Tomára fugir de mim mesmo , pois de mim mesmo tenho horror. Mas ainda tenho esperança em Vós , ó Mãe amorosissima : o amor que me tivestes ,
me

me confunde, mas ao mesmo tempo me alenta. Vós não me amastes tanto por eu ser bom ; foi amor de compaixão o que me tivestes , e as minhas misérias erão o meu merecimento. Ora que maior miseria do que esta dureza ? Tende compaixão della , e remediai-me. Deixai cahir sobre este duro coração huma só lagrima das que chorastes , e elle se derreterá ; huma só lagrima basta para o enternecer , para o fazer brando , para lhe pegar fogo : e se pelo meu bem consentistes que se derramasse na minha alma o Sangue de vosso Filho , agora derramai sobre o meu coração tambem as vossas lagrimas ; e mereça-vos o amor que me tivestes , este favor que vos peço. Oh ! fazei , Senhora , que eu chore comvosco a cruel morte que padeceo vosso Filho ; e que a chore em quanto viver :

*Fac me vere Tecum flere,
Crucifixo condolere,
Donec ego vixero.*

CONSOLAÇÃO V.

*Fazer fructuoso o Sangue de Christo,
usando do Sacramento da Con-
fissão a miúdo.*

E Sta he a maior consolação de quantas podemos dar á Mãe de Deos. Se o desejo do nosso bem era tão vehemente, que a obrigou a offerrecer sobre o altar da Cruz o seu proprio Filho; que consolação não terá, vendo que se aproveita aquelle mesmo sangue, que tanto lhe custou ver derramado? e nós não podemos aproveitallo melhor, que usando bem dos Sacramentos, em que o depositou. Quando estamos aos pés do Confessor, ao levantar elle a mão para absolver-nos, succede o mesmo que se estivessemos no Calvario ao pé da Cruz de Christo, e roto o La-
do

do sacrosanto, se derramasse: sobre nós todo o sangue Divino. Bemdito seja Deos, que tão prompto nos deixou remedio tão precioso.) Aqui se vê quanta será a afflicção da Senhora, vendo que muitos desprezão remedio que tanto vale, e tanto custou; vendo que passam mezes e mezes, andando mortalmente feridos; e que podendo curar-se com aquelle balsemo que tirou de dentro do peito o Filho de Deos, se deixão perecer eternamente, só por não querer usar delle. Oh! não demos este desgosto á Mãe de Deos; e ao menos nisto demos-lhe esta consolação; que se por nosso amor padeceo o seu Filho, seja em nós frutuosa a sua Paixão. Confessemos-nos a miudo, já que a miudo peccamos: lavemo-nos a miudo naquella fonte de graça, já que andamos cada dia contrahindo novas manchas. E bom sería, para mais nos aproveitar remedio que tanto custou, que, se ainda o não fizemos, nos resolvessemos a huma confissão geral. Então sim, que teria grande

consolação a Senhora, avendo a nos-
sa alma lavada por huma vez com
este segundo Baptismo do Sangue de
Christo. Catholico, que isto vás len-
do, peço-te pelo coração da Mãe de
Deos, que te resolvas a dar a tua
Mãe esta consolação. Hoje, e já te
prostra aos pés da tua Senhora, e
lhe faze hum protesto serio de te con-
fessar a miudo; e não tendo ainda
feito huma confissão geral, determi-
na fazella com toda a brevidade: e
sabe que nisso lhe dás huma conso-
lação tal, que no Ceo mandará fa-
zer festa aos Anjos pela tua conver-
são; e tu algum dia o verás.

G E M I D O VI.

*Compadecei-vos de mim, porque vós
tivistes a culpa do muito, que
eu padeci.*

EIs-aqui outro, e bem penetran-
te estímulo, que te deve ferir
o coração, alma minha; porque tu
foste a causa do muito, que por ti

padeceo a Mãe de Deus. De sorte que, como acabamos de ponderar, o muito amor, que te teve, fez que offerecesse seu coração aos golpes: porém além disso, o odio, que tu lhe tiveste, fez que tu lhe correstes a lança. Bem podia a Senhora padecer por nosso amor, sem que fôssemos o instrumento do seu martyrio; mas este he o maior motivo da nossa pena, ver que fomos os verdugos, que a martyrizámos. O que succedeo na Paixão do Filho, aconteceu no martyrio da Mãe, sendo os homens o motivo, e o instrumento de huma e outra crueldade. Quem ha de agora fazer reflexão sobre esta circumstancia, que se não entorneça? Se casualmente acontece, que andando á caça, matamos, ou perigosamente ferimos a hum nosso amigo, sem culpa, mas por pura desgraça, que pena não he a nossa? Não cessamos de chorar sobre as suas feridas, e protestar com o sentimento, com o obsequio, com a assistência, e por quantos modos podemos, quanta he

a pena do que fizemos. Então he o indignarmo-nos contra o dia e hora, em que sahimos de casa, contra o instrumento das feridas: e não bastão as lagrimas contínuas, as repetidas súplicas do perdão, o arrependimento protestado por mil modos, para nos socegar. De sorte que todos os amigos, por isso mesmo que o são, cercão o enfermo, e bem magoados; porém entre todos, cabe muito maior sentimento a quem o ferio, e poz naquelle estado.

Pois agora temos na realidade o caso, que acabamos de fingir, e em circumstancias muito mais aggravantes. Quem está lastimosamente ferido, não he algum amigo nosso, he nossa própria Mãe; não he hum homem vil, he a Mãe de Deos verdadeiro: e nós somos os que a ferimos, os nossos peccados a reduzirão ao deploravel estado, a que jámais se vio reduzida pura creatura humana. E isto não foi por desgraca, foi por malicia: não foi por casualidade, foi com advertencia: não foi sem

o querermos fazer, foi por nossa culpa: não foi huma só vez, forão muitas e repetidas. Oh monstruosa, e nunca imaginada enormidade! Parece incrível, que coubesse nas nossas acções tão grande malicia: mas assim foi na verdade; porque os nossos peccados forão toda a causa da Morte de Christo, e da extrema afflicção da Senhora. Tu, ó peccador, quando peccavas, sabe que com huma só acção cravavas a lança no peito do Filho, e a espada no coração da Mãy: agora verás se tinhas motivo para te alegrar tanto do teu peccado, e para o procurar repetir com tanto empenho, se tão gostoso; pois vês que com elle fazias derramar tantas lagrimas, e tanto sangue. Ora envergonha-te de ti mesmo; e agora ao menos compensa com as tuas lagrimas as que tens feito derramar á Virgem Mãy de Deos.

Ainda quero que façamos mais vivo conceito da culpa que tivemos no muito, que padeceo a Senhora. Se não houvessem no mundo outros

-ib

pecca-

peccados senão os teus, (quem quer que es que isto lêes , ou ouves ler) he certissimo, que em todos os Anjos e Santos, e ainda nos inexplicaveis merecimentos da Virgem Mãe não haveria valor que bastasse a satisfazellos. Seria tão necessaria toda a Paixão do Filho de Deos, como foi para se remir o genero humano : tão grande he a malicia do menor peccado mortal ! Supponhamos agora que assim aconteceu ; e que só pelos peccados que commetteste , padecia Jesu-Christo a morte affrontosa de Cruz. Que pena seria a tua, quando olhasses para a Virgem Maria, e a visses no lamentavel estado a que a reduzio a morte do Senhor ? Como louco e desesperado andarias buscando huma cova, em que te escondesses ; e de ti mesmo procurarias fugir , por não poderes supportar o horror de tua maldade.

Pois dize-me , homem racional , acaso a tua culpa hoje he menor , do que seria nesta supposição ? Acaso o terem peccado os demais homens ,

di-

diminua o teu crime? O terem injuriado a Face de Deus, faz que o Senhor não sinta os golpes que tu lhe deste? Ou Deus já tinha perdido a honra, quando tu o offendeste? Ou já não se lhe dava de ser affrontado? Como logo te desculpas com os peccados alheios, e tens por menor o teu crime, do que seria, sendo tu só o culpado? Se o teu delicto he tal, que, ainda não havendo outro o alguns, precisava tanto da Morte do Filho de Deus para se perdoar, como o necessitavão todos os peccados dos homens; se só pelos teus peccados viria o Filho de Deus ao mundo, e padeceria a morte affrontosa da Cruz, como dizem os Santos Padres; que motivo tens para te não julgares fréo homicida de Jesu-Christo? Este enormissimo crime da morte do Filho de Deus sobre alguém cahio: se te julgas por innocente, o innocente tambem será o qualquer dos teus proximos, porque vem a mesma fração. Não ha logo no mundo de quem se possa queixar a

Jus-

Justiça de Deos? E morrendo o Filho de Deos pelas culpas de todos, todos ficarão innocentes nesta morte affrontosa? Que absurdo! Volta logo os olhos para os teus delictos, e chora bem lo teres sido com ellés causa da Morte do Filho; e por consequente do martyrio da Mãy. Com quanta razão pois se queixará de ti a Senhora, como Jesu-Christo se queixa, que *super dolorem vulnerum meorum addiderunt*; que tu, não contente com a vér tão afflicta, repetindo e aggravando os teus peccados, cravas cada vez mais dentro a lança no seu coração, e repetes com crueldade barbara as feridas na Mãy, e no Filho. Ora pára hum pouco na furiosa carreira de teus peccados: pára, e vê o lastimoso estado a que tens reduzido o coração da Senhora; e ao menos chora o que tens feito. Mas tornemos outra vez a olhar para o coração da Mãy de Deos. Vamos de vagar e com brandura, como apalpando as suas feridas, e observando a profundeza dellas, para

mais

mais facilmente nos movermos a lagrimas. Que sensível, e delicado he este coração; e que profundas são as feridas, que por nossa mão lhe fizemos! Os peccados actuaes que temos commettido, depois que no Baptismo nos lavamos com o sangue Divino, quantos são, e quão graves? e quão vivamente tem magoado a Virgem Mãe? Qualquer alma tocada do amor de Deos sente vivissimamente, mais que a mesma morte, que o seu Deos seja offendido: a algumas fazia cahir com desfmaio, só o ouvir fallar em peccado; e todas tinham o maior tormento em saber que Deos era offendido: e tão delicado e sensível se lhes tinha feito o coração por causa do amor Divino, que o mais leve toque os feria, e fazia derramar lagrimas; por isso o suspeitarem que ellas tinham offendido a Deos, as punha em agonia inexplicavel. Qual sería logo a delicadeza do coração da Senhora, amando a seu Deos com hum amor immenso? Qual sería a sua dôr, vendo os pec-

cados , que tenho commettido , e os que hei de commeter , se desde o presente dia me não emendo de veras ? Que tormento será o daquelle coração , concorrendo todos a ferillo , cada hum com os seus peccados ? Peccados dos hereges , peccados dos Christãos , peccados dos Seculares , peccados dos Ecclesiasticos , peccados dos filhos ; peccados públicos , e peccados occultos ; peccados de reincidencia , peccados de escandalo , peccados callados na confissão , peccados de costume : peccados em todos os lugares e tempos , em todas as Cidades e povoações ; contra toda a razão e leis ; peccados , cuja multidão excede a as estrellas do Ceo e arêas do mar ; cuja enormidade faz pejo até aos olhos depravados ; e peccados taes , que cada hum só irritou de maneira a Justiça de Deos , que foi precisa a Morte do seu Unigenito Filho para applacallo. Que effeito farião logo todos estes peccados no coração da Virgem Máý ? no coração daquella Senhora , que conhe-

cia

cia seu número , que via a sua fealdade , que avaliava bem a sua gravidade ? Ajuntemos estas duas cousas , conhecimento clarissimo das infinitas offensas de Deos , e amor quasi infinito a Deos offendido ; e veja cada hum se podia não resultar daqui huma dôr infinita. E tudo isto por nossa culpa ! Que amantes filhos temos sido , pois assim temos tratado a nossa Mãe !

Eu caio , Senhora , a vossos pés ; cheio de pejo e confusão ; nem posso supportar o pezo immenso da propria iniquidade. Não me atrevo a levantar os olhos para Vós. Eu , eu fui o que vos reduzi a tão lastimoso estado , como se fosseis a pessoa , que mais mo tivesse merecido : toda a minha vida com impeto cego , e n'uma continuada carreira , não fiz mais que cravar-vos lanças no vosso coração ; pois sempre fui repetindo huns peccados sobre outros , tudo offensas contra vosso adorado Filho. Eu sou o criminoso nessa morte : como posso esperar asylo em Vós ? em
Vós

Vós? que sois a Mãe amorosissima do morto? Mas, Senhora, perdoai-me por essas mesmas feridas, que eu fiz; que tanta he minha felicidade no meio da minha desgraça, que a mesma morte em que sou criminoso, e as feridas em que estou culpado, essas mesmas me podem valer. O vosso Filho pedia a seu Pai que me perdoasse, offerecendo as suas chagas para impetrar o perdão; e voltando para Vós os seus olhos, sentindo a minha perdição e desamparo, bem afflicto vos pediu desde a Cruz, que me quizeis por filho. Eu me valho pois desta petição, Mãe piedosissima; e vós peço que, pois tenho tal Protector, me queirais perdoar. Castigai-me embora como quizerdes, com tanto que me perdoeis; e se hei de conseguir o perdão padecendo, peço-vos que me façais participante dos tormentos de Vosso Filho, para participar do perdão, que com elles me impetrou.

*Tui Nati vulnerati,
Tam dignati pro me pati,
Pœnas mecum divide.*

CONSOLAÇÃO VI.

*Obsequiar o coração da Virgem
Maria.*

PEde a boa razão que , já que nós com os nossos peccados tanto martyrizamos o coração da Senhora , agora , depois de conhecermos o erro , cuidemos em lhe fazer algum obsequio particular. No fim destes Gemidos se ha de pôr hum particular obsequio ao coração da Virgem Senhora ; e será conveniente tomar nove dias successivos para esta devoção , quaes cada hum julgar mais proprios , ou forem mais acomodados. Esta devoção se deve fazer com todo o fervor , em ordem a conseguir da Senhora que nos dê viva dôr das feridas , que demos no seu coração ; e nos converta o nos-

fo , dando-nos para com Deos , e para com as cousas do Ceo aquella mesma ternura , sentimento , e affectos , que achamos no nosso coração para com as da terra.

G E M I D O VII.

Compadecei-vos de mim , porque nifso me agradais muito.

SE nos obsequios da Virgem Maria , o nosso principal fim he agradar-lhe , sem dúvida que com todo o empenho devemos applicar-nos áquelle obsequio que entre todos mais lhe agrada. Ora ponderadas bem as circumstancias , com nenhum lhe podemos agradar mais , do que com a dolorosa compaixão das suas Dores. Cada hum de nós faz mais apreço dos obsequios que nos fazem os amigos no tempo da tribulação , do que em outro qualquer tempo ; e assim tambem a Senhora estima muito mais o compadecer-nos com ella nas suas afflicções , do que

o gozarnos em outro qualquer Myfterio da fua gloria , e dignidade. Santa Brisida dizia , o que tambem he conforme a boa razão : *Que não havia cousa que foffe de feo maior obsequio , nem de maior gofto , que a companhia que lhe fazião os fieis nas fuaas Dores.* Com tão claro fundamento do agrado da Virgem Mãy nesta compaixão , quem haverá que não forceje a usar de todos os eftimulos para ferir o feo coração , e fe condoer das fuaas penas?

Porém outro mais público teftemunho temos , e não menos irrefragavel , do muito que agradamos á Senhora com esta compaixão. A mefma Mãy de Deos tem defcido do Ceo , não huma só vez , e vindo á terra , só com o intento de nella plantar esta devoção. Para este fim intuito por fi mefma a Religião dos Servitas ; Religião , que não tem outro Instituto , fe não propagar pelo mundo a compaixão da Mãy de Deos afflicta : e já d'aqui fe vê quanto com isto lhe agradaremos ; pois

F ii

não

não póde deixar de ser muito grande o agrado da Senhora n'uma devoção, que procurou com tanto empenho; como foi fundar huma Religião, só com este unico fim, cousa que se não contará de nenhuma outra devoção; fazendo ao mesmo tempo huma tão grossa despeza de prodigios (seja-me licito fallar assim) como fez nesta sua fundação. Causa grande alegria no animo, e ao mesmo tempo persuade bem este ponto, o narrar simples e sinceramente este successo.

- Corria o anno de 1233, quando sete Cavalheiros Florentinos no dia da Assumpção gloriosa da Mãe de Deos a estavam louvando com todo o fervor de seu coração: eis-que de improvizo lhes apparece a Soberana Rainha, cheia de gloria e formosura, e derramando sobre os seus corações enchentes de jubilo; que os affogavão, disse-lhes que deixadas as riquezas, as honras, e o mundo, se retirassem a servilla com toda a pureza e fervor: sem por tanto lhes de-

cla-

clarar o fim a que se ordenava este seu preceito ; porque queria a prudentissima Virgem para obras grandes prevenir com anticipação disposições proporcionadas. A preceito tal , e insinuado pela propria boca da Mãy de Deos , bem se vê se darião aquelles seus devotos prompta execução. Com effeito no proximo dia da Natividade da Senhora , repartidas as riquezas entre os pobres , e deixando ao mundo os cuidados do mundo , se retirárão a huma pobre choupana , pouco distante da Cidade , a fazer vida celestial. Ao mesmo tempo , elles com aspera penitencia , com alta oração , e todos os exercicios de piedade , e Deos interiormente com a sua graça , hião trabalhando em preparar os fundamentos da grande obra que a Mãy de Deos ideava. Aconteceo que lhes foi preciso vir á Cidade , e concorrendo todo o povo a venerallos , quiz Deos provocar ainda mais esta veneração com este prodigio. Alguns meninos de peito , que acaso se achavão no

concurso , pendurados com os braços do pescoço de suas Máys , começaram a dizer claramente : *Lá vem os Servos de Maria ; eis alli os Servos de Maria*. Este prodigio se repetio em varias occasiões , e n'uma dellas hum dos meninos , que fallarão , foi S. Philippe Benicio , na idade de cinco mezes. Tanta foi a commoção que fez no povo este prodigio , que em tropel corrião a buscallos nas suas humildes choupanas ; e tanto , que os pertubavão. A Virgem Santissima , que tinha tomado a si o cuidado desta obra , lhes designou huns asperos montes para onde se retirassem , fugindo ao concurso ; e nelles por seis annos contínuos esteve lavrando aquellas sete pedras fundamentaes , sobre que havia de levantar a sua grande obra. Chegou o anno de 1239 , e na terceira Domingo da Quaresma com hum prodigio estupendo lhes deo a entender , que era chegado o tempo de levantar o edificio sobre os aliceces , de forte que apparecesse claramente ao

mundo : e aconteceu , que huma pequena vinha pouco antes plantada , de repente floreceo , e produzio uvas abundantes , e prodigiosas. Dignou-se então a mesma Senhora de revelar ao Bispo daquella Diocese o mysterio , com aquellas palavras do Ecclesiastico: *Eu , como a vinha , frutifiquei hum cheiro suavissimo ; e as minhas flores são de honra e honestidade* ; declarou-lhe , que era vontade sua fundar com aquelles sete varões huma nova Religião , toda dedicada á sua honra. Com esta noticia aquelles Santos cheios de fervor dobrarão as orações , e multiplicarão os jejuns , para que fosse servida declararlhes a sua vontade. Veio Sexta feira Santa , que naquelle anno cahio a 25 de Março , dia consagrado tambem com as glorias da Annunciação da Mãy de Deos , e estavam todos occupados em alta oração , considerando nos tormentos de Jesu Christo , e nas cruelissimas Dorés , que delles resultarão , a quem naquelle dia tinha sido elevada á dignidade infinita de
fer

fer sua Mãe. Quando de repente se abrem os Ceos , e sahio pelas suas portas a sua Augustissima Rainha ; acompanhada e cortejada de innumeraveis Anjos. Vinha com hum ar juntamente amoroso , e ao mesmo tempo magoado : e vendo a assim aquelles seus servos , ficárão como extaticos e fóra de si com a força dos affectos que sentião. Dos Anjos parte arvoravão os instrumentos da Paixão , parte diferentes insignias : huns trazião certos habitos pretos , outros hum livro com a Regra de Santo Agostinho ; outro abraçava certo escudo , que com letras de ouro dizia: *Servos de Maria* ; e outro finalmente levantava huma brilhante palma. Chegando então a Senhora áquelle devoto ajuntamento , lhes disse , que era vontade sua , que se fundasse huma Religião , cujo Instituto fosse santificarem-se a si mesmos , e ao mundo todo , com a memoria de suas Dores e da Paixão de seu Filho ; e que depuzessem o vestido de penitencia , e vestissem aquelles habitos

pre-

prêtos em memoria do seu sentimento. Deo-lhes a Regra , que devião observar , e o nome , com que se havia de intitular a nova Religião , que he o de *Servos de Maria* ; e prometendo-lhes a eterna felicidade , signficada na palma que trazia o Anjo , se observassem quanto ella lhes ordenava , e seu Filho queria , desapareceo a visão.

Eis-aqui quem veio introduzir no mundo esta devoção das Sete Dores , e persuadir a compaixão que deviamos ter do muito que a Virgem Mãe padeceo. Não foi algum varão devoto , nem ainda algum Santo iluminado por Deos , foi a mesma Rainha dos Ceos. Que desculpa pôde logo dar , para não ter compaixão da Senhora , todo o que se jacta de seu devoto ? Como pôde omitir esta devoção quem lhe deseja agradar ? Oh compadeçamo-nos da Mãe de Deos afflicta , todos os que lhe tivermos amor ; todos os que desejamos agradarlhe.

Mãe de Deos , agora he que eu

aca-

*Virgo virginum præclara,
Mibi jam non sis amara,
Fac me Tecum plangere.*

CONSOLAÇÃO OLVII.

*Allistarmo-nos na Família do Servos
de Maria.*

SE tanto se consola a Senhora, vendo que nos compadecemos de suas afflições, quanto mais se consolará, vendo que ños dedicamos a essa compaixão por toda a vida, e que tomamos a empreza de a servirmos ñisto em quanto vivermos? Esta he a grande differença que vai de hum amigo, que nos serve em determinada occasião, a outro que se dedica a servir-nos com escravidão perpétua. Bem se vê logo quanta será a consolação da Mãe de Deos, vendo que tu, alma minha, dás o teu nome para se contar no número feliz dos *Servos de Maria*; e que tomas o cuidado de não deixar dia nenhum de

de considerar nas Dores , que por ti padeceo , fazendo-lhe algum obsequio em sua memoria

Se as circumstancias em que agora te achas , te não permitem o deixar o mundo , fazer profissão religiosa na honrada familia dos *Servitas* , podes com toda a facilidade gozar desta ventura , tomando os sagrados Bentinhos das Dores , e observando as levíssimas obrigações que lhes estão impostas. Esta providencia teve a Senhora de franquear por este modo a todos os Fieis , de qualquer estado , condição , ou idade , as riquezas immensas de Indulgencias ; graças , e felicidades promettidas aos *Servos de Maria* , de forte que nenhum se possa escusar de ter a gloria de ser contado neste número feliz. No fim deste livrinho (além do que se verá pelo decurso d'elle) achará o leitor os ajustes honrosos entre esta Senhora e seus *Servos* , e as condições , que se devem observar nesta escravidão ; e ficará admirado justamente do pouco que a Senhora nos

pede, e do muito que por si, e pelos Summos Pontifices nos promette, se nos quizermos allistar na familia dos Servos, e devotos das suas Dores.

G E M I D O VIII.

Compadeei-vos de mim, já que Eu vo-lo chego a pedir.

E Ste gemido da Mãy de Deos afflicta não só move a compaixão, mas executa-nos de tal modo pelas nossas lagrimas, que he huma terrivel accusação de todos os que lhas houverem de negar. Porque ainda que não houvessem os motivos, que temos ponderado, bastava o chegar a pedir-nos isto a Mãy de Deos, e pedillo tão afflicta. Consideremos que a Senhora penetrada da queixa, que nos faz por Jeremias (Thren. i. 21.) olha para todos os que vivem no mundo, para ver se acha alguns, que se compadeção della, e cuidem nas suas Dores; porém acha mui poucos,

cos, que tenham lembrança dellas, e que nos diz: *Filho meu*, (estas palavras não se podem ouvir sem lagrimas.) *filho meu*, ja que estou tão esquecida de muitos, ao menos tu não te esqueças de mim: considera nas minhas Dores, imita-me quanto pudes nas minhas penas e lagrimas, compadece-te de mim; e sente que serão tão poucos os meus amigos. Toda esta queixa ouvida com attenção, he como huma fsetta, que nos penetra até o mais interior da alma; porém a ultima claufula he huma farpa, que magôa e fere, e não a deixa fahir da memoria. E quem senão ha de magoar, vendo que a Senhora se queixa de serem tão poucos os seus amigos? Poucos Christãos contaremos, que se não lifongem de ser devotos da Mãe de Deus; mas a bem considerar, quantos são os que a não magoão? vemos que são muito poucos os que a consolão.

E a razão da queixa da Senhora de serem mui poucos os que se compadecem das suas Dores, e das do

seu

seu Filho, he porque esta compaixão he como a pedra de toque da verdadeira amizade com a Mãe de Deos; porque ainda entre nós, este he o final mais seguro para conhecer os verdadeiros amigos; ver se nos acodem e assistem no tempo das afflicções. De ordinario não faltão amigos, se somos felices; porém desamparando-nos no tempo dos trabalhos, bem mostrão que não he verdadeira a sua amizade: e deste modo conhece a Virgem Maria quaes são os que lhe tem sincero amor. Se attendemos a esta sua petição, se ouvimos os seus gemidos, se nos compadecemos de suas Dores, he certo que a amamos; e se o não fazemos, não sei como nos podemos disongear de sermos seus devotos. A Senhora não reputa por seu devoto o que se não compadecer com seu Filho, e com ella, do muito que padeceo; porque não he verdadeiro filho o que não olha para seu pai, nem fiel servo o que não acompanha seu Senhor, nem discipulo o que não acompanha a seu

Mestre. E eis-aqui reprovada por bem justa causa a devoção da maior parte dos homens, porque são mui poucos os que se compadecem das Dores cruelísimas.

Esta foi a prerogativa especial de S. João, sobre todos os mais Apóstolos e Discipulos, pois assistio e acompanhou a Virgem Senhora em todas as suas afflicções e angustias, sendo participante dellas: e se nos he licito formar conjecturas sobre os conselhos do Altissimo, talvez que esta assistencia fosse o merecimento, porque lhe foi dada por mãy a Mãy de Deos: por quanto era justo que, já que S. João se distinguio de todos os mais em acompanhar a Senhora nas suas Dores, elle fosse com tanta especialidade honrado com o titulo de seu Filho: *Mulier, ecce filius tuus*. Logo se esta compaixão das Dores da Mãy de Deos he o mais evidente testemunho; que lhe podemos dar, de que a amamos; se isto he o que a Senhora nos pede para provar se somos seus devotos; que razão ha para lhe

nãq

não faremos este obsequio ; quando com as lagrimas nos olhos o chega a pedir?

Façamos de conta que a Virgem Senhora nos faz a nós aquella pergunta, que a S. Pedro fez Jesu-Christo : *Diligis me ?* Tens-me amor ? Es meu devoto ? Ora se nos não compadece-mos, nem ainda lembramos do muito que por nós padeceo, quem terá resolução para responder-lhe : *Etiam, Domine, tu scis quia amo te* : Sim, Senhora, Vós sabeis que vos amo. Se este he o final, por onde conhece os seus devotos verdadeiros, ninguem lhe poderia dar aquella resposta, se não lha tivessem primeiro dado as suas lagrimas.

Vá mais dentro a lança, e cravemos este estimulo no íntimo do coração. Supponhamos que para com a Mãe de Deos não havia em nós razão alguma de obrigação nem amor, e que podíamos olhar para esta soberana Senhora com a mesma indiferença com que olhamos para qualquer proximo ; ainda neste caso, só

hum homem cruel e barbaro poderia não se enternecer, se encontrasse esta Senhora em summa angustia, penetrada de afflicção cruelissima, e pedindo com lagrimas que della se compadeceffe. Sei eu, que ainda no meio da dura guerra, acabando-se huma batalha sanguinolenta, estando ainda os ferros quentes do sangue e os animos da colera, hum pobre Prussiano mal ferido, pedia que lhe valessem: ouvi-o hum Principe do exercito inimigo, e fez tal impressão no seu animo esta sentida petição, que pegou delle, assim escorrendo em sangue, e tomando-o sobre o seu cavallo, abraçando-o comfigo, por entre as lanças e pelouros o levou aonde pudesse ser curado. Este abalo fez no animo de hum Soldado, e inimigo, e colerico, o gemido de hum pobre homem maltratado: e que impressão faria, se fosse huma honesta Matrona, não só ferida, mas posta na maior afflicção que já mais se tivesse padecido no mundo? Que seria, se além disso fosse innocentissima? sobre innocente,

hu-

huma disfarçada Princeza? sobre Princeza, sua especial bemfeitora? e sobre tudo sua propria Mãy? Que impressão não devia fazer nos animos de quem lhe ouvisse os gemidos, e que pedia que lhe valessem? Pois aqui temos esse caso imaginado: a Mãy de Deos e nossa propria Mãy, cheia de afflicção nos pede: *Ao menos tu compadece-te de mim*: queixa-se de que sejam tão poucos os seus amigos; e que sabendo todos da sua afflicção, e ouvindo os seus gemidos, não ha quem a console, que he o que já disse pelo Profeta Jeremias: *Audierunt quia ingemisco ego, & non est qui consolatur me.*

Ora se nos achamos comprehendidos nesta queixa, não nos deixemos fômente abalar da ternura, que causão estas palavras no coração humano: entremos dentro em nós mesmos, e meditemos bem neste ponto: pergunte cada hum a si mesmo, se se acha com forças de negar á Mãy de Deos o que lhe pede com afflicção: pergunte-se, se prezando-se de ser

compassivo com qualquer creatura; acha que he licito ser duro, e ser insensivel para com a innocentissima Virgem? e resolvamo-nos a dar-lhe ao menos a consolação de considerar muita miudo nas suas Dores, e acompanhalla; quanto nos for possivel, no sentimento da Paixão e Morte de seu adorado Filho. Felices dos que assim se compadecerem, que delles bem se póde dizer o que Jesu-Christo disse: *Bemaventurados os que chorão, que elles serão consolados*: e pelo mesmo motivo desgraçados dos que ostentarem contra a Senhora huma barbara dureza-de coração; porque tambem a Senhora será de coração duro, quando forem julgados: Esta dureza será o encargo maior, e confusão contra os máos Christãos no dia do juizo; porque conhecerão então com irreparavel dôr, que não só forão ingratos, senão crueis e deshumanos com a Senhora, e com seu Filho.

Pelo contrario a compaixão das Dores da Senhoaa he grande remedio para abrandar a dureza do nosso co-

ração impedernido, como a experiencia nos ensina. Tanto assim, que para mim a Devoção das Dores da Mãe de Deos he, e foi sempre a chave mestra, com que forcejava sempre a abrir os thesouros da Divina Misericordia para a conversão das almas perdidas. Certa pessoa pois se presentou ao meu Confessionario ha bastantes annos tão perdida de huma paixão, e amizade illicita, que ella mesma conhecia não estava em estado de se chegar áquelle Tribunal, e ingenuamente confessava que estava sepultada no Inferno; mas que lhe não era absolutamente possivel refriar em si a paixão amorosa. Veio com tudo a partido comigo, que por sete dias diria sete Padre nossos com outras tantas Ave Marias ás Dores da Senhora, e que passado esse prazo me fallaria. Aos nove dias me buscou, pedindome dia, e methodo para fazer huma Confissão geral. Admirei-me da petição, informei-me do seu estado, e me segurou, que já se achava com dominio no seu coração, e que queria salvar-se. Dado

do o dia , e executada a santa resolução , immediatamente se me apresenta outra enferma do mesmo mal : aconselho o mesmo remedio , e tambem ficou livre ; ambas continuei a confessar com grande consolação minha : mas a primeira com grande admiração , porque he incrível a guerra , as instancias , os rogos e força , que se lhe fazia para soldar na amizade quebrada : tudo fez inutil a graça de Deos , e muitos annos a confessei , e vi que perseverava constante. Tão frequentes maravilhas vi neste genero por meio desta devoção , que me parece que mais facilmente contraria os successos , que não me correspondêrão , do que os admiraveis , que me consolavão : tanto assim , que os Missionarios , que tomavão esta empreza , me seguravão repetidas vezes , que era incrível a differença no bom fructo das suas Missões , depois que nellas persuadião a devoção das Dores.

Sejamos pois ternos para com aquella Mãe , de cuja compaixão depende

toda a nossa ventura ; e já que nos pede a nossa compaixão , não lha neguemos.

Eu não posso , Virgem Mãe de Deos , não posso negar-vos o que Vós justamente me pedís , nem posso dar-vos o que Deos justissimamente me nega. Pedís-me que me compadeça de Vós , que vos acompanhe nas lagrimas , que derramastes pelos tormentos e offensas de vosso Filho ; e eis aqui o que eu quizera conceder-vos : porém Deos mo nega justamente. Acho-me com hum coração durissimo ; e as lagrimas , que eu choro pelas afflicções e trabalhos da vida , quizera só chorallas pelos tormentos de Jesu-Christo , e pela causa que lhes dei com meus peccados ; mas confesso que esta mesma dureza he grande castigo de Deos , e bẽm merecido. Porém , Senhora , Vós podeis abrandar a ira de Deos , e logo se abrandará o meu coração. Eu vos peço por essas mesmas lagrimas que chorastes , que vos compadeçais de mim , e me alcanceis de Deos huma dôr viva , e

sen-

fenível no meu coração , por causa dos vossos tormentos , e de vosso Filho : fazei , Senhora , que as suas chagas sejam feridas do meu coração , que a sua Cruz me faça perder o gosto de tudo , para poder dizer que o amo.

Fac me plagis vulnerari ;

Cruce hac inebriari ,

Ob amorem Filii.

CONSOLAÇÃO VIII.

Procurar e pedir aos mais , que se compadeção das Dores da Senhora.

Quem he pobre e deve muito , pede esmola ; e do que consegue dos outros , satisfaz a propria divida : assim devemos nós fazer com a Virgem Mãe. Somos pobrissimos de todo o affecto pio , e não temos das Dores da Senhora aquella compaixão que deviamos ; ora ao menos , procuremos e façamos toda a diligencia porque os demais se compadeção. He certo que a Virgem Senhora mui-

to se consola com a nossa compaixão ; e pelo mesmo motivo muito mais se consolará com vêr que lhe procuramos maior allívio na compaixão dos outros. Se por diligencia nossa alguém se conduer da Senhora , e considerar nas suas dores , e nos tormentos de feu Filho , por certo que a Soberana Rainha se ha de agradar , não só de quem se compadece , mas de quem lhe procurou esse obsequio. Eis-aqui pois hum modo bem facil de consolar a Senhora , e de a obrigar muito. Persuadamos aos nossos amigos , e a todos quantos pudermos , a devoção das Dores da Mãy de Deos ; reparando as suas Estampas , Bentinhos , e Coroas das Sete Dores , convidando-os a que queirão receber a grande honra de serem allistados na familia dos devotos das Dores , ou dos *Servos de Maria*. Tambem ajudará muito a plantar nos corações dos Fieis esta compaixão o fallar familiarmente no muito que a Senhora por nós padeceria ; e repartir alguns dos muitos livros que tratão deste assumpto ;

ou

ou ler nelles na presença de outras pessoas : por quanto ás vezes estas conversações , ou leituras costumão ser instrumento com que a graça de Deos enternece os corações. Outros se valem de expôr ao público as dolorosas Imagens da Senhora neste Passo : em fim cada qual procure , e por todos quantos modos puder , mover os animos de todos a esta terna compaixão das Dores da Senhora ; e fique certo quem nisto a servir com zelo , que receberá premio , e agradecimento infinitamente maior que o seu obsequio.

G E M I D O IX.

*Compadecei-vos de mim , para dares
nisso consolação ao meu Filho.*

ENtre os innumeraveis , e cruelissimos tormentos que padeceo o Senhor, quando estava pendente na Cruz , hum dos maiores foi ver a angustia e afflicção de sua amorosa Mãe. S. Bernardo affirma, que mais se

se penalizava o Senhor com o que via padecer a sua Mãy, do que ainda com os tormentos da sua Paixão, sendo por extremo cruelissimos.

Para fazermos conceito mais adequado de quão grande foi esta afflictão, convem saber, que Jesu-Christo desde o principio de sua vida, começou a doer-se interiormente do muito que sua amorosa Mãy havia de padecer a seu respeito. Qual seria logo a compaixão do Senhor na ultima hora, quando via o coração de sua Mãy submergido n'uma angustia immensa? Quem ouve as ternas expressões do nosso amoroso Deos para com as vís creaturas, que o tem mil vezes offendido, não pôde fazer conceito de quanta ternura será a d'quelle coração Divino para com a Virgem Maria, sua propria Mãy. Lembremo-nos de algumas: *Assim como huma mãy ama a seu filho unico, assim eu te amava:* (dizia o Senhor ao povo ingrato de Israel) *Quem vos offender a vós,* (dizia Deos aos seus Ministros) *offende-me*

a mim nas meninas dos meus olhos.
Eis-aqui o coração do nosso Deos para conosco, fervos rebeldes, ingratos, peggimos: e que ternura, que amor será o seu para com sua Mãy purissima, santissima, amorosissima? Agora já temos mais esta luz para formar conceito de quanta sería a sua dôr, tendo hum clarissimo conhecimento da angustia, que padecia a Senhora. Accresce que Jesu Christo muy bem sabia, que toda essa afflicção se fundava no amor, que a Senhora lhe tinha: circumstancia, que ainda em hum peito menos generoso, que o do Filho de Deos, faria huma impressão inexplicavel. Quando desde a Cruz voltava para a Senhora os seus amorosos olhos, não só via a face afflictiissima, capaz de internercer até os Judeos, mas via-lhe dentro do peito o coração traspassado de mil settas, settas de amor, que todas apontavão para o Filho, que tão ternamente amava; e esta vista era huma das mais crueis para quem a amava tanto.

Bem

Bem se vê logo quanto lhe agrada-
rá, que nos compadeçamos das Do-
res de sua Mãy; e quão preciosa fe-
rá nos seus olhos esta compaixão.
Por isso Jesu-Christo nos pediu, que
nos compadeceſſemos, e tratássemos
como nossa propria Mãy a Virgem
Senhora: *Ecce Mater tua*. Esta foi a
ultima vontade que declarou, des-
pedindo-se de nós o Filho de Deos.
E na verdade, que causa admiração
ver, que nenhuma outra cousa pedis-
ſe aos homens naquella ultima hora;
e deixando-os obrigados por huma
tal fineza, como era dar a vida por
elles, nenhum outro agradecimento
lhes recommendasse, Condoia-se de
ver o desamparo, e ſaudade, em
que sua Mãy ficava; e pediu ao
Evangelista que a consolasse, como
ſe fosse ſeu filho; e no Evangelista
o pediu a todos nós. Ora quem fizer
niſto a reflexão devida, não poderá
endurecer o ſeu coração.

He poſſivel, que Jesu-Christo eſpi-
rando pregado n'uma Cruz, nenhu-
ma outra cousa me pede, ſenhão que

me compadeça da Virgem afflictíssima, e que a trate como Mãy; e eu hei de tratalla como estranha! Não hei de sentir, nem me hei de compadecer da sua extrema consolação! Mais que de bronze devem ser as entranhas para negar ao Senhor tão justa petição. Compadeçamo-nos logo das Dores da sentidíssima Virgem, não só pelo muito que a Senhora o merece, mas porque nisto damos gosto a Jesu-Christo.

Tanta era a compaixão que tinha de sua Mãy aquelle Divino Filho, que muito mais estimaria vella consolada, do que todo o outro allívio de seus proprios tormentos. Isto se inferia do seu amor, o mais fino, o mais heroico, e generoso; e assim como a Senhora quereria antes padecer, do que ver que padecia seu Filho; assim o Senhor em correspondência sentia mais as Dores de sua Mãy, que os proprios tormentos. Logo se temos amor ao Filho de Deos, morrendo de amor por nós, demos-lhe o gosto de consolar á sua

e nossa Mãe. As lagrimas dos peccadores chamou S. Bernardo vinho dos Anjos, pelo muito que com ellas se alegrão, conforme o Evangelho; e as lagrimas dos devotos das Dores são a alegria do Senhor, pelo muito que se interessa na consolação de sua Mãe afflicta. Isto supposto, não causa admiração ver as demonstrações que o Senhor faz do muito que estima esta devoção.

Confirme-se isto mesmo com hum mimo do Senhor ao seu Servo S. Peregrino Lasciozi, Religioso Servita. Tinha este *Servo de Maria* proposto no seu animo, em obsequio das Dores da Senhora, fazer huma estranha penitencia, qual era nunca já mais se sentar em toda a sua vida; já que a Mãe de Deos com tanta constancia tinha supportado em pé, e junto da Cruz de seu Filho, a dôr intoleravel da sua Morte. Com effeito por trinta annos continuados tinha executado esta durissima penitencia: succedeo enfermar de huma perna, e os Cirurgiões determinavão cortar-lha;

lha; porém o Senhor tinha deixado chegar o mal a lance tão defesperado, para maior ostentação do seu amor. Não lhe soffreo o coração (fallando a nosso modo) que padecesse tão crueis dores, membro, que assim tinha obsequiado as Dores de sua Mãe; e elle mesmo quiz fer o Cirurgião que o curasse; e foi por este maravilhoso modo. Achava-se junto do enfermo hum devoto Crucifixo; talvez para que com a sua vista se confortasse naquelle passo horroroso: eis-que desprega o Senhor hum braço da Cruz, toca o membro enfermo, e ficou de repente são. Prodigio raro na verdade, mas bem proporcionado ao merecimento daquelle servo da Senhora; pois que se a devoção da Mãe talvez causou a enfermidade, era bem que o amor do Filho a remediasse.

No anno de 1766. poucas legoas distante da Cidade do *Porto*, succedeo o caso seguinte a hum Padre da Congregação, o qual o referio a quem o escreve. Havia elle prégado em

huma Missão, e persuadido a devoção das Dores, espalhando Escapularios e Contas por aquellas gentes pobres, que com ansia os recebiam. Certa mulher, depois de ter por algum tempo rezado a Coroa, e trazido os Escapularios, esquecendo-se de Deos, da Senhora, e de si mesma, se deixou arrastar da paixão impura, e commetteo enormes crimes. O demonio não se contentando com a ruina da sua alma, temendo para o futuro a protecção da Senhora, que lhe poderia alcançar de Deos a conversão, lhe persuadia mui frequentemente, que era grande crime trazer os Escapularios da Senhora; tendo a alma tão immunda; e de fórma continuou nesta importuna perseguição, que a mulher hum dia lançou ao fogo os Escapularios, e Contas da Senhora. Mal havia feito esta loucura, voltou o demonio a horrorizar-lha de modo, que se persuadia não haveria já mais perdão para semelhante attentado. Affligia-se, chorava, mas desesperava: e tão vehe-

mente foi a sua tentação, que para se livrar della resolveo matar-se, pois que estava perdida, e não tinha que esperar salvação, (como se ainda nessa falsa supposição houvesse pressa para anticipar o Inferno.)

Sahe de casa, e busca a ponte para se lançar della ao rio; porém sempre ou ao perto, ou ao longe apparecia gente: retirou-se a casa, reservando para o dia seguinte a execução do seu intento. Na tarde do dia, que se seguiu, determinou enforcar-se em casa; para o que põe huma banca, sobre ella huma cadeira, lança huma corda aos barrotes do-teto, e estando nisto, sente que batem á porta; afflige-se, desmancha apressada todo aquelle apparelho, e vai abrir: era huma visita, que importuna, e opportunamente a entreteve, até que se recolheo a familia; e ficou naquelle dia frustrado o infeliz designio.

No terceiro dia mudou de resolução, determinando outra vez lançar-se ao rio; mas de noite. A afflicção lhe fazia tardar o prazo determinado;

do ; e ainda com dia sahio de casa ; e disfarçou o intento , dando huma volta pelo campo , esperando lá até que chegasse a noite : acha huma Ermida aberta , entra ; e pouco depois vio tambem entrar huma donzella desconhecida , que lhe pedio que quizesse ajudar-lhe a rezar a Coroa das Dores da Senhora : escusou-se , dizendo que não tinha tempo ; porém a donzella pondo-se de joelhos , com bom modo a obrigou a que o fizesse. Rezárão ambas a Coroa alternativamente , e no fim a donzella fez hum ternissimo offercimento , pedindo ao Senhor , que pelas Dores de sua Mãy se compadecesse dos peccadores , &c. Saudou a companheira , e lhe agradeceo a condescendencia , e sahio , deixando-a bastantemente socegada. Picada porém da curiosidade natural , chegou á porta da Ermida para ver para onde tomava , e já não vio ninguem ; admirando-se muito da ligeireza , com que se lhe escondêra dos olhos.

Achando-se porém socegada , fez

este discurso com'igo. Ouço dizer que estão Missionarios aqui perto, irei consultar o meu caso; e se me disserem que tem remedio, escuso de matar-me; se o não tiver, a todo o tempo me posso tirar a vida. Chega a casa, dorme, locega, e no dia seguinte vai buscar os Missionarios, e achou o mesmo; que tres annos antes lhe dera as Contas, e Escapularios: ouviu-a elle, e animando-a a huma Confissão geral, se lhe prometia a emenda: examinou quem fosse a donzella, respondeo que nunca a tinha visto, morando na Freguezia havia perto de vinte annos; e quem nem era da sua Freguezia, nem de alguma circumvezinha: accrescentando que nunca vira donzella mais formosa. Examinou o Padre o vestido, e disse-lhe que era roxo; mas a capa de fóra azul. Perguntou-lhe como pudera decorar palavra por palavra o comprido offerecimento, que ella fizera da Goroa, o qual a penitente lhe tinha repetido, e era o mais ter-no, que já mais o Missionario ouvi-

ra; e respondeo que não sabia: mas que ella assim o tinha dito. Insistio sobre se tinha descoberto rasto do caminho, por onde se ausentára, e achou sómente a admiração da presteza, com que se havia occultado. Julgou então, que a Senhora por bondade especialissima havia querido salvar aquella alma do perigo da morte eterna, e do peccado; o que a experiencia confirmou, ficando aquella penitente depois de confessada bem arrependida e emendada. Não se pôde dar prova mais evidente do quanto Deus estima esta devoção; pois se servio desta tão extraordinaria maravilha, para nos fazer conhecer quanto lhe agrada. Eis-aqui pois a fonte originaria, donde nascem todos os prodigios, que cada dia obra o Ceo em favor dos devotos das Sete Dores; porque o agradarem tanto a Jesu-Christo, he a raiz de receberem tão copiosos beneficios para esta vida, e muitos mais para a futura. Quem quizer logo com huma chave meitra abrir todos os

thesouros da Misericordia Divina , aqui tem esta devoção admiravel para esse intento. Jesu-Christo nos beneficios , que faz chover sobre os devotos das Dores de sua Mãy , obra como Deos , como Rei , como Filho , como honrado , e como agradecido (seja-me licito explicar-me por esta frase tão rasteira em materia tão alta e soberana.) O muito que a Senhora padeceo por amor de seu Filho estava pedindo indispensavelmente esta remuneração. Além disso os dictames da verdadeira honra, o amor de hum tal Filho , a grandeza do Rey da Gloria , e o ser Deos , Deos que manda honrar as Mãys, e procurar-lhes toda a consolação nos trabalhos ; tudo isto clama a favor daquelles que valêrão , acudirão , e consolárão a Senhora na sua maior afflicção. Appliquemo-nos pois bem de coração a este piedoso exercicio , já que tanto nisto agradamos a Jesu-Christo ; áquelle amoroso Deos , a quem por tantos titulos devemos fazer a vontade ; ainda que nos de-

fen-

sentranhemos para lhe dar gosto.

Mas se eu tivesse, Mãe de Deos, amor grande a vosso Filho, nenhum outro motivo me persuadiria melhor esta devoção, do que este; porém se me acho duro para a compaixão de vossas Dores, a mesma dureza de coração me impede o amor de vosso Filho. A Vós pois, Misericordiosissima Senhora, hei-de recorrer para huma e outra miseria: Vós sois a minha esperança, e vós haveis de ser a minha consolação. Dai-me que eu o ame bem, e eu chorarei ternissimamente as vossas Dores. Ó Senhora minha, fazei que o meu coração arda no amor de Jesu-Christo, e eu prometto chorar tanto as vossas penas, que agrade bem ao Senhor.

Fac ut ardeat cor meum

In amando Christum Deum,

Ut sibi compláceam.

CONSOLAÇÃO IX

*Saudar com frequencia a Mãe de
Deos afflicta.*

E Ste he hum dos principaes meios de consolar a Senhora, segundo o que podemos conhecer, levados pela razão; porque com o uso das jaculatorias frequentes podemos conseguir o fazer-lhe huma quasi contínua assistencia, e companhia. Nem sempre podemos estar meditando nas suas Dores; nem sempre podemos fazer os outros obsequios; porém quasi sempre podemos levantar á Senhora o coração, e significar-lhe o nosso sentimento, ou fazer algum acto bom que lhe agrade. Pelo decurso deste livrinho vão algumas jaculatorias, nos fins dos Gemidos, ou estímulos de compaixão; e são as de que usa a Igreja no Pranto, que chamamos da Senhora; outras pomos adiante no fim das Meditações, que damos para as Sete Dores; e outras naturalmente virão

ao coração de cada hum, se o deixar ferir destes Estimulos. Use pois cada hum das que mais lhe tocarem no coração: é rogo-lhe pelas entranhas de Jesu-Christo, que a miude e afervore bem estes actos; porque mal sabe quem o não experimenta, quanto se accende no coração, com estes repetidos sopros do Espírito Santo, a chamma do amor, não só para com a Mãy, mas para com o Filho: deste amor nasce maior compaixão, e desta compaixão, outra vez maior amor; chovendo entretanto desde o Céu as bençãos de Deos, e as de nossa Mãy, por darmos a hum e outro tanta consolação.

G E M I D O X.

Compadecei vos de mim, que Eu me compadecerei de Vós.

O Nosso coração he livre, porque Deos o fez absoluto senhor de todos os seus movimentos; e por isso muitas vezes se não rende

ás persuações mais fortes, e faz ostentação do seu alvedrio contra os argumentos mais efficazes. Por esta razão convem buscallo por todos os lados; pois talvez acontece rendello com armas mais debeis, porque o ferem no seu fraco. Todos nós temos o nosso fraco na propria conveniencia; e por isso depois de termos ponderado motivos muito nobres, e mui fortes para a devoção cordial das Dores da Mãe de Deos, agora nos valeremos da propria conveniencia; pois ordinariamente as armas que por aqui nos accõmettem, nos costumão render com facilidade.

Evitando pois circuitos e trabalho, vamos logo a buscar a fonte e origem de toda a nossa conveniencia. He inexplicavel a generosidade da Mãe de Deos, para remunerar qualquer obsequio, por leve que seja; quanto mais este da devoção ás suas Dores: o qual, como dissemos, estima muito mais que todo o outro obsequio. Jámais Principe algum do mundo, ou Princeza, teve animo tão ge-

generoso , nem tão liberal e magnanimo , como a Emperatriz dos Ceos e terra ; e jámais houve quem pudesse exercitar a sua generosidade e agradecimento , como a Senhora ; não só porque a sua Dignidade lhe deo dominio supremo sobre todas as creaturas , mas porque lhe não pôde ser occulto todo o valor do menor obsequio. De sorte que o mais leve , e quasi imperceptivel movimento bom , que começa a levantar-se lá no mais escondido do nosso coração , lhe he tão manifesto , como a nossa face exterior. Qual será logo a conveniencia , e utilidade daquellas felices almas , que com a cordial compaixão das suas Dores , deixarem como obrigada a sua regia generosidade , e grandeza ? Sem dúvida que a suprema Rainha da Gloria lhes ha de remunerar este seu obsequio com agradecimento digno da sua Pessoa.

Supponhamos agora que estes devotos da Mãe de Deos se achão afflictos ; parece que pede a boa razão , que a Senhora não deixe passar occa-
si-

fião tão opportuna. Por quanto, que cousa mais propria e racional, do que acudir a Mãe de Deos a enxugar as lágrimas de quem por ella as tem derramado; e consolar os animos afflictoes de quem tanto a deseja consolar? Será logo cousa impossivel, que a Virgem Senhora deixe de acudir e consolar a estes seus devotos, quando os vir em afflicções. E eis aqui huma conveniencia, que nos deve interessar a todos; pois todos geralmente gememos afflictoes neste valle de lagrimas; ao mesmo tempo, que ninguem nos póde consolar como a Mãe de Deos.

Todos dizem, que só hum afflicto se sabe compadecer de outro; ora ninguem soube por experiencia que cousa era coração apertado, e consternação de animo, como a Virgem Maria: por isso de ninguem podemos com mais justo motivo esperar compaixão, quando nos virmos afflictoes, seja qual for a causa da nossa afflicção. Se geralmente he consoladora dos afflictoes, como lhe chama a

Igreja, com especialidade o será daquelles, que tem especial direito á sua consolação.

Ora este especial direito á consolação da Virgem Mãe funda-se não sómente na razão que tocamos, mas tambem na experiencia.

Muitas vezes lhes tem apparecido visivelmente para lhes enxugar as lagrimas; porém são muito mais sem comparação os milagres invisiveis da sua Mão consoladora. Ás vezes basta-lhes levantar cá deste profundo valle os olhos chorosos para esta Mãe amorosissima, e n'um momento se lhes allivia o coração angustiado: basta-lhes pronunciar o seu Nome suavissimo, e logo huma luz clara lhes resplandece no meio da escuridade, e se desterrão do animo todas as trevas, e confusões, toda a afflicção e angustia, toda a impaciencia e perturbação. Então os animos afflictos, como que sentem ir lá por dentro a mão suavissima da Mãe de Deos tocando no coração chagado, e curando todas as feridas, que os trabalhos nelle tinham feito.

Ou-

Outras vezes porém he muito diverso o modo , com que a Mãe de Deos acode aos seus , vendo-os afflictos : não lhes tira os espinhos que tinham cravados na alma , assim como o Eterno Pai não lhe tirou as espadas , que lhe traspassavão a sua ; deixa-lhes correr o sangue do coração , quero dizer as lagrimas ; porém faz que essas lagrimas sejam em certo modo doces , e no mesmo padecer faz achar huma especie de consolação ; entre os tumultos , e ondas e tempestades dá paz interior , e serenidade ; no meio de angustias cruelissimas esconde huma santa alegria ; de sorte que a alma fica tão gostosa , tão namorada de padecer ; que o pede , e o deseja , e não largaria sem grande mágoa essa mesma Cruz , em que se vê pregada ; e cuja vista antecedentemente bastava para a affligir e angustiar. Todas estas cousas maravilhosas entendem os que as experimentão ; porém he preciso dar outra casta de experiencias , que possão convencer a todos , desta prodigiosa consolação da

da Senhora aos devotos das suas Dores. E deixando os casos, que por frequentes não parecem milagrosos, em que a Virgem Mãy nos mitiga, e allivia as dores corporaes, tocaremos alguns, que pelas suas circumfancias são mais raros.

No anno de 1766, tres, ou quatro legoas longe do Porto, succedeo, que havendo certa donzella devota das Dores da Senhora consagrado á Virgem afflictissima a sua virgindade, por huma verdadeira, mas simples resolução, seus pais a querião obrigar a tomar estado com certo moço, que lhes agradava. Instavão, perseguião, mortificavão, e injuriavão a filha, como se elles fossem, e não ella a que devesse supportar os incommodos daquelle estado, ou os máos procedimentos do marido. Chegou o empenho da mãy a tal excesso, que julgou que sua filha só perdendo a honra, poderia mudar de resolução; e cega com a sua furiosa teima, de noite, em quanto dormia a filha, introduzio o mancebo no seu quarto,

to , tirou os vestidos da filha , e fechou a porta por fóra. Não póde chegar a maior horror a paixão : mas não admirá a quem conhece o empenho de huma mulher teimosa , se chegou a perder o temor de Deos.

Acordou a filha , affusta-se , e conhece a voz , o perigo , a insolencia e traição : clama , busca os vellidos , não os acha ; investe á porta , achase fechada. *Virgem Mãy , acudi-me* , exclama chorando ; e em hum pranto desfeito invoca a sua valedora. Tal foi a impressão , que estas lagrimas fizeram no mancebo , que não ousou tocar em toda a noite o seu leito ; e a donzella o intimidou com tal furor , imperio , e resolução , que ficou tremendo em toda ella , como se alguma força superior o aterrassse.

Vem o dia , abre a mãy infame a porta , atira á filha com os vestidos , e sahe o moço envergonhado , contando o successo : veste se a filha , e sahe como huma furia , reprehendendo a mãy daquelle execrando , e nunca visto delicto : ouve o pai a batalha ,

lha , e trazendo na mão húma choccateira de agoa fervendo , atirou com ella á filha , e ficou com toda a garganta e peito queimado , e em chaga viva. Considere-se qual sería a dôr , em quanto se não pode desabotoar , e que afflicção depois de ferida e queimada : péga da mantilha , e corre á Igreja a recorrer á sua valedora ; e depois de chorar diante da sua Imagem , deo parte ao Missionario , que isto contou a quem o escreve. Elle a consolou , e com huma temeridade bem succedida , e inconsiderada , lhe disse que não queria que chamasse Cirurgiaõ ; e que já que por a Virgem Senhora tinha padecido , a Senhora a havia de curar.

Retira-se , passa a noite com dores , e com dores passa o dia seguinte , segurando-lhe o Missionario sempre que a Senhora a devia curar. Na noite seguinte dormio , e acordou totalmente livre de dores , e se vio sem cicatriz , nem sinal de queimadura , ou ferida. Voou logo ao Missionario a dar-lhe parte , e elle a confirmou no seu

bom proposito, e mandou dar as graças á Senhora, que quiz mostrar claramente quanto acode ás nossas afflicções, quando nos compadecemos das suas.

Thômaz Hanns, mancebo de vinte e quatro annos, natural de Hala no Condado de Tirol, por gravissimos crimes foi condemnado ao horri-vel supplicio da Roda. Conduzia-o ao patibulo o P. Estevão Maria Pichier, Prior no Convento dos Servitas; e para foccorrer ao padecente em dores tão defesperadas, lhe lançou os sagrados Bentinhos das Dores, que elle recebeu com grande fé no Patrocínio da Mãe de Deos afflicta. Entregue que foi ao verdugo, começou este a executar a sentença com a crueldade propria do seu officio, e do animo que costuma acompanhalo; mas o padecente invocava sem cessar a Virgem Dolorosa, para que o confortasse. Não se esperava de huma devoção tão pouca arraigada naquelle animo, que produzisse tão maravilhoso effeito. Descarregou-lhe o verdugo dous horri-
veis

veis golpes nos braços , e tres sobre o peito ; mas o réo ao mesmo tempo mostrava semblante alegre , e o animo sereno. Impaciente com isto o verdugo , continuava a descarregar os golpes com todo o fervor e força , que lhe ministravaõ a natureza , o officio , e a raiva ; tendo talvez por desprezo ver aquella serenidade do rosto ; e envergonhado do que lhe acontecia , chamou em seu auxilio a hum filho seu , que alli estava , homem membrudo , e forçoso , e que caprichava no primeiro golpe despicar a imaginada injúria do pai. Repetiaõ-se com tanta força os golpes , que faziaõ tremer a terra ; mas o réo sereno , alegre e devoto não cessava de invocar a Virgem Dolorosa. Até que se conheceo o milagre claramente ; e o povo alvoroçado arrancou das mãos dos verdugos o padecente , que sendo examinado por tres Cirurgiões peritos , foi achado com todos os ossos inteiros. Para testemunho do prodigio deixou na Igreja dos Padres Servitas pendurados , como trofeos de tão nova

vitoria, não só os instrumentos do supplicio, mas os sagrados Escapularios da Mãe de Deos afflicta, que assim lhe têm valido naquellas horriveis dores. Quem quizer agora fazer argumento deste caso para outros quaesquer, parece-me, que cultivando esta Devoção por muito maior tempo, se achará com esperança bem fundada da consolação da Senhora nas suas afflicções: e quando não seja por modo tao milagroso, não será menos util.

Mas passemos adiante, e vamos tocando outros prodigios em diferentes occasiões de afflicções; e demos o segundo lugar ás trovoadas, porque he o final, que mais clara idéa nos dá da ira do Omnipotente: e em fim está escrito, que *Dominum formidabunt adversarii ejus, & super ipsos in caelis tonabit*; (1. Reg. 2. 10.) isto he, que quando são os trovões do Ceo, então temem ao Senhor até os seus inimigos. Mas para estes casos he grande remedio a devoção das Sete Dores. Disto ha experi-

riencias mui repetidas ; daremos duas , que não soffre mais o passo ligeiro , que levamos. No anno de 1635. Fr. João , converso da Ordem dos Servitas de Guastala , achava-se na Cidade intendendo em certos negocios do Convento : eis-que de repente escürece-se o Ceo , tolda-se de nuvens , começã a fusilar relampagos , a soar trovões , e cahir raios , que puzerão todos em summa angustia : quando despedido da nuvem hum raio sobre o pobre converso , mata hum cão , que tinha aos pés , deixa estropiados dous homens , que tinha junto a si , consome hum ferro , que tinha nas mãos , e queima-lhe os vestidos ; mas nesse tempo invoca a Virgem Dolorosa , e fica illeso com os Santos Escapularios que trazia. O mesmo tinha succedido a Isabel Cechi em Florença no anno de 1617 , a qual sendo ferida de hum raio , ficou illésa , porque trazia os Bentinhos das Sete Dores : e para testemunho do milagre , quiz a Senhora que lhe ficasse hum pequeno sinal n'uma sobranceilha. Mostrando nisto a Di-

vina Providencia , que estes santos Escapularios das Dores são hum fortissimo escudo contra os golpes do Omnipotente , quando está irado.

Outra occasião affás frequente , em que os nossos animos tem afflicção extraordinaria , he nos incendios ; e tambem nesta afflicção a Senhora a quem della se compadece nas suas : e seja testemunho o que succedeo no Estado de Bergamo. Ardia huma casa em violentissimas chammas; e a juizo de todos tinha tomado tanta força o incendio , que o julgavão inextinguivel : achava-se presente hum Religioso Servita , enche-se de fé , tira os santos Escapularios , que trazia , atira com elles ás chammas , e n'um ponto se apagarão.

Haveriamos de ser nimiamente diffusos , se nos deixassemos levar do desejo de fazer patente no mundo , como em todas , e quaesquer afflicções da vida , he grande remedio a devoção das Dores. Contentemo-nos com o que deixamos dito sobre as afflic-

flicções do corpo ; e passemos aos trabalhos do espirito , que por esta nova porta se descobre ainda muito mais , quanta he a utilidade , que temos nesta devoção. Jacobo Philippe havia muitos annos que padecia huma pezada vexação dos malignos espiritos : ultimamente cansados já os Exorcistas , obrigarão ao demonio a que elle mesmo declarasse , qual sería o meio mais efficaz para ser expulso. Repugnava o infeliz ; porém houve em fim de obedecer , e disse , que era o vestirem o enfermo obseído com os Escapularios das Dores : fez-se experiencia , e conheceo-se que tinha fallado verdade o pai da mentira.

Porém mais importantes , e muito mais frequentes são outros triumphos , que do demonio costuma alcançar esta santa Devoção. São estas as conversões maravilhosas de peccadores : milagres tanto mais admiraveis , quanto a propria liberdade , que Deos nunca violenta , resiste ao braço do Omnipotente.

Poucos annos ha , estando eu bem lon-

longe da minha Patria , conheci no successo, que vou referir , quão poderosa he diante de Deos , para alcançar a conversão de almas obstinadas , a Devoção das Dores de nossa Mãe. Havia huma mulher , que n'outro tempo seguira o bom caminho , mas esquecendo-se de Deos , viera a submergir-se nos peccados de impureza , e na desesperação , que se lhes seguio ; sendo esta effeito delles , e de novo outra vez causa ; por quanto não esperando já salvação , se abandonava inteiramente ao peccado. Fui consultado para ver se se poderia dar remedio a mal taõ escandaloso ; e querendo persuadir a peccadora a que recebesse os Escapularios , e Coroa das Dores , em que eu por experiencia tinha grande esperança , sómente pude alcançar que os deixasse lançar ao peçoço , fazendo huma fria , e debil promessa , que quando pudesse diria alguma *Ave Maria* á Senhora. Desta resposta bem se collige o miseravel estado , em que estava esta alma. Passarão-se nove mezes , em que ás mi-
nhas

nhas importunas instancias sempre respondia com promessas frias para o futuro, differindo a Confissão para outro tempo. Entre tanto muitas pessoas pias rogavão á Virgem Senhora, pedindo-lhe pelas suas lagrimas, que acudisse áquella alma, que tanto necessitava da sua compaixão.

Eisque em hum Sabbado lhe veio ao pensamento rezar huma Ladainha á Senhora; o que fez: pouco depois lhe appareceo o demonio, dizendo-lhe que a Virgem Senhora o obrigava a que lhe dissesse, que se não se confessava e convertia, só tinha de vida tres dias; desappareceo, e ficou a pobre peccadora em huma afflictção, que pouco a pouco degenêrou em frenesi. Chamão-se Medicos, fazem-se remedios, o mal augmenta. No Domingo torna a apparecer o demonio, dizendo que só lhe restava o prazo de dous dias; e na Segunda feira ainda a apertou mais, reduzindo-o a esse dia sómente; e tudo por ordem superior; a que não lhe era possível resistir.

A enferma se volvia e revolvia na cama com huma afflicção incrível, e clamava: *Meu Deus, meu Deus*; e outras vozes soltas sem ordem, sem mais explicação, que deixavão em confusão os circumstantes: neste estado a vi, dando-me estas palavras alguma esperança, para quando acalmasse o frenesi, cuja causa eu então ignorava. Vierão os Medicos, e determinárão que se dêsse o Viatico á enferma; e já o escandalo havia de ser maior, se ella não quizesse receber os Sacramentos, que em vida desprezára. Houve resistencia, lagrimas, rogos, instancias, em fim se deixou persuadir que ainda tinha remedio; e se chamou certo Confessor, que a ouviu, e achou bem arrependida; tendo a graça de Deus obrado no interior tão maravilhosa mudança. Seguiu-se á Confissão o Viatico com grande arrependimento, e lagrimas, beijando a enferma os Escapularios, e não tirando os olhos do Crucifixo.

Estando a alma da peccadora já arrependida em summo gozo, e cheia de

de confusão pelos seus peccados, lhe appareceo o demonio de novo, segurando-lhe que estava perdida, que a sua Confissão e Communhão tinham sido apparentes e enganosas, sendo dous demonios vestidos, hum de Religioso, outro de Clerigo, os que os tinham falsa e apparentemente ministrado; e com isto desapareceo, deixando na alma a perturbação, que lhe he propria. Ignoravão os circumstantes o motivo, mas vião a torrente de lagrimas, que a enferma derramava, e que em gritos pedio ao Santo Christo perdão, á Virgem Mãy misericordia.

Neste aperto lhe appareceo a Virgem Senhora como em hum relampago, serenando toda aquella tempestade com o seu semblante magestoso, mas de misericordia; o que motivou novas lagrimas, mais doces que as primeiras, posto que não fossem menos faudaveis. Alentou-se o coração, e se fortaleceo de maneira que as jaculatorias a Jesu Christo, e á Virgem Mãy são fervorosas e continuas.

Quem

Quem isto escreve , presencéava os efeitos , ignorava então a causa.

Convalesceo a enferma , a sua alma resuscitou , mudou de vida e de costumes , e por alguns annos se entregou á direcção de quem lhe tinha inculcado a Devocão das Dores ; referindo-lhe tudo o que fica escrito : sendo depois disso hum exemplo de virtude a que fora escandalo para muitos. Tão poderosa he no Tribunal de Deos para alcançar a conversão dos peccadores , a Devocão das Dores da Virgem Mãe. Destes successos pudemos referir muitos succedidos com quem este escreve , os quaes se forão menos estrondosos , não forão menos verdadeiros. Bemdito seja Deos pelas suas misericordias.

Este mesmo milagre com menos estrondo , mas não com menor difficuldade , se tem repetido milhares de vezes. Eu conheci huma mulher desesperada , e resoluta a matar-se , para evitar com a sua morte , e do filho que no ventre trazia , a sua infamia : não erão bastantes conselhos , nem razões ,

zões , nem o medo da eterna condemnação para dissuadilla. Porém lançáráo-lhe ao pescoço os Bentinhos dolorosos , e começou a rezar a Coroa das Sete Dores ; e dentro em poucos dias se vio aquelle bravo leão trocado em ovelha mansíssima. Outra conheci , que por semelhante causa descia por huma escada , já resoluta a lançar-se em hum poço , que tinha na loja : senão quando ouvio , que a chamavão pelo seu nome , *Teresa , Teresa* : admirou-se , porque tinha buscado hora opportuna , em que ninguém pudesse impedilla. Voltou , e conheceo que a voz era de huma Imagem da Senhora afflicta , de quem era devota : ficou confusa , e convertida ; e tambem livre de todo o dainno temporal , que temia. Os corações tocados do amor lascivo , queimados e repassados do fogo infame , que por meio desta devoção se tem voltado , e voltão cada dia para o caminho de Deos , são frequentissimos ; mas a prudencia e segredo devido ao Sagrado Tribunal da Confissão não dei-

xa publicar estes milagres , muito mais admiraveis que a resurreição dos mortos ; porém os Medicos , que curão das enfermidades da alma , e que tem feito experiencia , pasmão de quão poderoso meio he , para alcançar dôr de peccados , o pedilla com instancia á Virgem Senhora pelas Dores , que padeceo na Morte de seu Filho.

Temos logo por ultima consequencia de todo este discurso , que se nos compadecermos da Mãe de Deos nas suas afflicções , tambem a Senhora se compadecerá nas nossas. E que estimulo pôde haver , que mais nos incite a esta devoção , se continuamente nos vemos cercados de miserias , que nos affligem ? Resolvamos-nos pois , ainda que não seja pelo nosso interesse , a obsequiar a Senhora nas suas Dores.

Sim , Mãe de Deos , sim : eu quero compadecer-me de vossas lagrimas , para que Vós vos compadeçais das minhas : e onde posso eu ir buscar mais prompta consolação do que em

Vós,

Vós, piedosissima Senhora? Chorarei pois os vossos trabalhos, e não me será preciso chorar tanto os meus. Tomára que convertesseis em vosso amor o meu amor proprio; e se tantas lagrimas tenho chorado inutilmente pelas minhas afflicções, daqui por diante ferião mais santas, e mais uteis, derramando-as pelas vossas Dores, e pelos tormentos de vosso Filho. Envergonho-me na verdade; vendo-me tão secco nas vossas afflicções, e tão terno, e sensível nos meus proprios trabalhos: agora quero emendar o meu erro; e para que eu me compadeça de Vós, compadecei-vos primeiramente de mim; e valei-me na afflicção, que me causa esta minha estranha, e monstruosa dureza de coração. Eia, Senhora, começai Vós; que sois mais piedosa do que eu; compadecei-vos de mim, e eu me compadecerei de Vós: mettei-vos de per-meio, para que Deos irritado de minhas culpas, e escandalizado da minha insensibilidade, me não castigue. Valei-me Vós, pela Paixão de vosso

Fi-

Filho. Fazei que a sua Cruz me defenda, a sua Morte me valha, a sua graça me converta.

*Fac me Cruce custodiri,
Morte Christi pramuniri
Confoveri gratia.*

CONSOLAÇÃO X.

*Fazer, devotamente o Setenario
das Dores.*

A Compaixão, que a Mãe de Deus nos pede com os seus gemidos, e que nos traz consigo a commiseração da Virgem nas nossas afflicções, he hum affecto, de que o nosso coração deve habitualmente estar provido; porém na solemnidade das Dores se faz de tal modo devido, que parecerá impiedade, não nos condoermos nesse tempo das cruelissimas penas da Senhora. Ora como o nosso coração não he mui facil a tomar repentinamente os movimentos saudaveis, convem prevenillo para este mesmo fim nos sete dias precedentes,

in-

inclinando-o á compaixão da Mãy de Deos afflicta; e para isto damos hum devoto Setenario no fim deste livrinho. Os exercicios pios, e considerações, que ahi se apontão, se devotamente os deixarmos entrar no coração, mediante a graça Divina, o poderão ir dispondo de maneira, que no dia da Solemnidade receba da Senhora huma sincera compaixão de suas Dores; e deste modo mereçamos da Mãy de Deos commiseração nos nossos trabalhos. Muitas pessoas, quando as opprime alguma particular urgencia, costumão por sete dias fazer á Senhora rogativas espeziaes em memoria das suas Sete Dores: estes se poderão valer, ou das Meditações, que abaixo poremos para as sete Sestas feiras, ou dos exercicios, que escrevemos para os dias, que precedem á Festividade das Dores. A outros, não a particular urgencia, mas a maior devoção, faz repetir muitas vezes no anno este Setenario; e alguns todos os mezes. Cada hum achará no seu coração effeito proporcionado á

diligencia que puzer em fazer este obsequio ; e na Virgem Mãy achará compaixão , que superabundantemente remunerere a sua devoção.

G E M I D O XI.

Compadecei-vos de mim na minha afflicção , que Eu me compadecerei de vós na hora da vossa morte.

A Protecção da Mãy de Deos na hora da nossa morte he o ponto mais importante , e em que mais interessa a nossa conveniencia , porque delle depende toda a nossa eterna felicidade. Oh ! que aquelle passo terrivel decide para sempre , se havemos de ser como Deoses no Ceo , vivendo trasbordando de gozo , e contentamento firme , santo íntimo , e completo ; ou pelo contrario se havemos de ser quasi demonios no Inferno , blasfemando desesperados , com huma íntima e inseparavel afflicção das entranhas , repassados de fogo cruelissimo , inextinguivel , e intrinseco !

Da-

Daquelle ponto só depende esta sorte, unica, e promptissima. Bem se vê logo se convem procurar com todo empenho auxilio para tanto perigo, e cuidar em merecer que a Mãe de Deos se compadeça de nós naquella hora. Sim: porque com a sua protecção não podemos ser infelices; e sem ella, he moralmente impossivel a nossa felicidade.

Aqui tens pois, ó alma, p outro novo estimulo, que te incita a ter compaixão da Virgem Mãe, na morte de seu Filho, porque com esta tua compaixão fazes que tambem a Senhora de ti se compadeça na hora da tua morte. Então a agonia e afflicção, em que nos vê, lhe faz lembrar a afflicção, e agonia com que espirou, pregado na Cruz, o seu Filho; e não só pelo amor do Filho, mas pelo desejo que tem de fazer em ti fructuosa a sua morte, empenhará o seu valimento, para que derrame sobre ti o seu Sangue, e cheio de misericordia receba a tua alma no Lado aberto, por amor de quem permittio que

lhe fosse tão cruelmente rasgado.

Só esta esperança, quando nenhuma outra razão houvesse, nem experiencia, era bastante a abalar o mundo todo, e trazer todos os povos como amotinados, para procurar cada qual, pelo modo que melhor pudesse, obsequiar de coração as Dores da Mãe de Deos; porque ajuntando de huma parte a importantissima necessidade que temos da protecção da Senhora naquella agonia; e da outra a esperança de então nos acudir, se agora nos compadecermos da sua afflicção, todos havião de esperar por este meio ter como huma bem fundada esperança da sua salvação eterna.

Porém vamos com repetidas experiencias mostrando, como a Senhora não falta, nem tarda em cumprir a sua palavra. No livro, que se intitula *Prado Florido* lemos hum caso maravilhoso ao nosso intento. Havia hum Clerigo mui devoto das Dores da Mãe de Deos; achava-se reduzido ao fim da vida por huma aguda febre; e o demonio naquelle perigo o apertava
com

com todas as suas forças : tinha-o já quasi em termos de perder a esperança de salvar-se. Vendo-o neste aperto a Mãy de Deos , não lhe soffreo o coração deixallo em tanta angustia. Veio como Mãy amorosa visitallo vivivelmente , e chegando-se junto del- le , lhe disse estas ternas palavras : *E porque , ó Filho meu , tanto te entristeces ? Tu , que tantas vezes me consolaste nas minhas Dores : tem animo , e alegra-te , que serás salvo.* (Bemdita seja mil vezes tão amorosa Mãy ! bemdita seja !) Desappareceo a Senhora , e o enfermo trasbordando em jubilo placidamente espirou. Continuemos com a narração de outras maravilhas , porque avivão notavelmente a fé na promessa da Senhora.

Todos sabem quanto se augmenta o perigo da ultima hora , quando he repentina , e sem Sacramentos : então he hum grande milagre ser feliz a sentença , quando nem tempo ha de clamar a Deos por misericordia : e deste modo tem valído a Mãy de Deos

aos devotos das suas Dores, livrando-os de morte repentina e violenta. Nicoláo Corelli estava bem descuidado no dia 10 de Outubro do anno de 1625, quando hum seu inimigo, encarando-lhe hum bacamarte, lho disparou contra o peito: fugio a toda a pressa, dando-o por morto; mas as balas passando os vestidos, encontrá-rão os sagrados Escapularios das Dores; e não ousando offendellos, cahirão como reverentes em obsequio da Senhora, cuja libré sagrada não devia ser ultrajada. Repetio-se o insulto depois noutro devoto, por nome Baptista Politano, no anno de 1649., e aconteceu o mesmo milagre, podendo-se dizer da Senhora, o que de Deos dizia David: *Scapulis suis obumbrabit tibi*; que nos fará sombra, e defenderá com a sua protecção maravilhosa, como com hum fortissimo escudo, impenetravel aos que debaixo d'elle se recolherem.

Boa confirmação dá de ser impenetravel este santo escudo dos Escapularios da Virgem Dolorosa, o que

succedeo na vespera de S. Bartholomeu no anno de 1618. a hum Devoto das Dores. De repente cahio sobre elle hum soldado, cheio de sanha e colera, dando-lhe com hum punhal tão grande golpe no peito, que o derrubou em terra. Mas foi em vão; pois lá estavam os sagrados Escapularios, que lhe forão faia de malha impene-travel: levantou-se são e illéso. Ainda mais. Por entre dous assassinos passava bem descuidado João Baptista, grande Devoto das Dores: arremettem a elle com as espadas feitas; e ao ponto de o ferirem, achão-se inmóveis, e por força estranha se vírão obrigados a dizer-lhe, que passasse em paz, porque os sagrados Benti-nhos, que levava comfigo, o defendião. Ajuntemos mais outro prodigio; que encerra muitos. Fazia-se a solem-ne Procisão das Dores na Cidade de Perugia, no anno de 1621. disparou-se em obsequio toda a artilheria do Castello, quando passava a Santa Imagem; incautamente se disparou huma peça carregada com bala; e era tão bai-

baixa a pontaria, que passou poucos palmos levantada do chão; atravessou povo innumeravel, porém não offendeu a ninguem. Milagre, que encerra tantos, quantos podião ser os que perigassem. A nenhum destes seus Devotos quiz a Virgem Máy de Deos que viesse a morte de repente, porque bem via quanto era perigosa para a salvação. E o Senhor se dignou de obrar todos estes prodigios, e outros innumeraveis, que constão das *Chronicas dos Padres Servitas*, porque deseja que o mundo todo se persuada, de quanto he util para a hora da morte esta devoção, que elle tanto estima.

A morte dos que naufragão, dizem todos que he a mais perigosa, porque apenas póde hum confessar-se, e nem talvez invocar o Nome de Jesus; e desta morte quiz a Senhora livrar pelos Escapularios das suas Dores a quem isto escreve.

Corria o anno de 1768. no mez de Novembro, e navegava quem isto escreve de Vigo para S. Sebastião de Bis-

Biscaia ; era o Inverno duro , o tempo máo , a Costa brava : montado em fim o Cabo de *Finisterra* , e o de *Ortegal* , seguia a Costa das Asturias , quando se achou em calmaria o navio , e com todas as vélas soltas esperava alguma esmola do Ceo na mais pequena aragem ; quando de repente (era huma Quarta feira á noite , dia de Santo André) de repente digo, hum furacão desesperado cahio sobre nós ; e achando todas as vélas soltas , por grande mercê de Deos não nos soverteo n'um momento. Parecia que as furias do Inferno agitavão as ondas , que repelidas pelas Costas se voltavão mais embravecidas ; e todo o cuidado do Piloto foi fugir , como devia , para o mar. Passadas muitas horas em continuo risco , porque a tormenta cada vez augmentava naquelle golfo perigosissimo , voltámos de madrugada sobre terra , para escapar em algum porto á furia dos máres. Erão já passadas vinte e quatro horas de luta continuada , com os ventos , com os máres , com a morte , sem que a tor-
men-

menta cessasse, e avistámos o pequeno porto de *Quetaria* em Biscaia.

O desejo de tomar terra nos fazia desprezar o perigo da Costa, onde os ventos, ondas e rochedos, combatendo-se mutuamente, fazião huma imagem do Inferno. Com tiros davamos a conhecer aos da terra o nosso perigo; ninguem sahio a acudir-nos, porque com razão temião a morte, se quizessem livrar-nos della. Lançámos em fim ancora; e para tirar ao vento a preza do modo que podíamos, mandou o Piloto arrear todas as vergas; para que pudesse sustentar-se o navio, não tendo tanto em que fizessem impressão os ventos. Poucas horas erão passadas, a ancora não podendo sustentar o navio, foi arrastrando, e em fim se perdeu o fundo, ficando pendurada na prôa. Acode a equipagem, lanção nova ancora com cabo muito mais comprido; mas nem essa achou já fundo; então as duas ancoras penduradas na prôa, em quanto os mares furiosos sacudião a poppa, e a levantavão (ao que parecia) até ás estrel-

trellas , estava o navio submergindo-se por momentos. Forcejavão todos a querer salvar ao menos huma ancora , e toda essa força era propria para subverter-nos. Todos clamão , todos se enfadão , todos se affligem . só havia recurso a Deos , e á Virgem ; mas o Senhor queria affligir-nos.

Por remedio desesperado pégão do machado , córtão rentes as amarras ambas , e deixão cabos e ancoras , ficando o navio sem vélas , sem vergas , sem governo , sem amarras , no meio dos ventos e das ondas , entre penedos , e rochas ; e tudo isto de noite. *Vamos morrer ao mar* , era a voz que se ouvia , em quanto trabalhavão por inçar huma verga e véla , para dar governo ao navio. Sahimos em fim do porto , sopravão com a mesma furia os ventos , e as agoas já tinham perdido todo o freio ; e o navio mais rolava aos tombos , envolvido com as ondas , do que navegava. Até sobre as vergas erão os marinheiros cubertos pelo mar ; e sem poder mudar a roupa , teritavão de frio , e de medo ,
des-

desfazendo-se em promessas a Deos, e á Virgem; e com impaciencia me dizia: *Por esse Senhor, que trazeis ao peito, não nos ensinareis, Padre, a pedir a Deos, de modo que nos ouça?* E exhortando-os eu a que recorressem á Virgem das Dores, me respondião com material blasfemia, que a Virgem estava dormindo, pois que lhes não queria valer. Já neste tempo a bomba estava desmanchada, e o navio fazia agoa, não podendo resistir a tanto combate; a cada momento parecia que as cavernas se desconjuntavão, e se desfazia de todo: hum marinheiro estava ferido no pé, outro na mão, todos sem comer; e nem vélas havia para accender, porque os ventos tudo havião derretido em poucas horas, e era preciso ver a Agulha no meio das trévas. Erão as noites eternas, que naquella Costa são ainda maiores que aqui no tempo de Inverno, como no Verão são menores. O reboliço, a confusão, a desordem, que os tombos do navio causavão, são para se sentir, e não para se dizer.

Voltando em fim a prôa ao Sul; lá pelo meio da noite, viemos a cahir sobre S. Sebastião na madrugada da Sexta feira. Puzemos a bandeira no mastro grande para pedir soccorro, e com summo trabalho andámos como á capa de huma parte á outra toda a manhã, supportando toda a furia da Costa, que estava desesperada; mas era preciso esperar soccorro de terra. Já nesse tempo os mares embravecidos tinhamo atemorizado com razão até os que estavam em terra; porque as suas muralhas cahião com as ondas, e os navios davão á costa; e o mesmo lhes parecia lançar lancha ao mar, que enterrar nella os vivos. Desesperados pois de achar soccorro nos homens, nos voltavamos a Deos, e nos lançámos aos mares, navegando ao Norte, já sem esperanza de vida.

Seguiu-se outra noite, tão comprida, tão tempestuosa, tão afflicta, como as precedentes. O somno, a fome, a fadiga, o susto, e o desalento pintados no semblante de cada hum, fazião huma desconsoiação geral;

ral ; sendo cada qual motivo de desalento a todos os mais que o vião.

Com tudo eu os animava a esperar soccorro em Deos por meio das Dores da Senhora , e a ella se dirigião os nossos votos : sustinha-se o navio sem se desconjuntar , não obstante os encontros das ondas , que naquelle infernal golfo se empenhavam a despedaçallo : voltámos no Sabbado a apparecer á vista de S. Sebastião ; mas o vento tinha puchado mais para o Poente , e nos impellia para a Costa de França , ficando-nos deste modo muito atrás o porto , a que nos dirigiamos : lembrava-nos entrar em qualquer porto de França ; mas ahi era a morte certa , e sem remedio o naufragio ; por quanto não tendo huma ancora , com que dar fundo no rio , ainda que tivessemos a felicidade de embocar a barra , hiamos dar á costa em terra , por não poder segurar o navio , em quanto lhe acudissem com ancoras , e amarras. Só no molhe de S. Sebastião he que podiamos salvar-nos ; mas o vento era contrario , os mares grossos ,

fos , a Costa bravissima , o dia curto , e tudo contra.

Era com tudo Sabbado , e eu sem mais outra circumstancia esperava socorro na Virgem , não obstante que pelos successos parecia que estava escrito no livro do destino , que haviamos de perecer affogados. Mandou o Piloto que voltassemos para o mar , não querendo de noite lutar com os rochedos da Costa , e já era huma hora da tarde , e desceo a descancar hum pouco , havendo trabalhado , quasi sem sustento , e sem repouso , desde Quarta feira á noite.

Fiquei em cima , e tirando do peçoço os Escapularios da Senhora das Dores , os mandei pôr no páo da bandeira , e chamando os marinheiros , para que rezassemos huma Ladainha á Virgem Senhora , assim o fizemos. Eu os animava com a pequena esperança , que de quando em quando sentia no fundo do meu coração , e lhes dizia , que esperava que naquelle dia entraríamos em S. Sebastião de Biscaia.

Pouco menos que com rizo ouví-
rão

rão estas palavras, mostrando-me ao longe os montes de S. Sebastião, que distariam de nós oito leguas, sendo o vento contrario, e navegando nós ao mar, e não tendo de dia mais que tres horas. Eu com pouco discurso, mas com bastante fé, sem dar razão do que cria, lhes affirmava que sentia esperança, de que naquelle Sabbatho se acabassem os nossos sustos. Estava eu sem cessar olhando para a bandeira a observar os ventos, como se á força de olhar pudesse obrigarlos a que voltassem: forão com effeito voltando dentro de meia hora. Clamão, sóbe o Piloto, começa a dispôr nova manobra, e entra em todos a esperança de vida. A Virgem da Paz parece que inspirava aos ventos a furia, mas era favoravel a sua direcção; e mais saltava o navio sobre as ondas, que se atropelavão, do que navegava fulcando os mares: em menos de duas horas já estávamos á vista do Porto, já na lancha nos buscava o Piloto. Eis que vemos hum navio destroçado, as muralhas por terra, os habitantes

pas-

palmeados : todos acodem ao foccorro , todos poem as mãos na cabeça , todos gritão , vendo o perigo , todos querem ter parte na vida , que nos davão : embóca o Navio como huma fétta o estreito da *Concha* ; (assim chamão áquelle porto , pela figura que tem) pela parte direita quasi roçavamos hum eminente rochedo , da esquerda as vergas tocão na muralha do castello ; amaina as vélas , entrega-se o navio á conducção morta dos pilotos , e o introduzem no molhe .

Todos respirão , e todos louvão a Deos , e á Virgem ; e ainda pouco depois se dobrão os motivos do agradecimento ; por quanto ainda eu estava no navio , e já tocava com a quilha em terra , porque hia faltando a agoa com a maré ; e vimos que se tarda hum pouco o foccorro do Ceo , não tendo agoa no molhe para entrar o navio , era forçoso dar á costa na praia . Ainda ao dia seguinte se conhece mais o milagre , porque visitando-se o navio , o Capitão com huma faca passava o costado de parte a parte ,

e nesse estado pode resistir ás ondas e á morte, porque a Mãe de Deos nos queria salvar. Por testemunho eterno do meu agradecimento, julguei que ao menos devia publicar este caso.

Devemos tirar por ultima consequencia, que quem na sua vida sinceramente venerar a Virgem na sua afflicção, tem hum fortissimo argumento para esperar que d'elle se compadeça, quando o vir na agonia da morte. Razão he logo que todos, todos nos dediquemos a esta tão util devoção; pois que todos temos aquella hora, e todos a deseamos feliz.

Eu pelo menos, Virgem Clementissima, a vós recorro desde agora, para que me acudais naquelle passo terrivel. Então talvez que nem possa levantar os meus olhos amortecidos á vossa Imagem; porém já desde este instante clamo a Vós, e vos peço, que pelas cruelissimas afflicções que padeceste, quando vosso Filho espirava, vos compadeçais de mim na minha ultima agonia. Lembre-vos então aquella ardentissima sede de vosso Filho na
Cruz,

Cruz, sede mais da minha salvação, que de agoa, que pudesse refrigeralla. Eia pois, Senhora, acudi a mitigar esta sede; salvando a minha alma. Que consolação não terá o Senhor, vendo-me no Ceo a mim? A mim por quem suspirava na Cruz, por quem morria de amor; a mim, por cuja salvação chorou, clamou, pediu, deu o sangue, a vida, os merecimentos, a alma. Ó Senhora, lembrai-vos do quanto padeceo por me salvar, e do que Vós padecestes pelo verdes padecer: se eu me perco, foi inutil tudo quanto se obrou a meu respeito; em vão se chorarão tantas lagrimas; em vão se derramou tanto sangue: e pelo contrario, se me salvo, vosso Filho dará por bem empregado tudo quanto padeceo. Eia pois, Advogada nossa, quando chegar aquella hora, esses vossos olhos chorosos a mim volvei, e pela mortal agonia do Filho, que vistes pendente da Cruz, vos compadecei de outro filho, talvez pendurado sobre o Inferno; e por amor do Filho innocente, compadecei-vos des-

te filho culpado. Como o Bom Ladrão pediu a vosso Filho, vos peço que vos lembreis de mim agora, que já reinais na Gloria: despachai-me como elle o despachou; e fazei que quando meu corpo espirar, minha alma seja levada ao Paraíso.

*Quando corpus morietur,
Fac ut anime donetur
Paradisi gloria.*

CONSOLAÇÃO XI.

*Jejuar os Sabbados em memoria da
Soledade da Senhora.*

O Jejum do Sabbado he huma devoção tão introduzida no Chriftianismo, que prescindindo de natural fraqueza, ou occupação mui laboriosa, todos os que se prézaõ de devotos da Mãy de Deos, a practição; porém com especial razão a devem exercitar os Devotos das suas Dores; porque o dia do Sabbado foi cruelissimo, e tristissimo para a Mãy

Mãy de Deos. Depois que a Senhora deu sepultura ao Cadaver Sacrosanto , e se recolheo ao Cenaculo , que tristeza , que mágoa , que saudade não teria aquelle coração ? Alli estaria revolvendo na memoria por huma parte a summa , e infinita amabilidade do Filho ; por outra tudo quanto havia padecido ; e isto faria huma dôr maior que tudo quanto se póde imaginar : principalmente cahindo todas estas considerações n'um coração ternissimo , e abrazadissimo de amor Divino. Os que já experimentárão que cousa he paixão de amor , tem mais esse argumento para conhecer o que sería aquella saudade , sendo o amor quasi infinito , sendo a perda infinita , sendo as circumstancias todas proprias a accrescentar a magoa e sentimento. Que longo não sería aquelle Sabba-do ? Que dilatadas as suas horas ? Que comprida aquella continuada noite ? Justo he logo , que os Devotos das Dores da Mãy de Deos fação neste dia alguma mortificação ; e parece mui propria a do jejum : pois por este

te motivo (como diz S. Bernardo , e consta de huma Epistola de Innocencio II.) se introduzio na Igreja a abstinencia de carne neste dia. Mas quem não puder jejuar , poderá satisfazer a sua devoção com alguma penitencia proporcionada , a seu arbitrio.

G E M I D O XII.

*Compadecei-vos de mim na vida , que
Eu vos valerei depois da morte.*

DEpois do terrivel e perigoso passo da morte , mui diversa póde ser a nossa sorte ; porque o Inferno recebe a maior parte das almas , o Purgatorio menos , e muito menos são as que voão directas ao Paraíso. Duas cousas por tanto nos importão summamente : huma, e principalissima , escapar do Inferno ; outra , livrar do Purgatorio , ou demorar-nos nelle pouco tempo : e para huma e outra coula acharemos grande soccorro na devoção das Sete Dores.

Quanto á primeira , todos a confessa-

feffamos ; porque he ponto de Fé , que de huma morte feliz depende a nossa eterna felicidade : e acabamos de ver no estimulo precedente , quanto para huma boa e feliz morte conduz esta devoção. Todos aquelles , que devêrão na vida a esta devoção a graça de verdadeira contrição , lhe devem attribuir tambem a felicidade eterna , que dahi se lhes seguiu : e sendo esta dôr de peccados , como já vimos , tão proprio effeito da devoção das Dores , bem claro fica quanta connexão tem com ella a nossa predestinação.

Na verdade , que bem se pôde aqui dizer dos devotos da Senhora , o que dos amigos de Deos dizia : *Nimis honorificati sunt amici tui* ; que são nimiamente honrados e premiados. Mas aqui se confirma o que já dissemos em seu lugar ; que Deos premiando estes devotos de sua Mãy , obra como Filho , como Principe , como honrado , e como Deos : por isso não cause admiração que em seu obsequio se mostre como pródiga a sua Regia e Divina Liberalidade. Este amante, Filho
esti-

estima em mais a compaixão das Dores de sua Mãe, que a dos seus proprios tormentos; e se tantas, e tão pasmosamente grandes são as utilidades, que nos vem da memoria da Paixão, que os Santos Padres não atinão, nem acabão de explicallas; que não devemos esperar da compassiva lembrança das Dores da Virgem Mãe?

Ó certo he, que a devoção das Sete Dores traz consigo annexo hum dos maiores sinaes de predestinação, que apontão os Santos Padres; que he a frequente lembrança da Paixão de Jesu Christo. Esta memoria da Paixão, he como o Sangue do Cordeiro Pascal, que Deos mandou pôr sobre as portas dos Israelitas, para que ali não entrasse o Anjo do Senhor, que hia fazendo estragos no Egypcios. Ou mais propriamente podemos dizer, que a frequente memoria dos tormentos do Senhor, he aquelle Mysterioso T, ou Cruz, que Deos mandou sinalar nas testas dos que gemem e se compadecem: *Signa Thau super frontes virorum gementium & dolentium* (Eze-

(Ezech. 9. 4.) para que com este final ficassem izentos da geral mortandade, que os Anjos vingadores hião fazendo em todos : *Interficite usque ad internecionem; omnem autem, super quem videritis Thau, ne occidatis*: e a razão assim o pede; porque se este Divino Sangue ha de finaliar os escolhidos de Deos para eterna vida, quanto mais trouxermos este Sangue posto na testa, isto he, presente na memoria; quanto mais profundamente gravada estiver a Cruz do Senhor na nossa lembrança, maior final de que ha de usar conosco da especialissima Misericordia de nos exceptuar da morte eterna.

Verdade he que são inexcrutaveis os conselhos de Deos, e he temeridade quererem os vís bichinhos da terra penetrar os Altissimos segredos da Divindade; nem he licito que o nosso tosco entendimento presuma abrir e ler o livro fechado com sete sellos; porém he tão importante este grande negocio da salvação, que devemos estimar como preciosissimas as mais leves con-

conjecturas de havermos de ser felices; já que Deos as deixa como escapar dos seus Altissimos conselhos, para excitar o nosso fervor, e fazermos, como persuade S. Pedro, pelas boas obras certa a nossa salvação. Bem faremos logo, se he que nos desejas salvar, de nos dedicar desde hoje a huma cordealissima devoção ás Dores da Mãe de Deos, para gozar de huma forte felicissima.

Passando agora ao segundo perigo que temos depois da morte, que he o Purgatorio, tambem conduz muito esta devoção para nos livrar delle, ou diminuir as suas penas. Ora este favor vemos cumprido abundantemente pelas innumeraveis Indulgencias, que o mesmo Jesu Christo tem concedido por boca de seus Vigarios. Quasi que se não podem contar as Indulgencias, que estão concedidas aos que trazem os sagrados Bentinhos das Dores, e rezando quotidianamente a sua Coroa, se exercitam em obras de piedade. No fim deste livro poremos hum Catalogo das principaes; mas convem, pa-
ra

ra fazer dellas o devido apreço , que demos alguma luz de quanto he para estimar tudo o que nos diminue as penas do Purgatorio.

Usemos de huma comparação. Se foubessemos por aviso de algum servo de Deos , que nos esperava huma morte violenta , e que haviamos de ser queimados vivos , que afflictção seria a nossa , considerando naquellas chammas ? Sem dúvida que todas as possiveis diligencias nos parecerião poucas, para que Deos revogasse a sentença , e commutasse aquella morte n'outra que fosse menos penosa : e se o chegassemos a conseguir , dariamos por bem empregadas todas as fadigas , penitencias , e lagrimas. Voltemos agora ao nosso caso. Sabemos de certo , que são rarissimas as almas , que voão direitas ao Paraíso , sem experimentar as penas do Purgatorio : tanto assim ; que de alguns Santos canonizados consta , que , não obstante as suas admiraveis virtudes , lhes foi preciso purificarem-se como ouro naquelle fogo , antes que entrassem no Ceo , para

ra ser vasos da gloria de Deos. Assim ninguem póde esperar prudentemente, que passe illéso daquellas chammass. Logo temos por quasi certo, que a nossa morte ha de ser acompanhada de fogo voracissimo, e de insupportaveis lavaredas; não antes, mas immediatamente depois della; de sorte que ainda antes de se perceber que passámos, já arderemos em fogo cruelissimo: fogo a respeito do qual este cá da terra será refrigerio: fogo feito de proposito por Deos para se vingar dos demonios. E sabemos que havemos de arder, não por hum quarto de hora; como sería se morressemos queimados; porque então as mesmas chammass ainda primeiro que a vida tirarião o sentimento; mas havemos de soffrer as lavaredas por mezes inteiros, e por annos. Almas mui santas ardêrão muitos dias, por faltas, que nos nossos olhos são levissimas: e que será por hum peccado grave? Que será por muitos? Que será por todas as depravações de hum vida mundana? Oh Deos eterno, e quem vos não temerá? Tu,

Tu, ó alma, que isto vás lendo, bem desejarás então, como o rico Avarento, que ao menos com a extremidade do dedo tocada na agoa, te refrigerem aquelle ardor. Ora pois, fa-
be que as lagrimas, que derramares agora por compaixão dos tormentos da Mãe, e do Filho, tem admiravel virtude e efficacia para te apagar, ou diminuir aquellas chammas. Tomaste os sagrados Escapularios da Virgem afflictiſſima, e rezas em ſua memoria a Coroa das Sete Dores; pois eis-ahi hum diluvio ceſtial, começa a cho-
ver ſobre as chammas do Purgatorio, que te eſtavão preparadas. Abre ſe em teu favor o Theſouro da Igreja, onde eſtão depositadas as orações e penitencias das Santas Virgens, os ſuores e fadigas dos Apoſtolos, os tormentos dos Martyres, as inexplicaveis virtudes e lagrimas da Virgem Maria, e os merecimentos da Paixão e Morte do Filho de Deos vivo. Hu-
ma *Ave Maria*, que rezes por eſtas contas bentas, ſe te concedem cem dias de Indulgencias, iſto he, os me-
reci- |

recimentos, ou satisfação, que corresponde a cem dias de penitencia rigorosa, segundo os Sagrados Canones; ou, como dizem outros Theologos, se te perdoão cem dias de Purgatorio. Rezaste outra *Ave Maria*? outra tanta quantidade de merecimentos se te concede; e sendo os merecimentos alheios, se te applicão, como se fossem proprios; e tantas vezes se te repetem estas Indulgencias, quantas *Ave Marias* vás rezando; ainda que em todo o dia e noite não cêsses de rezar, e como estar roubando este Thefouro. Rezas a Coroa inteira? novas Indulgencias. Continúas a rezalla por hum mez? escolhe hum dia, e nelle confessa-te e communga, e roga a Deos pelas necessidades da Igreja, e ahi se abrem de par em par os seus Thefouros; e chovem tantos merecimentos sobre ti, quantos são precisos para apagar de todo as chammas do Purgatorio, porque se te concede huma Indulgencia plenaria. De sorte, que se da tua parte fizeste tudo o que devias para ganhar esta Indulgencia,

fi-

ficou a tua alma , como se nesse momento sahisse das agoas do Baptismo : e chamando-te Deos nessa hora , voarias direito ao Paraíso.

Estas Indulgencias se repetem muitas vezes no anno , e por muitas obras pias , facillimas de se executar ; de maneira , que o verdadeiro Devoto das Dores tem nesta devoção humana riquissima , de que póde estar tirando continuamente grossissimos cabedaes , para pagar a Deos as suas immensas dividas ; (e o que ainda he mais) para pagar as dividas alheias ; isto he , as das almas do Purgatorio.

E eis-aqui outro novo modo de podermos negociar a nossa prompta soltura daquelle tenebroso carcere ; que he procurar com estas Indulgencias fazer amigos , que , quando ficarmos alcançados em contas , nos recebam nos Eternos Tabernaculos. Esta negociação he mui segura , e por dous motivos : primeiro , porque as Indulgencias applicadas ás Almas , tem muito mais seguro effeito ; porque não se lhes impede pela indisposição
de

de quem o recebe , como acontece entre nós ; por quanto muitas vezes a nossa pouca disposição he causa que tenham pequeno effeito em nós Indulgencias mui copiosas. Além disso , como esta applicação de Indulgencias ás Almas do Purgatorio he hum heroico acto de caridade , por elle merecemos muito ; e não só satisfazemos pelo que deviamos , senão que lucrámos novos grãos de graça , semente de muito maior gloria ; e he certo que as Almas bemaventuradas , depois que sabem que cousa he ver a Deos , e ter mais hum grão de claridade nesta deliciosa vista , darião por bem empregados todos os tormentos do Purgatorio , se com elles pudessem merecer mais hum unico grão de gloria. Accresce que he certissimo (nem o contrario póde caber na razão humana) que todas as almas , que se livrarem daquellas chammas por estas Indulgencias , tanto que entrarem na Bemaventurança , serão huns perpetuos intercessores diante do Altissimo por quem lhes aprezou tamanha felicidade.

de. Oh que então conhecendo o bem de que gozão, e o mal de que se livrarão, não poderão deixar de pedir, e pedir com grande ancia por quem lhe fez tanto bem; principalmente quando esses seus bemfeitores entrarem nos mesmos tormentos. Então aquelles espiritos já bemaventurados, vendo que os seus bemfeitores padecem, por lhes terem feito esmola das Indulgencias que podião reservar para si, prostrados diante do Altissimo clamarão, e pedirão sem cessar, até os livrarem daquella prizão tenebrosa. Ora sendo estas orações de huns espiritos todos transformados em Deos por amor; sendo tão anciosas e continuadas; sendo tão justas e do agrado do mesmo Deos, como póde o Senhor deixar de as attender? Temos logo por ultima consequencia, que nos são de incrível utilidade para depois da morte as Indulgencias concedidas aos Devotos das Dores; porque ou as applicamos a nós, ou ás Almas do Purgatorio, sempre nos vem a mitigar e diminuir aquellas

chaimmas, como o Senhor prometteo a sua Mãy.

Agora lançando os olhos do entendimento por tudo quanto fica dito, que desculpa pôde ter hum homem racional, e muito menos hum Chriftão, para não se dedicar com todo o empenho a esta devoção santissima? Todas as forças da alma, todo o cuidado, toda a fadiga, ainda temporal, he mil vezes bem empregada neste obsequio utilissimo para a vida, utilissimo para a morte, utilissimo para depois da morte: obsequio, que a razão persuade, que a Senhora nos chega a pedir, e com instancia, e lagrimas: obsequio, que Deos quer, e estima, e premeia generosissimamente: e que motivo pôde haver que nos retarde? Eia, seguremos com huma só acção todas as felicidades que podemos desejar: demos gloria a Deos, consolação á afflictissima Virgem, exemplo ao mundo, pena e rai-va ao Inferno. Vamos a servir a Mãy de Deos; e servilla roubando-lhe o seu agrado: vamos a fazer-lhe com-
pa-

panhia nas suas lagrimas , para nos fazer algum dia participantes da sua gloria.

E quem vos póde resistir , soberana Senhora ? Quem vos póde resistir , se por tal modo combateis o nosso coração ? Eu me rendo a Vós , e quizeira que fosse o meu coração o primeiro , em que o vosso poder triunfasse da minha dureza. O' Senhora minha amabilissima , e afflictissima ; amabilissima por vossa bondade ineffavel , afflictissima por minha execranda malicia ; já que eu até-qui concorri para vos affligir , justo he que de hoje por diante concorra para a vossa consolação. Chore eu as vossas lagrimas , já que Vós tanto tendes chorado as minhas vãs alegrias , e loucos contentamentos. Eu vos traspassei o coração , offendendo ao vosso Amado ; agora para gloria do mesmo Filho ferime com essas espadas o meu. Se os meus delictos merecem castigo , não tendes piedade de mim : dai-me huma dôr contínua , que me crucifique toda a alma , e não me reserveis para os tor-

mentos eternos , que mereço. Vingai-vos agora de mim , feri , cortai , abrazaí o meu coração ; mas livrai-me das chammas abrazadoras , que depois da morte me esperão. Abrazaí-me no vossò santo amor , e no amor de vossò Filho ; e seja este amor santo quem me faça ter huma dôr intensissima , e viver n'um pranto continuado de o haver offendido : vede que mais gloria vos darão estas lagrimas , do que outras , que tenho de derramar á força de insupportaveis tormentos : arda o meu coração agora no vossò amor , chore as vossas dores , e as minhas culpas ; pois deste modo espero , que no ultimo dia me defendais de arder nas outras chammas , e derramar outras lagrimas mais amargosas :

Inflammatus & accensus

Per Te , Virgo , sim defensus

In die judicii.

CONSOLAÇÃO XII.

Rezar. quotidianamente a Coroa das Sete Dores.

A Coroa dolorosa consta de sete Mysterios , e cada hum delles de outras tantas *Ave Marias* , e hum *P. N.* , em memoria das Sete principaes Dores , que a Senhora padeceo ; e no fim se rezão tres *Ave Marias* em memoria das lagrimas da Senhora. O modo de rezar esta Coroa com grande fruto nosso , e agrado da Mãy de Deos , he considerando , ainda que seja brevemente , naquella dôr , a que corresponde o Mysterio que rezamos , e fazer alguma pia deprecação á sentida Senhora : para o que pôremos no fim deste livro algumas orações , que nos parecêrão proprias , e são brevissimas. A utilidade , que nos resulta de rezar esta Coroa , já consta do que ha pouco dissemos , ponderando algumas das Indulgencias , que lucraremos com este obsequio : agóra a

consolação , que della receberá a Mãy de Deos afflicta , essa não a podemos facilmente dizer. Bastava para isso constar este obsequio da Oração Angelica , cujas palavras são de valor inestimavel : nem se podem pronunciar outras , que mais agradaveis sejam aos ouvidos da Virgem Mãy. Quando se pronunciaõ devotamente , Deos se alegra , os Anjos se enchem de novo prazer , toda a Corte do Ceo recebe consolação pela gloria , que daqui resulta á sua Rainha. Accrescentemos agora ser esta devoção acompanhada da memoria da Paixão do Senhor , e das suas Dores , cousa que tanto lhe agrada , conforme o que deixamos dito ; accrescem ainda as pias deprecações , que fazemos em cada Mysterio , que são de summa consolação áquella Senhora , que se magõa incrivelmente com o nosso descuido e esquecimento. Bem se vê logo , que será hum obsequio de summa consolação para a Mãy de Deos afflicta , o rezar-lhe a Coroa das Sete Dores. E se lha rezarmos quotidiana-

dianamente, quem poderá explicar quanto a Mãe de Deos ha de estimar este continuado obsequio? Se desejasmos pois dar consolação áquella Senhora; a quem temos mil vezes causado afflicção com os nossos peccados, applicuemo nos a rezar esta Coroa todos os dias; que não he muito, sendo em obsequio da Mãe de Deos: e por certo que bem pouco será, se compararmos o tempo que nos occupa esse exercicio, com o que gastamos no serviço do corpo, e do mundo.

OBSEQUIOS DOLOROSOS
 DA
 MÃY DE DEOS AFFLICTA.
 OBSEQUIO I.

*Setenario para celebrar a Festivida-
 de das Sete Dores.*

ADVERTENCIA.

A Igreja universal costuma celebrar a Festividade das Sete Dores da Mãy de Deos na Sesta feira immediata antes da Semana Santa: e muitas Igrejas de Hespanha a celebrão na terceira Dominga de Setembro; e como já he costume louvavelmente introduzido na maior parte dos Fiéis prevenirem-se para as grandes festividades alguns dias antes, fazendo especiaes orações, e exercicios devotos, me pareceo forçoso dar aqui algum soccorro á devoção daquelles, que quizerem mais dignamente celebrar a
 gran-

grande festividade das Sete Dores ; para o que se offerece aos seus devotos o Setenario seguinte , que principia na Sexta feira depois da quarta Domingo da Quaresma : alguns o começam no Sabbado.

PRIMEIRO DIA.

Oração Preparatoria.

MEu Senhor Jesu-Christo , que estando encravado na Cruz , e tendo vossa alma submergida n'um profundissimo mar de amargura , tanto vos compadeceste de vossa afflicta Mãe , que a recommendastes ao Discipulo amado ; concedei-nos tal ternura de coração , e tocai de tal modo a nossa alma , que tenhamos verdadeira compaixão de suas lagrimas , e choremos dignamente o muito que por nós padeceo. Isto vos pedimos , ó Senhor , pelo amor da mesma Senhora , e vossa amante Mãe , que com vosco vive , e reina por seculos dos seculos. Amen.

PRIMEIRA DOR.

Na Profecia de Simeão.

Apresentando a Santíssima Virgem o seu Filho no Templo, o Santo Velho Simeão vendo os successos futuros, com grande mágoa de seu coração fez á amorosa Mãe esta dura Profecia: *Este Menino será ruina, e será resurreição para muitos em Israel; será objecto de grande contradicção; e huma espada de Dôr traspassará vossa alma.* Que noticia esta para huma Mãe, e tal Mãe? Que noticia para quem suspirava pela salvação de todo o mundo; e que daria a vida com summo gosto, para que se não perdesse o mais vil homem do mundo? Não obstante esta grandissima dôr, a Virgem Senhora, inclinando profundamente a cabeça, se sujeitou com todo o rendimento da alma aos Decretos de Deos. Aprende daqui, alma minha, a conformidade em toda, e qualquer noticia triste que

que receberes , sacrificando os teus affectos , ainda os mais justos e santos , aos Decretos de Deos.

Rezem-se sete Ave Marias , e no fim de cada huma a sua Jaculatoria , na fórma seguinte.

Av. M. **B**em dita seja , Mãy de Deos , a conformidade com que soffrestes a espada de Dôr ; bem dita seja.

Av. M. O' não permittais que com minhas culpas eu vos augmente essa ferida.

Av. M. Ah Mãy de Deos , e quanto chorastes , vendo ao longe os meus futuros peccados !

Av. M. Senhora , grande contradicção tenho feito ao vosso Filho ; mas está acabada.

Av. M. Mãy de Deos , se vosso Filho ha de ser para muitos ruina , não queirais que eu seja dos muitos.

Av. M. Mãy de Deos , que desgraça , vir Deos do Ceo para salvar-me ,

me, e haver eu de perder-me!
Av. M. Nas vossas mãos, Mãe amorosa,
 entrego a minha alma: eu
 hei de salvar-me.

*Depois se dirá o Hymno Stabat
 bat Mater, ou a Ladaimba.*

STabat Mater dolorosa
 Juxta crucem lacrymosa
 Dum pendebat Filius.

Cujus animam gementem,
 Contristatam, & dolentem
 Pertransivit gladius.

O quam tristis, & afflicta
 Fuit illa benedicta
 Mater Unigeniti!

Quæ mærebat, & dolebat,
 Et tremebat, cùm videbat
 Nati pœnas inclyti.

Quis est homo, qui non fletet,
 Christi Matrem si videret
 In tanto supplicio?

Quis posset non contristari,
 Piam Matrem contemplari
 Dolentem eum Filio?

Pro peccatis suæ gentis

Vidit Jesum in tormentis ,
Et flagellis subditum.

Vidit suum dulcem Natum
Morientem desolatum
Dum emisit spiritum.

Eia Mater , fons amoris ,
Me sentire vim doloris
Fac , ut Tecum lugeam.

Fac ut ardeat cor meum
In amando Christum Deum ,
Ut sibi complaceam.

Sancta Mater istud agas ,
Crucifixi fige plagas
Cordi meo validè.

Tui Nati vulnerati ,
Tam dignati pro me pati ,
Pœnas mecum divide.

Fac me vere Tecum flere ,
Crucifixo condolere ,
Donec ego vixero.

Juxta crucem Tecum stare ,
Te libenter sociare
In planctu desidero.

Virgo virginum præclara ,
Mihi jam non sis amara ,
Fac me Tecum plangere.

Fac ut portem Christi mortem ,

Passionis fac consortem,
Et plagas recolare.

Fac me plagis vulnerari,
Cruce hac inebriari,
Ob amorem Filii.

Inflammatum, & accensum
Per Te, Virgo, sum defensus
In die iudicii.

Fac me Cruce custodiri,
Morte Christi præmuniri,
Confoveri gratia.

Quando corpus morietur,
Fac ut animæ donetur
Paradisi gloria. Amen.

Ÿ. Rogai por nós, Virgem dolo-
rosíssima.

℞. Para que sejamos salvos pela
Paixão de Christo.

Oremos.

MEu Senhor Jesu-Christo, em
cuja Paixão e Morte, conform-
e a Profecia de Simeão, huma espa-
da de dôr traspassou a dulcíssima Al-
ma da gloriosa Virgem Maria vossa
Mãe; concedei-nos propicio, que to-
dos

dos aquelles , que veneramos a memoria das suas Dores , configamos o feliz fruto de vossa Paixão e Morte , para vos ver e gozar por seculos dos seculos. Amen.

SEGUNDO DIA.

Oração preparatoria como no primeiro dia , pag. 177.

SEGUNDA DOR.

Na Fugida da Senhora para o Egypto.

M Andando Herodes degollar todos os meninos de Belém , e seus contornos , hum Anjo avisou a S. Jozé do perigo , para que logo fugisse para o Egypto. Assustado communica o aviso á Senhora , que tomando o Menino nos braços , se poz logo a caminho. Compadee-te , alma minha , do susto da Mãe , dos incómodos do Menino , da afflicção de S. Jozé ; e faze reflexão no tormento ,
que

que padeceriaão aquellas almas em huma peregrinação tão arriscada, temendo a cada instante ser descubertos, e mortos. Mas aprende daqui a fugir dos perigos, e morte da tua alma com toda a pontualidade e cuidado, não te fiando na propria virtude. Quando Deos manda fugir, nem a Virgem Senhora descança, sendo quem era: e como has de tu descançar?

Rezem-se sete Ave Marias, e no fim de cada huma a sua Jaculatoria, na fórma seguinte.

Av. M. **M**ã y de Deos, Vós cheia de susto, Vós a fugir, e só eu não fujo!

Av. M. O' Senhora, levai-me convosco: que me perseguem meus inimigos.

Av. M. Mã y de Deos, por quem sois, amparai-me, que todo o Inferno persegue a minha alma.

Av. M. O' Mã y de Deos, pelo vosso desterro, compadecei-vos dos degredados filhos de Eva.

Av.

Av. M. Oh se chegarei algum dia a ver minha Patria ! E quando será ?

Av. M. Mãe de Deos , ensinai-me a fugir de quem me busca para perder-me.

Av. M. Senhora , vou caminhando por entre mil precipicios : defendei-me , Senhora.

Depois se dirá o Hymno Stabat Mater , pag. 180. , ou a Ladainha , e no fim o seguinte verso , e oração.

Ÿ. Rogai por nós , Virgem dolo-rosissima.

R. Para que sejamos salvos pela Paixão de Christo.

Oremos.

DEos meu , e Protector dos que em vós esperão , que com a fugida para o Egypto quizestes livrar da perseguição de Herodes o vosso Unigenito Filho , e nosso Redemptor ; concedei-nos pela intercessão da Bemaventurada sempre Virgem Maria , que livres de todos os perigos do cor-

po, e alma, cheguemos á Patria eterna. Amen.

TERCEIRO DIA:

Oração preparatoria como no primeiro, pag. 177.

TERCEIRA DOR.

Na perda do Menino no Templo.

SAhindo do Templo a Virgem Maria, se perdeu o Menino Deus de seus Pais, e só se conheceo a falta no fim de hum dia. Considera, alma minha, a afflicção e angustia da Senhora, quando se achou sem o seu Filho, sem o seu Deus. Vê que tormento padeceria em quanto o buscava afflictissima, sem que bastasse diligencia alguma para o descobrir. Dous dias, e duas noites inteiras durou este cruelissimo martyrio daquelle coração: admira a Providencia com que Deus assim quiz crucificar aquella Alma innocentissima; e persuade te bem, que
por

por altíffimos fins ás almas, que Deos mais ama, mais mortifica.

Rezem-se sete Ave Marias com as suas Jaculatorias, na fórma seguinte.

Av. M. **M**ã y de Deos, pelo muito que chorastes perdendo a Deos, não permittais que eu o perca.

Av. M. Vós tanto chorastes estando innocente: e eu não choro, perdendo-o por culpa!

Av. M. Senhor, por aquellas lagrimas tão amargosas, dai-me que chore o tello perdido.

Av. M. Mã y de Deos, por aquella grande dôr na ausencia de Deos, pegai ao meu coração esta fauda-de.

Av. M. Mã y de Deos, perca-se tudo, e não perca eu a Deos.

Av. M. Senhora, eu se o perder, hei de buscallo nos vossos braços, e hei de achallo.

Av. M. Mã y de Deos, não vos hei

de deixar , porque andando com vos-
co não perco a Deos.

Depois se dirá o Hymno Stabat Mater , pag. 180. , ou a Ladaiuba , e no fim o seguinte verso ; e oração.

Ψ. Rogai por nós , Virgem dolo-
rosissima.

℞. Para que sejamos salvos pela
Paixão de Christo.

Oremos.

E Terno Deos , que para nossa dou-
trina quizestes que a Bemaventu-
rada sempre Virgem Maria , depois da
afflicção de tres dias , achasse no Tem-
plo o seu Unigenito Filho , e nosso
Salvador ; concedei pela sua interces-
são aos que o temos perdido , que
buscando-o com lagrimas de verda-
deira contrição , o achemos no Tem-
plo vivo da nossa alma. Amen.

QUARTO DIA.

Oração preparatoria como no primeiro, pag. 177.

QUARTA DOR.

No encontro da Senhora com seu Filho caminhando para o Calvario.

Caminhando já o Senhor para o Calvario, lhe sahio ao encontro a sua afflictiſſima Mãy. Pondera, alma minha, qual fería a mágoa daquelles dous corações, quando mutuamente ſe olhárão. Não tem a noſſa lingua termos com que poſſa explicar, nem ainda eſſa diminuta idéa, que fórma o entendimento. Era Mãy, e tal Mãy, e de hum tal Filho; e via-o naquelle triſtiſſimo eſtado, vio-o caminhando já para a morte, e morte crueliſſima, morte affrontoſa; e via-o de repente neste eſtado. Ora ao menos faze companhia á Senhora, ſeguindo-a apòs de Jeſu-Chriſto, que vai a morrer por ti;

e quando por teu amor vez assim chorar a Mãy de Deos, não te afflijas, se Deos te der huma vida triste e chorosa; pois só assim podes acompanhar de mais perto a tua Mãy, e Senhora.

Rezem-se sete Ave Marias com as suas Faculatorias, na fôrma seguinte.

Av. M. **S**enhora, perdoai-me: por minha culpa vai vosso Filho a morrer: perdoai-me, Senhora.

Av. M. Os meus grandes peccados fazem a Cruz tão pezada, perdoai-me, Senhora.

Av. M. Eu dei a sentença de morte, quando me resolvi a peccar: perdoai-me, Senhora.

Av. M. Mãy de Deos, se assim castiga Deos o Filho innocente, que será do culpado?

Av. M. Oh! cravai-me na alma, cravai-me bem dentro essa espada de Dôr, que tanto vos fere.

Av. M. Senhora, se posso poupar-vos
essa

essa dôr com ir a morrer , eu quero morrer , não padeça o Filho querido.

Av. M. Ao menos , Mãe de Deos , dai-me que eu o acompanhe com a minha Cruz aos hombros ; dai-me esforço.

Depois se dirã o Hymno Stabat Mater , pag. 180. , ou a Ladainha , e no fim o seguinte verso , e oração.

Ÿ. Rogai por nós , Virgem dolorissima.

R. Para que sejamos salvos pela Paixão de Christo.

Oremos.

M Eu Senhor Jesu-Christo , que caminhando para o Calvario opprimido com a grande Cruz , não acceitastes as lagrimas das filhas de Jerusalem , dizendo-lhes que chorassem antes pelos seus filhos ; acceitai piedoso as lagrimas , que vossa Mãe derrama por mim , o tambem filho seu : e pela dôr que então padeceo , perdoai meus

meus peccados , para gloria de vossa Cruz. Amen.

QUINTO DIA.

Oração preparatoria como no primeiro , pag. 177.

QUINTA DOR.

Na Morte do Filho de Deos.

CRucificado o Senhor , derramado o Sangue , exhaustos os espiritos , abrazando-se em fede as entranhas , e apertada a Alma do Senhor com huma angustia inexplicavel ; voltava desde a Cruz os olhos para sua amorosissima Mãe. A esse tempo tambem a Senhora tinha fitos os seus na lastimosa Imagem do Filho. Oh espada de Simeão , e que terrivel golpe ! Põe , alma minha , diante da imaginação este lastimoso espectaculo , olha bem para Jesu e Maria neste Passo ; olha bem , que tu es a causa do que padecem ; e chora o que fizeste , quando peccaste.

Re-

Rezem-se sete Ave Marias com as suas Faculatorias na fórmula seguinte.

Av. M. **M**ã y de Deos , bemdi-
ta seja a Paixão , e
Morte de meu Redemptor ; bemdi-
ta seja.

Av. M. He possível , Senhora , que
por amor de mim morreo vosso Fi-
lho ! bemdito seja tanto amor.

Av. M. Mãy de Deos , o vosso Filho
morreo para eu me salvar : e eu
hei de perder me ? Oh não o per-
mittais.

Av. M. Senhora , quem me dera amar
a quem tanto me amou , que mor-
reo de amor.

Av. M. Senhora , Senhora , pelo San-
gue de Christo ensinai-me a amallo.

Av. M. Amai-o por mim , Mãy de
Deos , já que eu o não amo.

Av. M. Senhora , por quem fois va-
lha-me o Sangue do meu Redemp-
tor.

Depois reze-se o Hymno Stabat Mater, pag. 180., ou a Ladainha, e no fim o seguinte verso, e oração.

Ψ. Rogai por nós, Virgem dolorosissima.

R. Para que sejamos salvos pela Paixão de Christo.

Oremos.

OMnipotente e Eterno Deos, que com a Morte de vosso Unigenito Filho no patibulo da Cruz, fizestes que a Bemaventurada sempre Virgem Maria, Mãe sua, fosse Rainha dos Martyres; concedei-nos pelo merecimento do seu grande Martyrio, que participando de suas Dores, vamos a gozar do fruto precioso do Sangue de vosso Filho, que convosco vive, e reina por seculos dos seculos. Amen.

SÉXTO DIA.

Oração preparatoria como no primeiro, pag. 177.

SEXTA DOR.

Quando a Senhora recebeu nos braços o Santo Cadaver.

DEpositado o Santo Cadaver nos braços de sua amorosa Mãe, considera, alma minha, o que passaria pelo coração da Senhora. Que impressão faria nelle o espectáculo mais lastimoso que podia dar-se: e este he o seu adorado Filho! este he o seu Deus! que osculos tão ternos! que lagrimas tão ardentes, misturadas com o sangue do amado Filho! Pegada tinha a chorosa face ao Santo Lado, e rios de lagrimas banhavão o Sacrosanto Cadaver. Compadece-te pois do que vez, alma minha; compadece-te, que não sabes, nem podes formar idéa do que neste passo padeceo aquelle co-
ra-

ração : e quando te sentires ferida na alma com alguma dôr vehemente , compara-a com esta dôr , e te parecerá pequena : offerece-a em seu obsequio , e se te converterá em alegria.

Rezem-se sete Ave Marias com as suas Jaculatorias na fôrma seguinte.

Av. M. **M**ã y de Deos , pelas Chagas de vosso Filho, tende piedade de mim.

Av. M. Ah Senhora ! se a minha culpa poz nesse estado o Filho de Deos , em que estado poria a minha alma ?

Av. M. Mã y de Deos , se tanto custou a Deos a minha alma , não permittais que se perca.

Av. M. Senhora minha , agora he que vejo que cousa he o peccado , pois vejo o estrago que elle tem feito.

Av. M. Senhora , ahi tendes o preço do meu resgate , não consentais que fique cativo da culpa e do demonio.

Av. M. Senhora , eis-aqui o meu co-
ra-

ração , depositai nelle esse Santo Cadaver.

Av. M. Mãe de Deos , se buscais huma pedra para o Sepulchro de vosso Filho , aqui tendes o meu coração mais duro que ella.

Depois se dirá o Hymno Stabat Mater , pag. 180. , ou a Ladainha , e no fim o seguinte verso , e oração.

ψ. Rogai por nós , Virgem dolo-rosissima.

℞. Para que sejamos salvos pela Paixão de Christo.

Oremos.

OMnipotente Senhor , que depois de completa a Redempção do mundo , quizestes que fosse depositado nos braços da sempre Virgem Maria o preço do nosso Resgate ; concedei-nos pelas suas lagrimas , que a veneremos com tanta compaixão , que mereçamos gozar do fruto precioso do Divino Sangue. Amen.

SETIMO DIA.

Oração preparatoria, como no primeiro, pag. 177.

SETIMA DOR.

Na Soledade da Senhora.

R Ecolhendo-se a Mãe de Deos ao Cenaculo, depois de dar á Sepultura o Santissimo Corpo de seu Filho, considera qual seria a triste solidão em que se veria a Senhora. Então se porião presentes á sua alma todos os passos da vida, todos os tormentos da Morte de seu Filho: então o affecto de Mãe, o conhecimento altissimo da Divindade, o trato de trinta e tres annos, o ardentissimo desejo da honra de Deos, todos estes affectos estarião crucificando aquelle coração: Ah, e que saudade! Desejaria penetrar até os abyssos para ter a consolação de acompanhar aquella Bemdita Alma; desejaria ao menos ter nos braços

ços o Santo e lastimado Cadaver, que o Sepulchro escondia; mas via-se sem Filho, sem Deos, sem a Alma de Jesu, sem o seu Corpo! Oh, e que solidão, que tórmento, que faudade! Aprende daqui, alma minha, a confortar o teu coração na falta dos teus amigos, e parentes; e consola-te, que tudo isso he nada, se não perdes a Deos. Tu perdendo tudo, podes não perder o teu Deos; e es feliz, ainda que tudo se perca.

Rezem-se sete Ave Marias, com as suas Faculatorias na fórma seguinte.

Av. M. **M**ã y de Deos, tomára ser digno de poder consolar-vos.

Av. M. Eia Mãy e Mãy de amor, dai que eu finta a vossa dôr, e chorar tambem comvosco.

Av. M. Mãy de Deos, em tão grande desconfortação acceitai a companhia de minhas lagrimas.

Av. M. Senhora, se vos amo, porque

que não choro? E se fois tão amavel, porque vos não amo?

Av. M. Quem me dera conhecer bem o vosso Amado Filho, e eu sentiria tambem a vossa dôr.

Av. M. Ao menos, Mãy^a de Deos, não seja infructuosa em mim morte tão cruel.

Av. M. Dai-me licença, Mãy de Deos, que eu vos seja companheiro em tão grande Soledade.

Depois se dirá o Hymno Stabat Mater, pag. 180., ou a Ladainha, e no fim o seguinte verso, e oração.

Ÿ. Rogai por nós, Virgem dolorosissima.

Œ. Para que sejamos salvos pela Paixão de Christo.

Oremos.

OMnipotente e Eterno Senhor, que no Triduo da Morte de vosso Unigenito deixastes penar o coração da Bemaventurada Virgem Maria Mãy sua com huma saudade cruelis-

líssima ; concedei-nos pelos seus merecimentos e intercessão , que de tal sorte a acompanhem nas suas lagrimas , que depois a vamos acompanhar na alegria e gozo de ver a seu Filho e nosso Salvador por todos os seculos dos seculos. Amen.

DIA DA FESTIVIDADE.

Lea-se o *Gemido segundo da Mãe de Deos afflicta*, pag. 18., e depois se rezaráo sete Ave Marias, e o Hymno Stabat Mater, ou a *Ladainha*, e no fim o seguinte verso, e oração.

R. Rogai por nós, Virgem dolorosissima.

R. Para que sejamos salvos pela Paixão de Christo.

Oremos.

Santissima Virgem Maria, e Mãe de Deos, aqui venho implorar a vossa Misericordia ; e esperei este dia, por me parecer que nelle me

O

não

não haveis de despedir de vossos pés desconsolado. Não trago merecimentos, que possa offercer-vos; mas hão de ser minha valia essas mesmas lagrimas, que derramastes, essas Dores, que sentistes na alma, e os cruelissimos tormentos de vosso Amado Filho, que a causarão. Senhora, por tudo isto vos peço que me attendais. O que eu desejo, he o mesmo que vós quereis: sei que amais infinitamente o vosso Filho; sei que sentistes no íntimo da Alma vello padecer tão cruel morte; e ver que não havião de estimar os homens este Divino Sangue, tão cruelmente derramado. Eis-aqui agora o unico objecto dos meus desejos: queria adorar este Sangue, queria recebello no íntimo do meu coração, queria que o seu fruto se aproveitasse bem na minha alma; e para isto venho buscar os vossos pés, cheio de desconsolação e amargura; porque não choro quanto devia os meus peccados, nem o meu coração sente aquella dôr, que meus delictos merecem; e assim receio de que se perca
em

em mim toda aquella Paixão e Mor-
te. O' minha adorada Mãe e Senho-
ra , pelo vosso Filho morto , morra
eu de dôr de o ter crucificado. Cra-
vai dentro do meu peito todas essas
espadas , que vos traſpafsão a alma.
Chore eu , que pequei , para que vos
consoleis Vós , que não peccastes.
Sim , Mãe de Deos , demos gloria a
Deos , demos esta consolação ao vosso
Filho : honrai este santo nome , con-
cedendo-me a mim , o que por elle
vos peço. Mãe de Jesu , por Jesu mor-
to dai-me que chore muito os meus
peccados. Vós bem podeis valer-me ,
pois Deos vos fez quasi Omnipotente ;
eu quero , mas não posso , se huma
mão superior me não toca no coração :
a Vós clamo , a Vós recorro , em
Vós espero. Não se ha de dizer , que
endureceſtes o vosso coração sendo
Mãe , e tendo-o tão magoado. Sim ,
eu já me dou por feliz , porque acer-
tei a buscar os vossos pés : dou-me por
feliz , porque Vós sois benignissima ;
fou feliz , porque sois mais misericor-
diosa , mais empenhada na gloria de

Deos , mais interessada na honra de Vosso Filho , do que eu mesmo. Bem-dita sejais , que hei de ser despachado , sejais eternamente louvada. Amen.

OBSEQUIO II.

As Sestas feiras dolorosas.

DEvoção he mui frequente entre os devotos das Sete Dores , escolher outros tantos dias , para os dedicar ás maiores afflicções , que a Senhora padeceo , enchendo os de obras de piedade , e que lhe dem gloria particular. De ordinario costumão ser as Sestas feiras , pela memoria dos tormentos , que neste dia supportou o seu afflicto coração. Attendendo pois a esta pia devoção , damos sete Meditações particulares para as Sete Dores da Mãe de Deos , as quaes podem servir para quaesquer outros sete dias , determinados para este mesmo fim.

O devoto que quizer fazer este obsequio , depois de ter escolhido os dias , que mais opportunos lhe parecerem ,

na vespera de cada hum delles , ao recolher , preparará alguma Faculatoria , com que possa , tanto que despartar , saudar a afflicta Senhora , e avivar a miudo a lembrança das suas Dores pelo decurso do dia : e seria de muito agrado e consolação da Virgem Senhora , se ao menos quinze vezes lhe disseemos do coração , que lhe tinhamos muito amor ; palavras , que sempre agradão aos ouvidos de huma Mãe. No decurso da manhã furtará aos cuidados do mundo o tempo preciso para ler a Meditação , que corresponde a esse dia , e meditar nessa particular afflicção da Senhora. Se houver commodidade , bom será que se confesse , e commungue , para que a Virgem Mãe tenha a consolação de ver bem aproveitado o Sangue , que com tantos tormentos , e lagrimas vio derramar. De tarde , ou de noite lerá algum dos precedentes Gemidos , ou outra lição , que pertença ás Dores da Senhora ; e depois della , rezará com algum cuidado mais particular a Coroa das Sete Dores. Os que nesse dia jejuarem , ou fi-

zerem outra penitencia , em memoria do muito que a Senhora por nós padeceo , não se póde negar , que muito hão de agradar nisso a Virgem Mãi , e agradar ao seu Filho. Em fim nas obras de piedade , no retiro , e mais devoções , com que consagramos estes dias , conhecerá a Senhora quaes são os seus filhos mimosos ; por quanto os que mais a amão , são os que mais sentem o muito que por nós padeceo.

Além disso tem esta devoção maravilhoso effeito no admiravel despacho daquellas deprecações , para cujo fim lhe fizermos este obsequio , se assim nos he conveniente. Para este mesmo fim damos a Oração seguinte , que o devoto da Senhora poderá dizer em cada huma destas Sestas feiras , para animar a sua esperança , e se afferverar nos obsequios da Senhora.

O R A Ç ã O.

*Para impetrar o auxilio da Senhora
em qualquer afflicção.*

E Is-aqui , Soberana Senhora , chego a vossos pés a pedir-vos , não paga dos meus obsequios , mas favor gratuito de vossa liberal mão. Sois Rainha dos Ceos , e sois Mãy nossa : como Rainha tendes por timbre de vossa Grandeza o despachar as súplicas dos que vos invocão : e como Mãy amorosa , não haveis de endurecer o vosso coração ás minhas lagrimas. Pedis-me que me compadeça de Vós : sim , minha Senhora ; eu quero compadecer-me ; e sincéramente desejo que me estale o coração de sentimento , por ter sido a causa de vossas lagrimas ; mas agora tambem queria que vos compadecesseis de mim , e que remediasseis a minha afflicção. Eu não ponho a minha confiança nas creaturas , só em vós a tenho ; em Vós , que sois a Consoladora dos afflictos ;

e todo me entrego ao vosso maternal amor e cuidado. Se acaso vos desagrada a minha petição, já daqui vos rogo, que não ma despacheis; porque eu antes quero estalar de pura afflicção, do que desagradar-vos. Porém se o meu desejo he também do vosso agrado, como supponho; rogo-vos, que não queirais despedir de vossos pés hum filho afflicto, chorofo, e que só em Vós põe os olhos, e tem posto todo o seu coração. Senhora, eu hei de publicar por todo o mundo a vossa inexplicavel Bondade; hei de dizer que o vosso coração he o mais terno e compassivo que Deos creou. Não me engano, certamente, louvando-vos a Vós; não erro, fazendo este conceito da vossa ternura, amor, e Bondade: esta he a minha fé; e primeiro se me acabará a vida, cheia de amargura, do que esmoreça no meu peito a firme esperança, que tenho em Vós. Creio que, se for para bem meu, me haveis de acudir; e se o não for, haveis de converter a minha afflicção em alegria eterna. Em Vós tenho posta a minha

cf-

esperança, não ferei confundido eternamente. Amen.

SESTA FEIRA I.

Meditação sobre a Profecia de Simeão.

QUando a Senhora appresentou seu Filho no Templo, o Santo Simeão lhe disse: *Este Menino será ruina, e resurreição para muitos em Israel; será objecto de contradicção, e huma espada de dôr traspassará vossa alma.* O effeito, que fizeram no coração da amante Mãy estas palavras, só o póde considerar quem conhecer a extraordinaria força de amor, que a Senhora tinha a seu Filho, e o ardentissimo desejo da nossa salvação: estes dous affectos occupavão todo aquelle coração, que por ambos os lados foi agora cruelmente ferido. Neste ponto vio a Senhora, como se já estivessem presentes, todos os horrores do Calvario, toda a desgraça das almas, que pelos tempos futuros se ha-
vião

vião de perder. Vio cruelmente rasgados os membros de teu querido Filho, e derramado o sangue, que acabava de lhe dar em purissimo leite; e que todo esse sangue havia de ser inutil para a maior parte dos homens. Vio a seu Filho estalando na Cruz com sede ardentissima de salvar as almas; e que innumeraveis almas, desprezando tanto bem, havião de arder em eternas, e cruelissimas penas: e esta vista clara, e repentina fez tal impressão na Senhora, que só Deos a podia confortar.

A Santa Brisida appareceo neste dia hum Anjo com huma espada agudissima, e tinta em sangue, para significar a espada de dôr, que traspassou sua alma bemdita; mas a dôr, que causou este golpe, quem a pôde explicar?

Aqui tens, alma minha, como na tua mão está ou affligir a Mãe de Deos, ou consolalla intimamente. Seu Filho ferá ruina para huns, e resurreição para outros: a ti agora pertence determinar, se queres augmentar a

pena, ou a consolação da Senhora; isto he, augmentar ou o número dos que se perdem, ou o dos que se salvão por Jesu-Christo. Se te perdes, oh, e que pena terá a tua Mãe amorosa, vendo que não bastou vir Deos do Ceo á terra dar por ti a sua vida, para impedir que te perdesse! Se te salvas, que consolação terá, vendo que por toda a eternidade estarás amando, sem cessar, a seu Filho, e teu Deos! Determina agora se queres fervir de gloria, se de tormento para a Senhora.

Lembra-te de que tens nesta Dóe da Senhora hum facil, e efficaz remedio para resistir ás tentações do demonio. Considera a Jesu-Christo nos braços de sua Santissima Mãe, que ouvindo tal profecia, está toda afflicta, e magoada; e olhando para ti, como que espera, a ver se te atreves a offender, e augmentar as suas penas, e as de seu amante Filho: barbaro sem dúvida serias, ou fêra a mais indomita, se ainda assim te resolvesse a peccar. Resolve-te pois, ao menos
por

por amor da Virgem Maria, a fazer pelas tuas obras boas, que não hajas de ser daquelles para quem Jesu-Christo ha de ser ruina, mas antes dos que por elle hão de resuscitar gloriosamente.

Confesso, Santissima Virgem, que até agora corri pelo caminho da culpa, sem attender a evitar offensas de Deos, e vossas: mas peço-vos pela espada de dôr, que traspassou vossa alma na profecia de Simeão, que me alcanccis de Deos o não ser daquelles, para quem o Senhor ha de ser ruina, mas que todos vivamos de modo, que seja para nós eterna, e gloriosa resurreição. Amen.

SESTA FEIRA II.

Meditação sobre a Fugida para o Egypto.

SUSPEITANDO Herodes que o Messias nascido em Belém lhe havia de tirar o Sceptro, attonito, e perturbado com o susto, cego totalmente da
pai-

paixão, mandou degollar todos os meninos de Belém, e seus contornos. Avisou hum Anjo a S. Jozé do perigo; e sem demora o Santo com o Menino, e sua Mãy se ausentou para o Egypto. Considera, alma minha, qual sería neste caso a afflicção da Senhora: vai acordar o adorado Filho, e com a afflicção, que causava o susto, a pressa, e o repente, se põe a caminho para o Egypto, terra de Barbaros, desprovida de todo o necessario. E lá vai fugindo de toda a furia de hum Rei barbaro, cruel, e ímpio, humá pobre, e desamparada donzella. Elle apaixonado, cego, e fóra de si, empenha todo o seu poder, e furor para tirar a vida a hum tenro Infante, que leva nos braços. Já com mil sacrilegos ministros da sua tyrannia por toda a parte cerca, prende, e arrastra: vai atropelando as Leis, a razão, a humanidade; fére, degolla, despedaça; alaga tudo em sangue innocente, só para poder alcançar esse Menino, que se lhe occulta, e vai fugindo. Oh que angustia para a affligida Mãy! O

temor, e o escuro da noite talvez lhe figuravão a cada passo os soldados de Herodes; tudo era medo, tudo receio, tudo susto: de noite temia os devios, e despenhadeiros; de dia temia ser conhecida, e descuberta: nos desertos temia a fome, a sede, e as feras; no povoado temia as espias, os inimigos, e a morte: porque o susto do coração retratado na face, podia dar a conhecer o thesouro, que levava escondido. Por sete annos continuos durou este susto (que tanto tempo viveo no Egypto, em quanto foi vivo Herodes): sete annos; e que longos annos ferião! sem que a Senhora foubesse o termo deste desterro, para não ter nem a consolação de esperallo. Mas entre tanto a Virgem affligidissima vai louvando a Deos pelas suas adoraveis disposições; e quanto mais durava a perseguição, mais crescia a paciencia, e o soffrimento.

Eis-aqui pois o fim, porque Deos consente que tu, alma minha, padeças trabalhos: não he porque te não tenha amor, nem porque se esqueça de ti;

ti ; pois bem amada era do Altissimo a Virgem Senhora , e padeceo hum tão cruel martyrio. A razão , por que Deos te permite trabalhos , talvez dilatados , he para que o louves na tribulação , para que recorras a elle , e para que mereças hum lugar mui distincto , que amoroso lá te tem preparado na Patria bemaventurada. Sabe que quanto mais te deixa perseguir , mais alto , mais proximo he ao seu Throno , e ao da Virgem Maria , o lugar , que te tem destinado. Louva a teu Deos , e ama-o de todo o coração , pois te ajunta com a pessoa , que mais estima , que he sua Mãy ; e em quanto andas desterrado neste mundo , faze-te companheiro destes santos peregrinos , para que elles te fação seu companheiro na Patria.

Bem sei , purissima Senhora , que pelo pouco cuidado que ponho em fugir dos perigos da alma , justamente devo temer o meu castigo : mas confiado na vossa misericordia , vos peço por aquelle susto , e afflicção , com que fugistes á crueldade de Herodes ,
que

que me alcanceis do Senhor graça ; para que em quanto andar desterrado neste mundo , soffra com paciencia os trabalhos ; e fugindo a tudo o que he culpa , vos vá gozar na gloria eterna. Amen.

SESTA FEIRA III.

Meditação sobre a perda do Menino no Templo.

A Os doze annos de idade do Filho de Deos feito homem , sahindo a Senhora do Templo com seu Filho , e S. Jozé , passado hum dia de jornada , conheceo que faltava o Menino. Este acontecimento foi como hum raio do Ceo , que lhe traspassou o coração. Buscárão-no logo nas casas dos parentes , e conhecidos ! e não o achárão. Oh que angustia ! Põe-se logo á caminho para Jerusálem ; e por mais diligencia que fazião , não apparecia o Senhor : oh que afflicção ! Cada momento que passava era hum tormento inexplicavel. Que tristes pensa-
men-

mentos lhe virião á imaginação? Que sentidas lagrimas derramarião seus olhos? Aos Anjos do Ceo perguntaria pelo seu Deos, e não lhe responderião; ás creaturas da terra, e nem leve noticia achava d'elle. Tinha na sua imaginação vivamente pintada a imagem do seu querido Filho, e a cada passo o desejo de o ver lho figurava ao longe; anciosa se apressava, chegava de perto, e era huma vil creatura a que tinha visto: que mágoa! Oh como experimenta a Senhora os terriveis golpes da espada de Simeão! Quem já mais padeceo igual tormento!

Porém tu, alma minha, não te contentes com tirar desta ponderação huma dôr esteril, posto que devota: convém que tires tres frutos bem importantes. Primeiro: Que, se por teus peccados perdeste a Deos, debes como a Senhora sentir amargamente esta perda. Nenhumas lagrimas são tão bem empregadas como estas, porque nenhuma desgraça maior te póde acontecer: e he bem digno de lamen-

tar-se que fintas tanto perder huma demanda , ou qualquer outra cousa terrena , que tudo são ridicularias , e não fintas perder a herança dos Ceos ; que te afflija o perder hum pontinho de honra mundana , e não te dê pena perder a honra de ser filho de Deos ; que chores por ter perdido a amizade de huma vil creatura , e não derrames huma só lagrima por perder a amizade do supremo Emperador do Universo , do Senhor dos Ceos , e terra. Tu podendo gozar de huma estreitissima amizade com este Senhor , a perdeste ; e não o sentes ? Ora se te parece feia esta desordem , chora amargamente , como a Virgem Máý , o teres perdido a teu Deos ; e trata logo logo de o buscar : e seja este o segundo fruto ; porque se a Virgem Maria , buscando logo a Deos , e com tanta diligencia , o não achou , senão no fim de tres dias , quando o acharás tu , se deixares passar dias , mezes , e annos ? O terceiro fruto he , que , se queres achar a Deos , não o debes procurar entre o tropel das creaturas ,
mas

mas unicamente nos Templos. Defengana-te , que deixando os Templos , a oração , e exercicios pios , perderás a Deos ; e só tornando aos Sacramentos , e exercicios de piedade , he que o podes achar. E então com viva ancia pede á Senhora , que pelas lagrimas que chorou naquella ausencia , não consinta que o tornes a perder. Dize-lhe , que não importa que se conjure contra ti todo o mundo ; que chovão sobre ti os raios do Ceo , que se levantem todas as furias do Inferno ; com tanto que nunca percas a teu Deos. Pede isto com instancia , que mal sabes quanto nisto lhe agradas.

Aqui tendes prostrado a vossos pés, soberana Senhora , este filho tão louco , e ingrato , que fez gosto de perder a Deos : mas já que pela sua misericordia estou arrependido de tão horrivel desordem , vos peço humildemente pela mágoa , que tivestes na perda de vosso Filho , que me alcançais de Deos graça , para que nunca mais o torne a perder pelas minhas culpas. Amen.

SESTA FEIRA IV.

Meditação sobre o encontro da Senhora com o seu Filho com a Cruz aos ombros.

N Este passo, alma minha, he justo que deponhas toda a dureza do teu coração, e vistas os ternos affectos de hum coração de Mãy, para poder formar em ti alguma, ainda que tosca, idéa do que a Senhora padeceo. Imagina-te presente a este acto, e que vez a Mãy de Deos afflicta, affustada, anciosa, ir dar a ultima despedida a seu Filho, antes que lhe tirem a vida. Lá vai ouvindo ao longe a confusa vozeria do povo; e mais de perto já sente o estrepito das Justiças; soa o pregão da sentença; e tão triste voz traspassa, e fere vivamente o coração da Senhora. Rompe em fim por entre a turba, e dá com os olhos no adorado Filho. Ah Deos meu, que encontro tão terrivel! Que dôr tão cruel! Vê o Filho curvado debaixo da

da pezadissima Cruz; mas a Coroa de espinhos lhe encobre a face inclinada: vê o corpo opprimido, tremulo, e vacillante; as mãos, as cordas, a tunica tinta em sangue; sangue até pela rua: que horror! Ao levantar o Senhor a cabeça, então lhe vê a face desfigurada, pizada, e denegrada! Põe Jesu-Christo os olhos em sua Mãy; olhão-se mutuamente, e pelos olhos se fallão corações tão amantes. Oh, e que tormento para ambos! Este só era bastante para fazer estalar o coração da Senhora, se a mão do todo Poderoso se não empenhasse em fortalecella para durar mais tempo, e ser mais heroico o sacrificio.

E tu, alma minha, que isto estás vendo, que sentes no teu interior? Tu, que não só es testemunha deste lastimoso passo, mas complice deste homicidio? Quando te determinaste a peccar, eras o pregoeiro, que á vista de sua Mãy dizias: *Morra Jesu-Christo, e viva o meu appetite.* Tu lhe cravaste os espinhos na Cabeça sacrosanta; tu lhe ultrajaste a Divina fa-

face, e o opprimiste com peccados gravissimos. Tu na presença da Senhora o arrastraste sacrilegamente. Tens feito estes mãos tratamentos ao Filho, e tens ousadia para apparecer diante de sua Mãy! Para intitular-te filho feu, e lifonjear-te, dizendo-lhe que a amas! Ah infeliz de ti, e onde acharás compaixão, se foste tão cruel para aquelles corações? Mas vale-te da piedade, e misericordia de ambos. Pede perdão ao Filho pelas lagrimas da Mãy; e pede perdão á Mãy pelo sangue, e morte do Filho: cobra animo, chora, e emenda-te; e acharás compaixão em paga de tanta crueldade.

Affim he, Mãy Santissima, affim he, que os meus enormes peccados forão causa da Paixão de vosso amado Filho, e da vossa amargura; mas peço-vos pela Dôr, que sentistes em tão terrivel encontro, que me alcanceis do Senhor luz para ver a fealdade de minhas culpas; e graça para as não tornar mais a commetter. Amen.

SESTA FEIRA V.

*Meditação sobre a Morte do Filho
de Deos.*

TOdas as afflicções, que tinha pa-
decido a Senhora, forão como
ensaio para a dôr inexplicavel, que
padeceo junto á Cruz (segundo dizem
os Santos.) Cooperou a Senhora para
esta Redempção com o acto mais me-
ritório, que já mais fez pura creatu-
ra. Fitos tinha os olhos na figura lasti-
mosa do amado Filho, do Filho mo-
ribundo. Via o sacrosanto rosto feri-
do, e cheio de sangue; via a cabeça
penetrada de espinhos, e que nem pô-
dia reclinalla sobre a Cruz; as mãos
cada vez mais se ralgavão com o pezo
do corpo; o peito palpitava com a
ancia da morte; os membros convul-
sos tremião, e as veas rotas se vasa-
vão do sangue divino: no interior as
entranhas ardião n'uma cruel sede; e
o espirito por toda a parte opprimido
com summa angustia, nem no Eterno

Pai achava consolação. E que sería no coração da affligidissima Mãe, que isto presencava? Oh dôr cruelissima! e como eras insupportavel! Aquelle coração fortalecido pelo Omnipotente braço, recebia em todo o acordo estes cruelissimos golpes; e que sentimento sería o seu? Neste tempo via a Senhora que o amado Filho, ainda que cercado de tantas dores, e angústias, lhe fixava os saudosos olhos, e cuidadoso do seu desamparo, pedia ao Evangelista, que dalli por diante a tratasse como se fosse Mãe sua. Oh ternissimo amor de Jesu! Mais de tres horas durou este tormento cruelissimo daquelle coração amante: retirar os olhos daquelle doloroso objecto não o consentia o amor; continuar a ver como o Filho dava o ultimo suspiro; ver aquella ancia, afflicção, e agonia mortal; ver toda a interior angústia daquelle espirito vivamente retratada no semblante affligidissimo; oh! que isto era mais que morrer, mais que tudo o que se pôde imaginar. Mas em fim vio, e com constancia a mais admiravel,

vel, que clamando em alta voz: *Pai meu, nas vossas mãos encommendo a minha alma*, inclinou a cabeça sobre o peito, e expirou.

Quem ha de fazer agora cabal conceito da dôr intensissima, que padeceo aquelle coração? S. Bernardo affirma, que se se repartisse por todas as creaturas, que são capazes de sentimento, de repente estalarião de pena. Mas ainda isto não declara bem toda a força daquella dôr; porque nem todas as creaturas capazes de amor, poderião igualar o amor ardentissimo daquelle coração; nem todas as creaturas capazes de conhecer, poderião fazer tão alto conceito da infinita amabilidade de Jesu-Christo, como fazia a Senhora; e por este conhecimento, e por aquelle amor se deve medir o sentimento daquella alma.

Mas se não podes, alma minha, conhecer perfeitamente quão grande foi aquella dôr, ao menos não deixes de a considerar o mais frequentemente que puderes. Esta consideração re-
peti-

petida a miudo, irá abrاندando a dureza de teu coração: pouco a pouco irão calindo sobre essa dura pedra as lagrimas da Mãe de Deos, e a irão cavando. Compadece-te pois quanto puderes da Dôr, que padeceo a Senhora na morte de seu Filho, para que ella se compadeça de ti na tua morte; é deste modo desde agora vai diligenciando, que a agonia do Filho, e angustia mortal da Mãe te valhão na tua ultima agonia.

Santissima Rainha dos Martyres, eu me não atrevo a levantar a consideração para contemplar tão lastimoso espectáculo, pois conheço que as minhas culpas forão a causa de tantos tormentos; mas já que vosso Santissimo Filho morreo para remir os peccadores, eu, como o maior de todos, prostrado a vossos pés, vos rogo humildemente que me alcanceis de Deos graça, para que me saiba aproveitar de tão preciosa morte. Amen.

SESTA FEIRA VI.

*Meditação sobre o Cadaver Sacrosan-
to nos braços da Senhora.*

Morto Jesu-Christo na Cruz, pas-
sadas algumas horas, os devo-
tos Discipulos o desencravarão della
para o sepultarem; e em quanto o
não ungião, como era costume, de-
puzerão o sacrosanto cadaver nos bra-
ços da Senhora. Grande consolação
foi esta para a Mãe de Deos, poder
apertar entre seus braços ao amado
Filho, ainda que morto. Então che-
garia a sua face áquelle divino peito,
que ainda depois de morto ardia em
amor dos homens; e daria reverentes
osculos no adoravel lado, naquelle
lado, que víra rasgar com tanta cruel-
dade, e que era porta franca das mi-
sericordias de Deos. Considera, ó al-
ma minha, a reverencia, e o affecto,
com que dá hum, e muitos osculos
nas divinas mãos chagadas; e repara
como correm misturadas as lagrimas
da

da afflicta Mãy com o fangue do Redemptor. E em que estado estaria neste passo o coração da Senhora ? Oh tormento infinito , e dôr inexplicavel ! A seu proprio Filho não conheceria a Mãy de Deos , tendo-o nos braços , se o não tivesse visto expirar na Cruz. Sobre a mão esquerda levanta a cabeça pendente , e com a direita começa a desencravar a coroa de espinhos : e que rios de lagrimas cahião sobre aquelle santo cadaver ? Tremia-lhe a amorosa mão , e se magoava ainda da menor violencia ao tirar os espinhos : olhava para as feridas profundas , e com a toalha da sua cabeça enxugaria o fangue , que ainda vertião. Vai amorosamente limpando o rosto sacrosanto , e vê as pizaduras das bofetadas ; bofetadas na face do Omnipotente , oh , e que dôr ! Que afflicção para aquella alma a mais zelosa da sua honra infinita ! Senhor , que fostes Omnipotente , para que a alma da Virgem Mãy pudesse , sem perder a vida , padecer tanto ; sede tambem Omnipotente ; para que mi-
nha

na alma sinto alguma pequena parte daquella grande dôr.

Pede , alma minha , pede isto a teu Deos , e emprega com frequencia a tua consideração neste devoto passo , e chorarás os teus peccados , peccados , que forão causa dos tormentos do Filho , e das lagrimas da Mãe. Venera com a maior devoção , que te for possível , a Senhora neste passo , e acharás piedade na Virgem Mãe ; em Deos piedade eterna.

Confesso , sentidissima Senhora , que os meus peccados forão a causa das feridas , que vedes no sagrado corpo de vosso amorosissimo Filho ; mas já que sois Mãe de piedade , e elle Pai de misericordias , alcançai-me do mesmo Senhor graça , para que chore amargamente as minhas culpas , com proposito firme de o não tornar a ofender. Amen.

SESTA FEIRA VII.

Meditação sobre a Soledade da Senhora.

SEpultado o Cadaver Sacrosanto , se retirou ao Cenaculo a Mãe de Deos. Considera , alma minha , a tristeza , a solidão , em que vai aquella alma fantissima. Falta-lhe o seu unico Filho , o Esposo da sua alma , o seu Deos : tudo lhe falta. Já não póde ter , nem a triste consolação de apertar em seus braços o cadaver Sacrosanto para delaffogo do amor. Então acha as suas innocentes mãos , acha até os vestidos tintos em fangue , e humildemente adora o preço de nossa Redempção. Péga da coroa de espinhos , e dos duros cravos , e nestes instrumentos está observando o que padeceria o Senhor. Mil vezes levanta os olhos ao Ceo , e mil vezes adora profundamente os inexcrutaveis Decretos do Altissimo ; e repete continuamente actos os mais heroicos de

con-

conformidade na morte de seu Filho: mas não pôde riscar da memoria as bellas qualidades, que o fazião digno de hum amor infinito; nem a sua alma pôde tirar os olhos da Cruz, que na imaginação está vendo arvorada. Innumeraveis objectos a hum tempo affligem aquelle coração: por huma parte a honra de Deos offendida; por outra a maior parte dos homens perdidos. E a saudade da alma bemdita, que descêra aos abyssos, que effeitos não faria naquelle abrazado coração? Mil colloquios mudos teria dentro em si mesma com o Filho morto; e se consolaria com o achar vivo na sua memoria, vivo dentro do coração. Entre tanto não deixavão os olhos de chorar, nem o coração da Senhora de estar fixo no Ceo n'um acto perpétuo de conformidade. Este sacrificio sim, que foi mais arduo, e heroico que o de Abrahão, e se cumpriu plenamente: e se o Senhor tanto se agradou do sacrificio intentado daquelle Pai amante, quanto mais agradavel, e meritorio seria nos seus olhos o sacri-

crifício cumprido plenamente desta amante Mãy ? Toma pois esta lição ; falte quem faltar , pèreça quem perecer , ausente-se de ti todo o mundo , com tanto que te não falte Deos , não ficas só , nem temas o desamparo. Se não perderes a Deos , ainda que percas pai , filhos , irmãos , e amigos , nada perdes ; pois Deos te ferve de tudo o que póde fêr amparo , amor , e consolação. Mas effe mesmo golpe , que sentes no coração , effa viva saudade , que não fe póde amortecer , effa contínua lembrança , que já mais fe póde riscar da tua memoria , fabe que te he de hum merecimento mui grande , fe te conformas. Effe he o facrifício do teu coração , e as lagrimas são o fangue desta victima : offerece-as á Soledade da Virgem Mãy , que tas ha de acceitar com fúmimo agrado ; e mifturando-as com as fuas , as porá na prefença de Deos. Mal faves o quanto vale dizer-lhe com o coração afflicto : *Sim , meu Deos , faça-fe a voffa vontade* : e não cuides que o chorar diminue o merecimento , pois

tam-

tambem a Senhora chorou. Sabe que quanto maior dôr tiveres no coração, tanto maior sacrificio fazes, e tanto mais agradas a Deos, e á Santissima Virgem.

Mãe amabilissima, prostrado a vossos pés desejo acompanhar-vos em tão triste, e desamparada Soledade, já que as minhas culpas tem sido a causa de tanta tristeza: e peço-vos humildemente que de tal modo esteja o meu coração unido ás vossas Dores, que esta lembrança me sirva de freio para não peccar, e de motivo para soffrer com paciencia os trabalhos, que me succederem. Amen.

O B S E Q U I O III.

*Modo pratico de rezar devotamente a
Coroa das Sete Dores.*

Póstos defronte de alguma Imagem da Mãe de Deos afflicta, ou pelo menos representando na imaginação a sua figura, faremos tenção de lucrar as Indulgencias, que
Q são

são concedidas a este pio exercicio ; applicando-as por nós , ou pelas Almas , conforme a devoção de cada hum.

I. MYSTERIO.

No principio diremos esta Oração.

S Antissima Virgem Maria , pela dura espada , que traspassou vossa Alma na Profecia de Simeão , alcançai-nos de Deos , que não sejamos daquelles para quem conforme essa profecia o Senhor ha de ser ruina , mas antes seja para nós eterna resurreição. Amen.

II. MYSTERIO.

S Antissima Virgem Maria , por aquelle susto , e afflicção com que hieis fugindo de Herodes para o Egipto , vos pedimos , que nos ampareis em quanto andamos desterrados neste mundo , e vamos fugindo do demonio. Amen.

III. MYSTERIO.

Virgem Santissima, pela inconsolavel mágoa, e dôr de vosso coração, quando perdestes o vosso Filho sahindo do Templo, concedei-nos que não o percamos já mais por nossas culpas. Amen.

IV. MYSTERIO.

O Virgem afflictissima, por aquella dôr cruel, que sentio vosso coração, quando vistes vosso Filho caminhando com a Cruz, concedei-nos grande dôr, e compaixão de seus tormentos, e Morte. Amen.

V. MYSTERIO.

O Rainha dos Martyres, e afflictissima Senhora, por aquella inexplicavel angustia de vossa Alma, quando vistes espirar na Cruz o vosso Amado Filho, fazei que se aproveite em nós o fruto de tão custosa Morte. Amen.

VI. MYSTERIO.

O Mãy de Piedade, pela mágoa de vossa Alma afflictissima, quando vieis nos vossos braços o Amado Filho ensanguentado, e morto, vos pedimos que depositeis no nosso coração esse Cadaver Sacrosanto, para que nunca percamos da memoria a Paixão de vosso Filho. Amen.

VII. MYSTERIO.

S Audosissima Senhora, pela Dôr inexplicavel que padecestes no tempo de vossa Soledade, vos pedimos, que nos communiqueis huma viva saudade de Deos ausente, e suspirar unicamente por Deos. Amen.

Seguem-se tres Ave Marias em honra das lagrimas da Senhora; e antes dellas se dirá a seguinte.

O R A Ç Ã O.

SEntidissima Senhora , pelas amargosas lagrimas que chorastes no tempo da Vida , e Morte de vosso Amado Filho , nos concedei , chorar tanto os nossos peccados , que vos possa consolar a nossa contrição. Amen.

Tres Ave Marias.

Ÿ. Rogai por nós , Virgem dolorosissima.

℞. Para que sejamos salvos pela Paixão de Christo.

Oremos.

MEu Senhor Jesu-Christo , em cuja Paixão e Morte , conforme a Profecia de Simeão , huma espada de Dôr traipassou a dulcissima Alma de vossa Mãy innocentissima , pelas suas lagrimas , e merecimentos nos concedei gozar do fruto precioso de vossa Paixão , e Morte.

Quem rezar esta Coroa pelas contas bentas das Sete Dores, por cada vez ganha oito mil setecentos e trinta e cinco dias de Indulgencia; e sendo Sexta feira, ou Quaresma, por cada vez que a rezar, lucra quatorze mil seiscentos e trinta e cinco dias, como abaixo se dirá no Cathalogo das Indulgencias. Veirão-se abi as circumstancias precisas.

OBSEQUIO IV.

Novena para o Santissimo Coração da Virgem Maria.

ADVERTENCIA.

P*Elos tempos presentes já he bastantemente commua na Igreja a devoção ao Santissimo Coração da Virgem Maria; e como até aqui temos ponderado as grandes, e lastimosas feridas, que démos neste innocen-tissimo Coração, he justo que lhe assinemos aqui algum particular obsequio.*

quo. Tem elle maravilhosos effeitos na conversão, e mudança dos nossos corações; e creio que será hum dos mais efficazes meios para alcançarmos da Senhora que nos toque, e abraude, e affervore o nosso coração, que costuma ser assás duro, frio, e malicioso. Não ha tempo determinado para esta devoção; porém muitos costumão fazer esta Novena de sorte, que se termine na Dominga da Santissima Trindade; por ter sido este coração o Templo mais agradavel, em que habitou toda a enchente da Divindade (não entrando em comparação o Santissimo Coração de Christo.) Os Religiosos Benedictinos em França rezão do Santissimo Coração da Senhora a 8. de Fevereiro. Cada qual determine o dia que mais lhe agradar; e poderá ser o em que tiver recebido da Senhora algum beneficio particular, ou lhe tiver feito algum aggravo, que mais lhe magoasse o coração.

PRIMEIRO DIA:

Oração Preparatoria.

A Mantissimo Senhor , e Deos E-
terno , que sendo Filho de Deos
vivo , gerado *ab aeterno* no seio do
Pai , quizestes baixar ao mundo , e fa-
zer morada gostosa no coração sempre
puro da Beatissima Virgem Maria ;
concedei-nos pelos seus merecimentos
tanto amor a este Santissimo Coração,
que sejamos conformes a elle em to-
dos os nossos affectos. Amen.

A F F E C T O I.

De amor de Deos accendidissimo.

SE Deos he fogo , como está escri-
to , e o Amor de Deos he o mes-
mo Deos , como diz S. Joaõ , forço-
famente ha de ser fogo o Amor de
Deos , e ha de arder todo n'um incen-
dio summamente activo , o coração ,
que todo vive de Deos ; quero dizer ,

O Santissimo Coração da sempre Virgem Maria. Hum ferro em braza viva, despedindo faiscas de fogo; hum crystal todo repassado dos raios do Sol, e intimamente banhado delles, ainda não são boas comparações para conhecermos como o Coração da Senhora todo vivia em Deos. O amor abrazadissimo do seu Deos era a sua vida, a sua alma, o seu alento, a sua respiração, e como o seu ser. Amou desde o primeiro momento da vida, amou sem interpolação, sem frieza, sem o minimo embaraço de culpa, nem ainda sombra della. Amou logo no primeiro instante com mais ímpeto do que chegarão a amar os Santos mais abalizados, aquelles que com o calor do coração fazião ferver os tanques de agoa fria. Sobre os montes mais altos de santidade forão os fundamentos e principios desta mystica Sião: *Fundamenta ejus in montibus sanctis*; desde então amou a Deos mais que os santos da terra, mais que os Bemaventurados do Ceo, mais que esses ultimos Serafins chegados immedia-

diatamente a Deos. Mas que força não cobrava este incendio a cada momento, soprando-o continuamente o Espirito Santo? Quanto cresceria, não achando neste coração a minima resistencia aquella chamma Divina? Altas subião as lavaredas da fornalha de Babilonia; mais altas hão de subir as do incendio geral no fim do mundo; quando os elementos se houverem de derreter com o seu calor, e os Ceos enrolar como hum pergaminho, conforme está escrito. Porém muito mais altas sóbem as lavaredas, que sahem do Coração de Maria: ardem os Ceos, e a terra com este incendio de Nazareth, e vão-se abrazando todos os Celestes Espiritos nas chammas, que sahem daquelle coração: a todos péga fogo de amor.

Só o meu coração não arde, Mãe de Deos! Que desconolação! Ah maldito peccado, que me impossibilita para arder em chamma tão feliz, e neste fogo Bemaventurado! O' Senhora, viva Deos em mim, e viva no meu coração-o amor de meu Deos:
se

se elle he feito para amar a Deos , porque o não ama? Senhora , deixai-me chegar para junto de Vós , para me pegardes este divino fogo; eu detesto, eu fugirei do peccado eternamente , consenti-me junto a Vós : peço-vos que me attendais , não por amor de mim , mas pelo amor de Deos. Sim : Vós amastes a Deos com amor quasi infinito ; pois eu tómo por valia esse infinito amor : hei de ser despachado.

JACULATORIAS.

Av. M. Deos meu , se sois tão bom , porque vos não amo?

Av. M. Virgem Maria , pelo amor de Deos dai-me este amor.

Av. M. O' Meu bom Deos , pelo amor de vossa Mãy fazei que vos ame.

Ladainha , e no fim a Salve Rainha.

SEGUNDO DIA:

Oração preparatoria, pag. 240.

A F F E C T O II.

De caridade com os homens.

N Ós fomos imagens de Deos pela criação, e por ella mesma fomos tambem seus filhos: e eis-aqui porque com hum amor finissimo nos amou o Coração de Maria; com o mesmo amor que tinha a Deos nos abraçava a nós, os miseraveis filhos de Adão, porque eramos filhos de Deos. Em qualquer de nós está aquella Senhora vendo a Imagem da Beatissima Trindade; e já o coração (a nosso modo de entender) lhe está faltando no peito, já não póde fuster os impetos de hum Santo amor para conosco: mas se vê esta imagem limpa da culpa, se a vê aperfeiçoada com os toques do Sangue de Christo; se vê nella o Character Divino da graça; se vê

vê o lume da Face de Deos impresso pela infusão do Espirito Santo, oh, e quanto amor nos tem! Então he o usar de todos os officios que inspira o amor: quer ser Mãy nossa, Patrona, Advogada, Rainha; offerece-se ao nosso amparo, e protecção. Se irada a Divina Justiça vai a descarregar o golpe sobre as nossas cabeças, prompta acode a defender-nos. Se furdo a nossas petições não nos quer attender Deos offendido, piedosa intercede por nós ante o Throno da Divindade. Com as nossas lagrimas ajunta as suas, para sermos attendidos de Deos; e faz tanta instancia, que nos alcança a benção divina. O que mais admira, he proteger com muita especialidade a quem a offende. Eu conheci huma alma, que commetteo hum horrivel sacrilegio diante de huma Imagem da Mãy de Deos, e passados mais de sessenta annos, de huma vida depravada, o castigo, que a Senhora lhe deo, foi ir n'uma perigosa doença visitalla por meio da mesma Imagem, e mover o seu obstinado coração a que confes-

fessasse o peccado, até áquelle dia caldado. Confessou-o com muito arrependimento, protestando que era aquella Senhora, a quem sacrilegamente offendêra, a que agora a obrigava a confessar-se; e passados alguns tempos, entregou a sua alma nas mãos da mesma Senhora. Tratei a outro ímpio, que com huma faca nas mãos (não se póde contar sem lagrimas) furioso, e sacrilego feriu a Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos: e o castigo que recebeo deste horrorosissimo attentado, foi convertello a Senhora a huma vida perfeita. Eis aqui o Coração da Virgem Maria. Oh, e que amante Coração! E este mesmo Coração temos nós affligido, magoadado, e ferido, tocando-lhe no mais vivo, que he a honra de seu Filho! e ainda assim nos ama com tanta ternura!

Ah amor da minha alma, Virgem Mãe de Deos: ainda bem, que tendes hum tal Coração. Só assim me podicis amar, só assim podia eu ter esperanza de achar compaixão em Vós.

Bem-

Bem dita seja tanta bondade , bem dito seja tal Coração. Ora se tanto vos agrada este amor , pegai-me esta amorosa condição ao meu : dai-me huma caridade perfeita para com meus irmãos , por serem filhos de Deos , e filhos vossos. Vós a amar os homens com tanto excêlso ; e eu a ter para com elles tanta frieza ! Vós supportando injúrias atrocissimas , e eu vingando até levissimos pensamentos dellas ! Oh amorosissima Senhora , não ha de ser assim : hei de amar a todos ; porque vós quereis que os ame , e porque vosso Filho se agrada deste amor.

JACULATORIAS.

Av. M. Mãe de Deos , bem dito seja o vosso Coração ; bem dito seja.

Av. M. Pegai-me , ó dulcissima Senhora , esta condição caritativa ao meu coração.

Av. M. Desterrai , Virgem purissima , do meu coração todo aquelle amor , que não tiveste no vosso.

Ladainha , e no fim a Salve Rainha.

TERCEIRO DIA.

Oração preparatoria, pag. 240.

A F F E C T O III.

De zelo da honra de Deos.

Quem ama a Deos, estima a sua honra: o mesmo fogo de amor consome as entranhas, com hum vivo desejo de que seja honrado de todos, servido, e amado: e já daqui se vê que effeito faria no Coração da Mãy de Deos o zelo da sua honra Divina. Pertencia-lhe zelar esta honra pelo amor ineffável, e pertencia-lhe porque era Mãy sua. Esta dignidade altissima era novo titulo, e especialissimo, para procurar a honra de Deos, e desejar que fosse amado: porque se aos servos corre esta obrigação pelo titulo de servos, que não fará o titulo de Mãy? Oh, e que empenho, que desejo, que ancia continuada não padecia aquelle coração amante, para
que

que de todos fosse Deos conhecido , servido , e adorado ! Aquelle estar suspirando pela vinda do Messias , para que todos conhecessem quão bom era Deos , pois os vinha visitar descendo do Ceo ; aquelle suspirar pela redempção dos homens , para que livres do jugo do demonio reconhecessem ao seu legitimo Senhor ; aquelle offerecer-se a cooperar com a propria morte , e todos os tormentos da Paixão , para resgate do mundo , tudo erão effeitos daquelle zelo. Mas agora pondera , alma devota , quanta sería a pena , e afflicção , vendo desprezado esse mesmo Deos , cuja honra tanto estimava ! Vê quanto será o desgosto daquelle coração , quando tu peccas ! Oh , que não podes fazer conceito da afflicção , da angustia , da pena íntima , que o magôa. A mais leve injúria feita a Deos sente aquelle Coração mais , do que huma lançada cruel : vê agora quantos desgostos lhes tens tu dado.

Oh Virgem Santissima , que ferido e lastimado estará o vosso coração com

o que eu tenho feito ! Quantos peccados commetti , tantas lançadas lhe dei ; vós me dizieis interiormente á minha alma : *Filho , não me toques na honra de Deos* ; e eu a pizava , e calcava aos pés , atravessando por cima da Lei de Deos , e da Cruz de Jesu-Christo , para cumprir o meu appetite. O' Senhora , perdoai-me : peza-me do que fiz ; quero emendar-me ; vós por quem fois acudi-me. Dai ao meu coração huma faisca desse fogo de amor , em que o vosso ardia e arde ; e eu estimarei a honra de Deos , eu a zelarei com cuidado , e acautelarei os meus passos. Vós haveis de estimallo , e haveis de ter grande complacencia de que eu honre a Deos : assim o espero.

JACULATORIAS.

Av. M. Ó Mãy amorosa , ensinai-me a zelar a honra de vosso Filho ; ensinai-me a honrallo.

Av. M. Perdoai-me , Senhora , quanto vos magoei o vosso coração com meus grandes peccados ; perdoai-me , Senhora.

Av.

Av. M. Pegai-me, Senhora, ao meu coração o fogo de amor, e eu zelarei a honra de Deos.

Ladainha, e no fim a Salve Rainha.

QUARTO DIA.

Oração preparatoria, pag. 240.

A F F E C T O IV.

De compaixão, do que padeceo o Senhor.

O Amor de Deos he huma arvore carregada de bellissimos frutos, e o coração que ama a Deos, forçosamente ha de estar possuido de todos os pios affectos: qual sería logo a compaixão ternissima do coração da Senhora, se amava tanto a Deos, e o vio tão cruelmente ferido? Este ponto he daquelles que melhor se conhecem, perguntando-se a alma a si mesma, *o que sería?* do que forcejando a declarallo pelo discurso. He preciso ao mesmo tempo olhar para o in-

tenso amor, para a crueldade da morte, e para a ternura do coração, em que se recebem estes golpes; em ordem a podermos conhecer quanta seria a compaixão da Senhora; da Senhora, que via estar padecendo a seu proprio Filho, o seu Deos verdadeiro, o unico objecto de todo o seu puro amor. A força desta pena, a agudeza desta espada, o sentimento íntimo daquelle coração, não tem cousa a que possa assemelhar-se, nem que nos ensine a formar huma justa idéa. Se em si mesmo padecesse este coração todos os golpes, que se descarregavam sobre o Sacratissimo Corpo de Christo, seria isto gozo, seria consolação, seria allivio, como se não descarregassem na Pessoa que tanto amava. Se o fogo do Inferno com suas chammabrasadoras o rodeasse por toda a parte, e repassasse toda a sua substancia, seria refrigerio, seria orvalho suavissimo, se isso bastasse a poupar huma só gotta do Sangue Divino. Só Deos que o vio, e a Virgem que o padeceo sabem quão penoso, e cruel foi o golpe,

pe,

pe, que neste delicado, e innocen-
tissimo coração deo aquella espada.

Mas eu me acho insensível aos tor-
mentos de Jesu-Christo. Valha-me
Deos, Virgem afflictissima! O vosso
coração em summa angustia, e o meu
tranquillo, e socegado! O vosso cruel-
mente ferido de dôr, e o meu tão in-
sensível, como se não fosse de carne!
Mas, Senhora, não vos admireis,
que talvez estará morto, ou pelo me-
nos enregelado. Pegai-lhe, Mãy de
Deos, pegai-lhe fogo de amor, e vós
o vereis ferido de compaixão: se vos
afflige a minha dureza, por quem
tois, remediai-me, que poderosa sois.
Se tanta compaixão tendes nesse piissi-
mo coração, compadecei-vos de mim,
e dai-me o que tanto vos peço. Dai-
me huma faísca de amor, e eu me
compadecerei comvosco, dos tormen-
tos de vosso Filho.

JACULATORIAS.

Av. M. Tirai-me, Mãy de Deos,
este coração de pedra, e dai-me
hum

hum coração conforme ao vosso coração.

Av. M. Senhora, se tendes hum coração tão compassivo, compadecei-vos tambem de mim, e remediai a minha dureza.

Av. M. O' Mãy de Deos, vingai-vos do meu coração, feri-o até derramar sangue, até se doer de quem padeceo por elle.

Ladainha, e no fim a Salve Rainha.

QUINTO DIA.

Oração preparatoria, pag. 240.

A F F E C T O V.

De saudades de Deos ausente.

AS saudades, que as almas justas tem do seu Deos quando se lhes ausenta, são hum effeito necessario, e proporcionado ao amor que lhes tem: qual fería logo a saudade do coração da Senhora, quando esteve ausente do amado Filho? Duas vezes experimen-
 tou

tou este golpe , a primeira perdendo-o á sahida do Templo , a segunda no triduo da sua Morte. Oh , e que cruel faudade ! Aquelle coração palpitava suspirando pelo seu Deos , que era a sua vida , o seu alento , e a sua alma. O Coração de Maria ausente de Jesu ! E que longos , e estendidos desejos irião a buscar Jesu ausente ! Se onde está o nosso thesouro , ahi está o nosso coração , segundo a palavra do Evangelho , onde estaria o Coração da Virgem , quando Jesu-Christo estava ausente ? Lá nos profundos abyssos , onde estava a Alma bemdita do Senhor , recreando com a sua presença os Padres , até então ferrolhados nas masmorras do Limbo , lá estava o Coração da Senhora , deixando cá sobre a terra , frio , languido , e quasi moribundo o seu corpo , por força da faudade. O Messias se chama na Escriitura : Desejo dos oiteiros eternos : *Desiderium collium aeternorum* ; e nisto se significa quantas erão as faudades dos antigos Patriarcas , suspirando por este Senhor : e que compara-

ção

ção podem ter estas faudades com as da Mãy de Deos ! As faudades de sua Mãy , que o tinha tratado familiarmente , com as dos Patriarcas , que só o conhecião pela sua luz da fé ? as faudades da Mãy de Deos , que o amava como a Filho , com as dos Patriarcas , que o reconhecião , e reverenciavão como a Senhor , temião como a Deos ? Torna a perguntar , que comparação póde haver entre as faudades dos Patriarcas , cujo coração posto que santo , estava cheio de terra , quero dizer , affectos terrenos , com as faudades da Senhora , cujo coração purissimo , ardentissimo , nada queria , nada buscava , e nada tinha diante dos olhos , senão a Jesu ? Abraham , quando se lembrava da vinda do Messias ao mundo , exultava suspirando por ver já esse dia : *Abraham exultavit ut videret diem meum* ; mas que movimentos serião os do Coração da Senhora dentro do peito , suspirando pelo momento feliz em que havia de ver o seu Filho , o seu Deos ? Oh , e que faudades eternas ! Que eter-

eternos erão os dias , eternas as horas ,
eternos os minimos instantes desta au-
fencia !

Eis-aqui , Senhora , como devia
fer o meu coração , quando estivesse
ausente de Deos ; devia andar suspi-
rando por elle , como a Alma Santa
por seu Esposo ; e como Vós , Senho-
ra , por vosso Filho. Mas eu tenho
saudades de mil objectos terrenos ; e
só do meu Deos , quando estou delle
ausente , nenhuma saudades sinto. Bar-
baro coração he o meu. Trocai-mo ,
Mãe de Deos , trocai-mo ; poderosa
sois , para emendar esta minha condi-
ção ferina : se só Deos he todo o bem
da minha alma , porque hei de suspi-
rar pelas creaturas , e não por meu
Deos ? Não seja assim , Mãe amoro-
sissima ; eu vos dou o meu coração ,
tomai-o nas vossas mãos , e dai-mo já
mudado de condição ; e se não hou-
ver de mudalla , não mo torneis a
dar , que não quero nem coração , nem
liberdade , se não hei de utar delles
como he bem que use , amando só a
meu Deos , e sentindo sómente a sua
ausencia.

JACULATORIAS.

Av. M. Coração de Maria, pelas fau-
dades do vosso Deos, pegai estas
faudades ao meu coração.

Av. M. Ah meu Deos! só quem vos
não conhece não tem fauldade de
Vós.

Av. M. Virgem Maria, extingui no
meu coração todo o affecto ás crea-
turas, para que suspire só por meu
Deos.

*Ladainha, e no fim a Salve Rai-
nha.*

SEXTO DIA.

Oração preparatoria, pag. 240.

AFFECTO VI.

De susto, e temor de perder a Deos.

O Coração da Virgem Maria viveo
n'uma contínua tormenta dos
seus mesmos affectos; tormenta, que
principiando desde a Profecia de Si-
meão,

meão, se foi augmentando cada vez mais, até que na morte do Senhor se vio quasi soçobrado com as ondas empolladas desta tempestade horrivel. Verificou-se o que dizia David: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me.* Nesta tempestade, que padeceo o coração da Senhora, as ondas erão os affectos; e os do susto e temor de perder a Deos erão os que mais o penalizavão, e opprimião. Sete annos de hum susto continuado no desterro do Egypto, quanto opprimião aquelle amante coração? Sustos de Mãe, e susto por amor de hum Filho tão amado, e susto tão bem fundado, e susto tão contínuo: oh como magoaria aquelle ternissimo Coração! Depois que o Menino Deos foi restituído a Jerusalem, ainda foi continuando o susto, fundado na dura Profecia de Simeão. Aconteceo perder-se o Menino no Templo, e que fundamento não tomarião deste succésso os sustos contínuos, que affligião o Coração da Senhora? As Escrituras santas, que tinham descrita toda a tristissima historia,

ria da Paixão, erão hum como espe-
lho, em que a Virgem Maria estava
vendo o futuro, e temendo a cada
momento o seu cumprimento infalli-
vel. Que susto não sería o seu! Que
afflicção! Que tormento! Tormento
verdadeiramente de amor; mas cruel,
e penoso para o coração da Senhora.

Valha-me Deos, soberana Virgem,
valha-me Deos, que tão differente
acho o meu coração do vosso. Vós te-
mieis sempre a perda de Deos, sabendo
que não havieis de ser culpada: e
eu sabendo que posso perdello por cul-
pa minha, que posso perderme, e
perdello para sempre, não vivo com
susto! Oh maldita a falsa segurança
do meu coração, que me quer escon-
der a mim mesmo, até esses perigos,
que se me não podem occultar. Possi-
vel he perder a meu Deos; possível
que seja tão infeliz, que eternamente
o perca; e perca até as esperanças de
o ver, e de vos ver a Vós: tudo he
possível; e não só possível, mas facil;
e sobre facil, mui contingente; mas
se acontecer, que será de mim? Ah
sul-

fustos , que bem fundados sois ! Senhora , dai-me que tema o que ainda posso acautelar , para que não me succeda padecer o que não receava , nem temia.

JACULATORIAS.

Av. M. Senhora , por quem sois não me deixeis perder a Deos , ainda que tudo se perca.

Av. M. Na vossa protecção descança a minha alma , e em vossas mãos entrego este importante negocio da salvação eterna.

Av. M. Mãy de Deos , pelos fustos de perder a vosso Filho , dai-me que seja só este o ponto , que me dê cuidado , e susto.

Ladainha , e no fim a Salve Rainha.

SETIMO DIA.

Oração preparatoria, pag. 240.

A F F E C T O VII.

De desejo da nossa salvação.

O Amor, que nos tinha e tem a Soberana Rainha dos Anjos, não he amor esteril, e vão; mas he sólido, fecundo, e cheio de efficazes desejos. Desejos do nosso bem, e do maior bem de todos, que he a nossa salvação. Oh, e quanto suspirava aquelle coração por que todos nos salvassemos! Já dissemos, que para cooperar com o nosso Redemptor, padeceo invisivel, mas realmente no seu corpo todos tormentos, que seu Filho padezia; já ponderámos além disso o cruelissimo martyrio da sua alma; e tudo com grande amor offerecia, e applicava para o bem dos homens; porém o que mais que tudo declara este ardentissimo desejo do nosso bem, he o sacrifici-

crifício , que fez ao Eterno Pai de feu proprio Filho , offerecendo-o sobre o altar da Cruz em holocausto de amor pela Redempção dos homens. Não podia fazer facrifício maior. Aquelle *sim* , que deu para a noſſa Redempção, havendo de fer á custa da morte de feu proprio Filho , que heroica fineza não foi a noſſo respeito ? Entregou á morte hum Filho Deos , por huns homens depravados , ímpios , malévolos ; por huns homens , que nella meſma occaſião ſe fazião pelo homicidio mais ſacrilego , indignos de toda a piedade ; torno a dizer , offereceo hum Filho unico , e verdadeiro , Filho de ſuas entranhas , por huns filhos de adopção ; hum Filho innocente , por huns filhos culpados : tudo a fim de que pudeffemos ſalvar-nos , e ſe abriſſem para nós as portas do Ceo , até alli fechadas para todo o genero humano ; e offereceo-o a huma morte crueliſſima , e affrontoſa ; offereceo-o , e heroicamente aſſiſtio á ſua morte ; e ainda vendo-o em ſumma agonia dando feu espirito , não ſe arrependeo do conſenti-

timento que tinha dado ; por quanto esperava por este meio , que eu me salvasse. Oh Deos Eterno , e que desejo tão vehemente do meu bem teve o coração da Senhora !

Eis-aqui , Mãy de Deos , como havião de fer os meus desejos de salvar-me : havião de fer tão fortes , tão efficazes , que não duvidasse sacrificar a fazenda , o corpo , o sangue , a vida , os filhos , amigos , e todo o mundo , só por salvar-me. Que differente he , Senhora , do vosso o meu coração ! Ora por quem sois communicai-me estes fervorosos desejos , accendei-os , e radicali os na minha alma : fazei que ao menos sejam tão sérios , como tem sido muitas vezes os desejos da minha perdição. Que miseria esta , Mãy de Deos ! Oh ! compadecei-vos desta fraqueza , e renovai em mim , mediante a graça de Deos , o meu coração : ponde no meu peito hum espirito recto , que deseje tanto a minha salvação , como a devo desejar , e como vós a desejastes.

JACULATORIAS.

Av. M. O' Mãy de Deos, pelo vosso coração cheio de vivos desejos de salvar-me, dai-me que só isto deseje.

Av. M. Ensinai-me, Mãy de Deos, suspirar unicamente por vos ver, e a vosso Filho bemdito.

Av. M. Tomára, minha Senhora, vasar o meu coração de desejos terrenos, para só suspirar pelo Ceo.

Ladainha, e no fim a Salve Rainha.

OITAVO DIA.

Oração preparatoria, pag. 240.

A F F E C T O VIII.

De commiseração dos que vivem afflictos.

O Coração da sempre Virgem Maria he summamente terno, e suave; dotado de summa commiseração,

e piedade. Podia dizer de si, muito melhor que o Santo Job : *Quia ab infantia mea crevit mecum miseratio, & de utero matris mee egressa est mecum* ; que a compaixão, e a ternura nascêrão com a Senhora, e com ella forão juntamente crescendo. Vivia comnosco neste valle de miserias, e com o seu clarissimo entendimento sabia pezar cada huma dellas, muito melhor do que nós que as padeciamos; e por outra parte tinha-nos hum amor efficacissimo : e deste desejo do nosso bem, e daquelle conhecimento dos nossos males, lhe nascia huma pena íntima, e compaixão das nossas miserias. As da nossa alma erão as que mais lhe ferião o coração. Ainda hoje estando no Ceo, gozando da vista clara de Deos, se pudesse no seu coração entrar tristeza, e pena, a teria mui grande, quando de lá visse a nossa alma em peccado. Por isso he remedio efficacissimo contra toda a tentação, invocar logo a Mãe de Deos; porque não lhe soffre o coração ver-nos em perigo de perder a nossa alma,

ma, sem nos acudir no mesmo instante: sabe que isto he ponto de summa importancia; e que poupar-se hum só peccado mortal, importa mais do que morrerem despedaçados todos os viventes, abrazarem-se todas as Cidades, arrazar-se o mundo. Muito maior desejo tem de que a invoquemos, do que nós temos de que nos acuda; pois conhece quanto val a nossa alma, a qual morre, tanto que pecca; conhece quanto val a honra de Deos, que he nisso ultrajada.

○ Mas ainda nos trabalhos, e misérias do corpo acode com summa ternura aos que vivem afflictos. A pobre donzella, que morre á fome no canto da sua casa; e a viuva recolhida, que por não abrir a sua porta, dá a beber lagrimas puras aos filhinhos, que pedem pão, se não tem quem a oiça, recorra á Mãy de Deos; pois mal sabe quanto estes gemidos lhe commovem as entranhas. O que vive afflicto, sem poder communicar o seu occulto mal, e estala fechado no íntimo do seu coração, sem poder

respirar, falle com a Virgem Maria; pois não póde achar nem coração mais compassivo, nem pessoa de maior segredo, nem amor mais eficaz. Tomára que todos se desenganassem, que em todos os Ceos, e terra, no decurso de todos os seculos, nem houve, nem ha, nem Deos ha de produzir coração mais caritativo, alma mais terna, pessoa que tanto nos ame, e se compadeça, como a Virgem Maria. Para que he logo perder o animo, se temos á mão tanto soccorro. Recorra á Mãe de Deos todo o afflicto, e eu lhe protesto, e affirmo que a Senhora lhe ha de valer; ou livrando-o do trabalho, se assim for conveniente; ou confortando-o nelle, se isso for mais util, como costuma ser, para a vida eterna: recorra cheio de fé, e verá como he o coração da Mãe de Deos.

Quem me dera, Senhora, ter hum coração assim, compassivo para com todos, e mais compassivo para com vosco, e para com vosso Filho; de forte que as íntimas entranhas da

alma se commovessem com os seus tormentos crueis , e com os vossos dolorosos gemidos. Ora , Senhora , tende compaixão desta enfermidade da minha alma : mostrai aqui a vossa caridade , e ternura : tirai-me esta monstruosa dureza , que tenho no coração : por certo que ella não he conveniente para meu bem ; e assim nada embaraça que me despacheis. Piedosissima Senhora , ouvi os meus gemidos ; eu clamarei a Vós , e me lamentarei , até que vos enterneçais ; nem me hei de retirar de Vós , até que me despacheis.

JACULATORIAS.

Av. M. O' piedosissima Senhora , dai-me hum coração compassivo , dai-me hum coração como o vosso.

Av. M. Pelas espadas crueis , que vos traspasárão , feri o meu coração , já que he tão duro.

Av. M. Deos meu , pelo coração de vossa Mãe , dai-me hum bom coração.

Ladainha , e no fim a Salve Rainha.

NONO DIA.

Oração preparatoria, pag. 240.

AFFECTO IX.

De gozo, e complacencia da Gloria de Deos.

OS Bemaventurados, que vem a Deos claramente, vivem de hum perpétuo louvor do Altissimo; e suas almas são banhadas de hum suavissimo gozo da Gloria de Deos. Este he o seu maior gosto, e jubilo, ver que Deos he honrado, e glorificado, e louvado eternamente: e quando seus corpos, que agora estão reduzidos a cinzas, se unirem áquellas purissimas almas, que saltos de jubilo não lhes darão dentro do peito os seus corações? Ora sendo geral em todos este prazer, e contentamento, que será no coração da sempre Virgem Maria? Que será presentemente, pois já se vê unida áquella Alma felicissima, re-
passa-

passado do íntimo gozo da gloria do Altissimo ? Só Deos o sabe comprehender ; e só a Virgem o experimenta. Escreve-se do coração de Santo Agostinho conservado maravilhosamente n'uma redoma de crystal, que quando na sua presença se canta o *Te Deum laudamus*, ao chegar áquellas palavras *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, começa a dar saltos como se fosse vivo : tão grande he o jubilo daquelle coração com a gloria de Deos, tanto arde no desejo da sua honra ! Mas como fica frio ! Como fica de neve, e puro regelo esse mesmo coração, se o compararmos com o da Virgem Mãe ! Daquella Senhora, que foi como o centro do Amor de Deos ! Daquella Senhora, que o amou mais, do que todos os Santos do Ceo, todos os Espiritos Bemaventurados ; ainda que esse amor todo se ajuntasse n'um só coração. Oh, e que gozo terá com a gloria de Deos ? que contentamento, que gloria, que jubilo inexplicavel com os seus louvores.

Só o meu coração, Mãe de Deos,
he

he insensível a este affecto: valha-me Deos; tão delicado o tenho para o minimo toque da gloria propria, tão grosseiro, e duro para a gloria de Deos! Que monstruosidade! Vamos, Mãe de Deos, vamos a trocar este coração: Deos o fez para Templo da sua gloria; o demonio o tem profanado, e feito covil de dragões, e serpentes, que isto são os meus peccados. Eia, Senhora, ajudai-me, que eu só não posso: valha-me todo o vosso poder. Mude-se este coração; ou queime-se, purifique-se, renove-se: seja templo de Deos: soem continuamente nelle os seus louvores: e encaminhem-se á sua gloria todos os meus affectos. Eia, poderosa Senhora, dai-me a mão, valei-me, que quero dar gloria a Deos. Se sois interessada por esta gloria, ajudai-me. Veja todo o mundo, todo o Ceo o grandissimo milagre do vosso poder: veção todas as creaturas quanto sois empenhada em que Deos seja glorificado. Consagrai em Templo de Deos este meu coração, que por tantos annos o mundo,

e o demonio tem occupado. Vão fó-
ra os profanos roubadores da gloria
do Altissimo, vão fóra, pois desde o
seu principio Deos o fez para Templo
de sua gloria. Mãy de Deos, ouvi-
me; por gloria de Deos ouvi-me.

JACULATORIAS.

Av. M. A Vós clamarei, Senhora;
por hum bom coração, e já mais
cessarei de o pedir.

Av. M. Tomára, Mãy de Deos, que
entrasseis no meu coração, e ficaria
mudado.

Av. M. Mãy de Deos, vosso Filho
mó pede, eu vo-lo dou, entregai-
lho.

*Ladainha, e no fim a Salve Rai-
nha.*

DIA DA FESTIVIDADE.

N Este dia, depois de nos termos
confessado, e commungado devò-
tamente, retirados, se possível
for, a algum lugar mais socegado,
fa-

faremos com a maior força que pudermos ao menos cinco actos de amor da Virgem Senhora, e desejo de lhe agradar; e fazendo alguma reflexão no grande poder que o mundo, e o demónio tem tido no nosso coração, e como Jesu-Christo o tem pedido, e pede com instancia, para entrar dentro d'elle, póstos diante de alguma Imagem da Senhora, diremos a seguinte

O R A Ç Ã O.

Em que se entrega o nosso coração á Mãe de Deos.

Virgem Maria, e Mãe de Deos, humildemente prostrado a vossos pés, venho hoje a tomar por testemunha os Ceos, e a terra, os Anjos, e os homens, e particularmente o meu Anjo, que me assiste ao lado, para vos fazer perpétua doação, e entrega do meu coração. Declaro eu N. que estando em minha inteira liberdade, e usando daquelle dominio, que o Senhor me deu sobre o meu coração,

co-

conhecendo que foi feito sómente para Deos, e que tyrannica, e sacrilegamente o mundo, e o demonio mo tem occupado; desejando dar hum público, e solemne testimonho de quanto me arrependo de ter consentido neste horroroso crime, digo, que de hoje por diante até o ultimo momento da vida, e desde esse instante por toda huma inteira eternidade, faço inteira, e absoluta doação, e entrega do meu coração a Vós, Santissima Virgem, como Mãy de Deos que sois; para que vós, depois de purificado, o entregueis a meu Deos, e Senhor, a quem tem andado impiamente roubado. Aceitai, Senhora, esta indigna offerta, não pelo seu valor, mas pela gloria, que daqui resulta a vosso Filho: tomára poder, e que me fosse licito, realmente arrancallo do peito, para vo-lo entregar; pelo perigo de querer usar delle contra vossa vontade. Mas, Senhora, se eu não posso, vós podeis: eu consinto, quero, desejo, e peço que seja o meu coração restituído, a Deos. O Senhor o está re-
que-

querendo ha muitos annos , e mo tem
pedido innumeraveis vezes , eu o que-
ro restituir por vossas mãos ; aqui o
tendes : agora rogo-vos por quem sois,
e pelo coração de vosso amante Deos ,
e amoroso Filho , que lhe façais este
mimo gostoso do meu coração. To-
mai posse d'elle , e tende-o na vossa
mão , e não me deixeis usar mais del-
le , senão em serviço vosso , e de vosso
Filho , e meu Deos. Assim o espero
de Vós , Mãy de Deos , assim seja.
Amen.

O B S E Q U I O V.

Lembrança continuada dos tormentos
de Jesu-Christo , e das lagrimas de
sua Mãy , no uso práctico do
Religio Paixão.

*C*omo as santas inspirações , que
nos vem á memoria , são effeitos
da Paixão do Senhor , devemos re-
putallas como humas pingas do San-
gue de Christo , que invisivelmente
nos cakem sobre a cabeça : convém lo-

go receber no seio da nossa alma todas estas piedosas lembranças ; e toda a vez que nos lembrar a Paixão do Senhor , diremos sempre : Bemdita , e louvada seja a Paixão , e Morte de meu Senhor Jesu-Christo : e o mesmo repetiremos a cada hora do dia , e noite , quando estivermos acordados. E para fomentar esta amiudada lembrança , repartimos pelas vinte e quatro horas os Passos principaes da Paixão do Senhor , apontando algumas Faculatorias para saudar a Virgem Mãe com huma Ave Maria , com o que se ganhão copiosas Indulgencias.

RELOGIO DA PAIXÃO.

A's oito horas da noite.

Instituiu o Senhor Jesu o Santissimo Sacramento.

Bemdita , e louvada seja a Paixão , e Morte de meu Senhor Jesu-Christo.

O' Virgem Mãy de Deòs, que dignamente com nungastes aquelle mesmo Filho, que nove mezes trouxestes no ventre purissimo, alcançai-me pureza para o receber no meu peito. Ave Maria.

A's nove da noite.

Orou o Senhor no Horto, e Juou Sangue.

Bem dita, e louvada seja a Paixão, e Morte, &c.

O' Virgem Santissima, pela summa afflicção, que padeceo vosso Filho neste Passo, jede servida de me acudir, e confortar em todas as minhas afflicções. Ave Maria.

A's dez da noite.

Foi o Senhor entregue por Judas, e prezo pelos Soldados.

Bem dita, e louvada seja, &c.

O'

O' Virgem Maria , pelas prizões
cruelissimas , que arrastrarão a vosso
Filho pelas ruas de Jerusalem , alcan-
çai-me que a graça de Deos me leve
sempre , ainda que seja arrastos , em
seguimento da Divina vontade. Ave
Maria.

A's onze da noite.

Levou o Senhor huma cruel bofetada.

Bem dita , e louvada seja , &c.

O' Virgem Mãe de Deos , pela hon-
ra de vosso Filho vos peço , e com an-
cia , que nunca consintais que eu che-
gue a injuriálo com culpa grave. Ave
Maria.

A' meia noite.

*Foi o Senhor condemnado á morte por
Caifás , e pelos Sacerdotes.*

Bem dita , e louvada seja , &c.

O' Santissima Virgem, pela ímpia sentença, que contra vosso Filho deu Caifás, sede minha Advogada, para que o Senhor não dê contra mim a merecida sentença. Ave Maria.

A' huma hora da noite.

Derão muitas bofetadas no Senhor, e cuspirão sua Divina face.

Bem dita, e louvada seja, &c.

O' Santissima Virgem, pela paciencia incrível, com que o vosso Filho se deixou injuriar por gente tão vil, alcançai-me paciencia, e gosto de vir a ser por amor seu injuriado. Ave Maria.

A's duas da noite.

Cobrirão a face do Senhor com hum véo, e dando lbe, dizião por escarneo: Adivinha quem te deu.

Bem dita, e louvada seja, &c.

O' Santissima Virgem, já que naquella noite tanta zombaria fizeram os homens do vosso Deos, alcançai-me que eu sempre o estime, o ame, e o adore de todo o meu coração. Ave Maria.

A's tres da manhã.

Foi o Senhor negado por S. Pedro.

Bem dita, e louvada seja, &c.

O' Virgem Maria, pelo sentimento que teve vosso Filho, vendo-se negado por hum Discipulo, que tanto amava, fazei que pois o Senhor tanto me ama, nunca o negue com as obras. Ave Maria.

A's quatro da manhã.

Cantou o gallo, poz o Senhor os olhos em S. Pedro, e começou a chorar.

Bem dita, e louvada seja, &c.

O' Virgem Santissima, pelo muito que vos consolárão as lagrimas de S. Pedro, alcançai-me do Senhor verdadeiras lagrimas de contrição. Ave Maria.

A's cinco da manhã.

Confirmou-se a sentença de morte, que de noite havião dado os Fariseos.

Bem dita, e louvada seja, &c.

Rogo-vos, ó Virgem Maria, por esta iniqua sentença, não consintais que Deos confirme a sentença de minha condemnação, que contra mim já terão dado os meus peccados. Ave Maria.

A's seis da manhã.

Foi o Senhor remettido a Poncio Pilatos.

Bem dita, e louvada seja, &c

O' Virgem Santissima , pela paciencia com que o vosso Filho soffreo ser julgado por Pilatos , alcançai-me que eu nunca tema os juizos dos homens , mas sómente os juizos de Deos. Ave Maria.

A's sete da manhã.

Foi o Senhor remettido a Herodes , e reputado por louco.

Bem dita , e louvada seja , &c.

O' Santissima Virgem , pela injúria que fizerão a vosso Filho , vestindo-o de branco como a louco , sendo a Sabedoria do Eterno Pai , concedei-me o soffrer que todos zombem de mim. Ave Maria.

A's oito da manhã.

Foi o Senhor publicamente acontado.

Bem dita , e louvada seja , &c.

O' *Virgem amantissima*, olhai para o vosso Filho cruelmente açoutado, e todo escorrendo em sangue: peço-vos que não consintais que eu com meus peccados repita estes açoutes. Ave Maria.

A's nove da manhã.

Foi o *Senhor coroadado de espinhos*.

Bem dita, e louvada seja, &c.

O' *Santissima Virgem*, pela cruelissima Coroa, que traspassou a Cabeça do vosso Filho, concedei me, que traga sempre na minha cabeça huma contínua lembrança dos seus martyrios. Ave Maria.

A's dez da manhã.

Foi o *Senhor com a Cruz aos hombros para o Monte Calvario*.

Bem dita, e louvada seja, &c.

O' *afflictiſſima* Senhora , pela espada de dôr , que vos traspassou o coração , quando encontrastes o voffo Filho curvado debaixo da Cruz , concedei-me , que tome bem o pezo a este beneficio de morrer Christo por mim. Ave Maria.

A's onze da manhã.

Foi o Senhor estendido , e encravado na Cruz.

Bem dita , e louvada seja , &c.

O' *Virgem afflictiſſima* . que junto a Vós vistes estar com tanta crueldade crucificando o voffo Filho ; cravai no meu coração hum vivo sentimento da sua Morte , e meus peccados. Ave Maria.

Ao meio dia.

Foi o Senhor levantado na Cruz no Monte Calvario.

Adorarei de joelhos a Jesu crucificado , e considerarei , que o Senhor
cheio

cheio de afflicção , e amor olha para mim , e me diz : *Filho meu , morro deste modo por amor de ti ; vê quanto te amo.*

Direi ao menos tres vezes :

Bemdito seja o amor , com que Christo morreo por mim.

Amo-vos , meu Deos , sobre tudo , já que Vós mais que a vida , e a honra me amastes a mim.

A' huma hora da tarde.

Perdoou ao Bom Ladrão , e pediu perdão para os que o crucificavão.

Bem dita , e louvada seja , &c.

O' Virgem afflictiſſima , pela bondade de voffo Filho vos peço , que , pois fui tão desgraçado que o crucifiquei , seja tambem do número dos perdoados. Ave Maria.

A's duas da tarde.

*Encommendou o Senhor o Evangelista
a sua Mãy ; e sua Mãy a S. João.*

Bem dita , e louvada seja , &c. |

*O' Virgem Mãy de Deos , lembrai-
vos que vosso Filho vos fez Mãy de
peccadores ; já que tenho sido peccador,
alcançai-me que seja bom filho. Ave
Maria.*

A's tres da tarde.

Espirou o Senhor na Cruz.

Bem dita , e louvada seja , &c.

*O' Virgem sentidissima , pela espa-
da de dôr , que traspassou o vosso co-
ração nesta hora , cravai na minha al-
ma huma dôr viva de ter sido causa
desta morte , para que ella me apro-
veite. Ave Maria.*

A's quatro da tarde.

*Corrêrão a lança ao peito do Senhor ,
e Jabio sangue , e agoa.*

Bem dita , e louvada seja , &c.

*O' Senhora minha , pela cruel lan-
ça , que traspassou o Lado de vosso
Filho , fazei que a sua affrontosa mor-
te me sirva sempre , e traspasse o cora-
ção. Ave Maria.*

A's cinco da tarde.

*Depuzerão o Senhor da Cruz nos bra-
ços da Senhora.*

Bem dita , e louvada seja , &c.

*O' Virgem Senhora , pela mágoa ,
que traspassou vossa alma , quando vis-
tes nos braços o Sagrado Cadaver en-
sanguentado de vosso Filho , dai-me
humã viva compaixão de seus tormen-
tos. Ave Maria.*

A's

A's feis da tarde.

Foi o Senhor sepultado , acompanhando-o sua Santissima Mãy.

Bem dita , e louvada seja , &c.

Peço-vos , Virgem sentidissima , que assim como sepultastes a vosso Filho em hum sepulchro de pedra , façais desta pedra de meu coração sepulchro , em que depositeis a meu Senhor. Ave Maria.

A's sete da tarde.

Retirou-se a Senhora ao Cenaculo a sentir a ausencia , e perda de seu Filho.

Bem dita , e louvada seja , &c.

O' saudosissima Mãy , pela inexplicavel saudade , que tivestes na falta de vosso Filho , dai-me hum vivo sentimento de o ter tantas vezes perdido. Ave Maria.

OBSEQUIO VI.

Modo de nos allistar na familia dos Servos de Maria, e tomar os Escapularios das suas Dores.

Condições da parte da Senhora.

AS obrigações, que tomão sobre si os que querem ser *Servos de Maria*, ainda que não ligão a peccado nem venial, são as seguintes.

Confessarse-hão, e commungarão no dia em que receberem os sagrados Escapularios, que sempre trarão consigo: rezarão todos os dias sete Padre nossos, e sete Ave Marias em memoria das Dores da Virgem Senhora; e isto mesmo rezarão pela alma de qualquer Irmão da sua Irmandade, quando souberem que faleceo. Se puderem, jejuarão nas vespervas das principaes Festividades da Senhora, principalmente Natividade, Anunciação, Purificação, e Ascensão; e nellas se confes-

fessarão, e commungarão. Encomendarão a Deos a Religião dos Servitas, em agradecimento da participação, que tem com todas as suas obras. Terão cuidado de advertir em sua casa que lbe procurem, quando for precisa, a absolvição da hora da morte, para lucrarem a Indulgencia plenaria, que então lhes he concedida. Assistindo nas Cidades, onde está formalmente erigida a Irmandade, em que estão incorporados, devem assistir á reza da Corca, que no Altar da Senhora se faz todos os Domingos de tarde; assistir á Procissão, que se faz todos os primeiros Domingos; e visitar as mais vezes que puderem o Altar de sua Senhora, como quem lbe vai render vassalagem. Porém havendo impedimento para qualquer obra destas, o Confessor, ou Director poderá commutallas em qualquẽr outra. Mas ainda que se omittão voluntariamente todas, não ha peccado algum, posto que então não lucrem as innumeraveis Indulgencias, que são concedidas aos que fazem as que moralmente podem.

Condições da parte da Senhora.

A quem servir a Virgem Maria, obsequiando as suas Dores na fôrma antecedente, são concedidos os favores que se contém no seguinte

C A T A L O G O

Das Indulgencias concedidas aos devotos das sete Dores.

Indulgencias plenarias.

O S Devotos das Sete Dores ganhão Indulgencia plenaria no dia, em que recebem o santo Escapulario, tendo-se confessado, e commungado. 2. E tambem a ganhão na hora da morte, se invocarem com a boca, ou ao menos com o coração, o Santissimo nome de Jesu. 3. Além disso nos primeiros Domingos de cada mez ganhão Indulgencia plenaria, confessando-se, e commungando, e assistindo á Procição que se faz nas Igrejas da Irmandade;

dade ; e havendo legitimo impedimento para esta assistencia , póde o Confessor commutalla em alguma reza. 4. Os que tem a devoção de tomar cada anno huma hora determinada para meditar nas Dores da Virgem Mãy , ganhão só por isto huma Indulgencia plenaria. 5. No dia da Festividade das Dores ganhão Indulgencia plenaria , se recebendo os Sacramentos visitarem o Altar da Irmandade desde as primeiras Vesperas até o Sol posto , e abi rogarem a Deos pelas necessidades da Igreja. 6. E o mesmo no Domingo da Paixão , que he o quinto da Quaresma. 7. Demais : Nos dias em que se visitão os Altares , visitando somente o da Irmandade , ganhão as Indulgencias , que lucrão os que visitão as Igrejas de dentro , e fóra de Roma. 8. E visitando esse Altar duas vezes , e mais cinco Altares da mesma Igreja , ganhão as Indulgencias concedidas ás Igrejas de Roma , Sant-Iago , e Jerusalem. 9. Quem tiver costume de rezar a Coroa das Sete Dores quatro vezes na semana , póde determinar hum

hum dia no anno, para se confessar, e commungar, e lucrar huma Indulgencia plenaria, rezando-a nesse dia. 10. Porém se por hum mez inteiro rezar esta Coroa, nesse mez pôde determinar qualquer dia, para lucrar a dita Indulgencia, rogando a Deos pelas necessidades da Igreja, e tendo recebido os Sacramentos.

Indulgencias parciaes.

N. I. **A** Lém das sobreditas Indulgencias plenarias, se concedem aos Servos das Sete Dores as Indulgencias seguintes :

1. Sete annos, e sete Quarentenas a quem, tendo recebido os Sacramentos, visitar o Altar da Irmandade nas Festas da Natividade, Purificação, Anunciação, e Ascensão. 2. O mesmo a quem receber os Sacramentos em qualquer Sesta feira, e rezar cinco Padre nossos, e Ave Marias em memoria da Paixão. 3. Cinco annos, e cinco Quarentenas, por cada vez que acom-

acompanbarem o Santissimo aos enfermos. 4. Cem annos a quem rezar o Officio da Senhora na Igreja da Irmandade. 5. Sessenta a quem no Sabado rezar sete Padre nossos, e Ave Marias ás Dores da Senhora, ou fizer qualquer obra pia. 6. O mesmo lucrada toda a pessoa que convidar a outra, para que receba os sagrados Bentiños das Dores. 7. Cem dias se lucrão por cada vez que se meditar na Paixão do Senhor, e Dores de sua Mãe. 8. O mesmo por rezar hum Padre nosso, e Ave Maria com o Hymno Stabat Mater. Demais disto por usar das Contas bentas se lucrão muitas Indulgencias, como são. 9. Cem dias por cada Padre nosso, ou Ave Maria; e sendo em Sexta feira, ou Quaresma, ou nas Igrejas dos Padres Servitas, se ganhão duzentos dias de perdão. 10. O que rezar a Coroa inteira, além destes dias, mais sete Quarentenas. 11. Quem a rezar no dia, em que tiver recebido os Sacramentos, mais duzentos annos de Indulgencia; se rogar a Deos pela sua Igreja: e se somente se

confessar, ou tiver firme proposito de o fazer, cem annos. 12. Quem trouxer consigo esta Coroa benta, e a rezar nas Segundas, Quartas, Sestas, e dias de preceito, tendo recebido os Sacramentos, ganha mais cento e cinquenta annos. 13. E se ouvir Missa, ou fizer qualquer obra pia, rezando sete Padre nossos, e Ave Marias em louvor da Dores da Senhora, ganha mais dez annos de Indulgencia.

Adverte-se que todas estas Indulgencias se podem offerecer por modo de suffragio pelas Almas do Purgatorio.

As circumstancias precisas para se lucrarem estas Indulgencias, além da Bulla da Santa Cruzada, e de estar em graça de Deos, são as seguintes: Devem estar incorporados n'alguma Irmandade authenticamente erigida; como he em Lisboa a dos Religiosos Paulistas, em Braga a dos Padres do Oratorio, e no Porto a das Religiosas Benedictinas, ou alguma outra se a houver; ainda que não se faça assistencia na Cidade, onde estão incorporados.

Benção das Coroas.

Oremus.

OMnipotens, & misericors Deus, qui propter nimiam charitatem, qua dilexisti nos, Filium tuum unigenitum Dominum nostrum Jesum Christum, pro redemptione nostra, de cœlis ad terram descendere, carnem suscipere, & Crucis tormentum subire voluisti, obsecramus immensam clementiam tuam, ut has Coronas, in memoriam Septem Dolorum Genitricis Filii tui, ab Ecclesia tua fidei dicatas, benedicās ✠, sanctifices ✠, & eis tantam Spiritus Sancti virtutem infundas ✠, ut quicumque eas recitaverint, atque in domo sua reverenter tenuerint, ab omni hoste visibili, & invisibili, semper, & ubique in hoc sæculo liberentur, & in exitu suo a Beatissima Virgine Maria tibi bonis operibus coronati præsentari mereamur. Per Christum, &c.

Depois disto lance agoa benta, dizendo: Asperges, &c.

Fôrma de lançar os Escapularios.

A Ccipe, carissime Frater (*vel* carissima Soror) Habitum B. M. Virginis, singulare signum Servorum suorum, in memoriam Septem Dolorum, quos in vita, & morte unigeniti Filii sui sustinuit : ut ità indutus (*vel* induta) sub ejus patrocinio perpetuo vivas. Amen.

Fôrma de dar a Coroa.

A Ccipe Coronam B. M. Virginis, in memoriam Septem Dolorum suorum contextam, ut dum eam ore laudaveris, ejus poenas toto corde compatiaris. Amen.

E depois lançará a benção dizendo :

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris, & Filii, & Spiritus Sancti ✠ descendat super te, & maneat semper. Amen.

Fôrma de applicar a Indulgencia plenaria aos Irmãos das Sete Dores na hora da morte.

O Padre Commissario da Irmandade, ou qualquer Sacerdote, por commissão sua, achando o moribundo com a disposição devida, o exhortará a confiar no patrocínio da Senhora para aquella hora; e mandando dizer a Confissão por algum dos circumstantes, dirá as orações seguintes.

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

Dominus noster Jesus-Cristus Filius Dei vivi, qui B. Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi, per suam piissimam misericordiam te absolvat ✠, & remittat tibi omnia peccata, quæcumque, ac quomodocumque in toto vitæ decurso commisisti, de quibus corde contritus, & ore confessus es, restitu-

stituens stolam primam, quam in Baptismate recepisti, & per indulgentiam plenariam a Summo Pontifice Paulo quinto Confratribus Societatis Septem Dolorum B. M. V. in articulo mortis constitutis concessam, liberet te a præsentis, ac futuræ vitæ poenis: dignetur purgatorii cruciatus remittere, portas inferni claudere, Paradisi januam aperire, teque ad gaudia sempiterna perducere. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in læcula sæculorum.

Quod si nunc non decesseris, refero tibi hanc gratiam pro alia vice.

F I M:

PROTESTAÇÃO

DO AUTHOR.

DEclara-se que não he intenção do Escriptor deste livro , que aos factos prodigiosos , que nelle se referem , se dê mais credito do que aquelle , que se deve dar a Authores fidedignos , que os referem , ou ás pessoas vivas , que delles forão testemunhas ; e nisto , como em tudo o mais , se conforma o Author com os Decretos da Santa Igreja Romana.

PROTESTAÇÃO

DO AUTOR

Declaro que esta obra é de minha autoria e que não contém nada que possa ofender a moral ou a religião. Não assumo a responsabilidade por qualquer dano que possa ser causado por esta obra. Não assumo a responsabilidade por qualquer dano que possa ser causado por esta obra.

INDICE

DO QUE SE CONTÉM
neste livrinho.

Gemido I. *Compadecei-vos de mim pelo muito que padeci na vida de meu Filho*, Pag. 1.

Consolação I. *Meditar nas principaes Dores da Mãe de Deos*, 15.

Gemido II. *Compadecei-vos de mim, pelo muito que padeci na Morte de meu Filho*, 18.

Consolação II. *Lembrança frequente da Paixão, e Morte do Filho, &c.* 25.

Gemido III. *Compadecei-vos de mim, porque sou vossa Mãe*, 29.

Consolação III. *Olhar com frequencia para a Imagem da Mãe de Deos afflicta*, 40.

Gemido IV. *Compadecei-vos de mim, porque padeci innocente*, 41.

Consolação IV. *Offerecer ás Dores da Senhora os trabalhos da vida*, 49.

Ge-

- Gemido V. *Compadecei-vos de mim; porque padeci por vosso amor, 51.*
- Consolação V. *Fazer frutuoso o Sangue de Christo, usando do Sacramento da Confissão a miúdo, 60.*
- Gemido VI. *Compadecei-vos de mim, porque vós tivestes a culpa do muito que eu padeci, 62.*
- Consolação VI. *Obsequiar o Coração da Virgem Maria, 73.*
- Gemido VII. *Compadecei-vos de mim, porque nisso me agradais muito, 74.*
- Consolação VII. *Allistarmô-nos na Família dos Servos de Maria, 83.*
- Gemido VIII. *Compadecei-vos de mim, já que eu vo-lo chego a pedir, 85.*
- Consolação VIII. *Procurar, e pedir aos mais que se compadeção das Dores da Senhora, 96.*
- Gemido IX. *Compadecei-vos de mim; por dardes nisso consolação a meu Filho, 98.*
- Consolação IX. *Saudar com frequencia a Mãe de Deos afflicta, 112.*
- Gemido X. *Compadecei-vos de mim, e eu me compadecerei de Vós, 113.*
- Consolação X. *Fazer devotamente o*
Se-

Setenario das Dores, 136.

Gemido XI. *Compadecei-vos de mim na minha afflicção, que eu me compadecerei de vós na hora da vossa morte*, 138.

Consolação XI. *Jejuar os Sabbados em memoria da Soledade da Senhora*, 156.

Gemido XII. *Compadecei-vos de mim na vida, que eu vos valerei depois da morte*, 158.

Consolação XII. *Rezar quotidianamente a Coroa das Sete Dores*, 173.

OBSEQUIOS DOLOROSOS

D A

MÃY DE DEOS AFFLICTA.

Obséquio I. *Setenario para celebrar a Festividade das Sete Dores*, 176.

Obsequio II. *As Sestas feiras dolorosas*, 204.

Sesta feira. I. *Meditação sobre a Profecia de Simeão*, 209.

Sesta feira II. *Meditação sobre a Fugida*

gida para o Egypto , 212.

Sesta feira III. *Meditação sobre a perda do Menino no Templo , 216.*

Sesta feira IV. *Meditação sobre o encontro da Senhora com seu Filho com a Cruz aos hombros ; 220.*

Sesta feira V. *Meditação sobre a Morte do Filho de Deos , 223.*

Sesta feira VI. *Meditação sobre o Sacrosanto Cadaver nos braços da Senhora , 227.*

Sesta feira VII. *Meditação sobre a Solidade da Senhora , 230.*

Obsequio III. *Modo práctico de rezar devotamente a Coroa das Sete Dores , 233.*

Obsequio IV. *Novena para obsequiar o Santissimo Coração da Virgem Maria , 238.*

Obsequio V. *Lembrança continuada dos tormentos de Jesu-Christo , e das lagrimas de sua Mãe , no uso práctico do Relogio da Paixão , 276.*

Obsequio VI. *Modo de nos allistar na familia dos Servos de Maria , e tomar os Escapularios das Juas Dores , 290.*

- Condições da parte dos Servos , ou obrigações dos que tomão os Escapularios , ibid.*
- Condições da parte da Senhora , ou Privilegios , e Cathalogo das Indulgencias , de que gozão seus Servos , 291.*
- Circumstancias para ganharem estas Indulgencias , 294.*
- Fórma de benzer os Escapularios , e Contas , 298, e 299.*
- Fórma de lançar os Escapularios , e Contas , 300.*
- Fórma de dar a Coroa , ibid.*
- Fórma de applicar a Indulgencia na hora da morte , 301.*

Livro

Sagrado.

S. Diomida

no.

